

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



ATENÇÃO REDOBRADA PARA TEMPORADA 21/22 DO AMENDOIM

Produtor deverá se manter atento quanto
as regras dos principais mercados



**Supermercado
Copercana
reinaugura sua loja
na cidade de Pontal**



**Maratona
Megaicana**

Tragem auditada por
MOORE

Uma edição anterior,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.





ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

20%

do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.

Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.



 entre em contato conosco:
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200


COPERCANA



Somos inquietos, e por isso vencedores!

Há um ditado recente impulsionado pelas redes sociais que diz: “O Brasil não é para amadores!”. Seu significado remete às dificuldades que são impostas para quem busca empreender em razão da ineficiência do estado em proporcionar melhores condições para a atividade empresarial.

O conjunto de reportagens que traz esta edição (número 181) da Revista Canavieiros mostra o porquê o agronegócio é o setor mais bem-sucedido do país que só vence quem é muito capaz.

Vide todo virtuosismo do Projeto Amendoim da Copercana, apresentado em detalhes na reportagem de capa, que descreve o tamanho do trabalho para a cooperativa ser referência em qualidade para os mercados mais exigentes, como a União Europeia e Japão, detalhe para o sarrafo que aumenta a cada safra.

Também tem uma entrevista mostrando toda a trajetória do Grupo Vittia com seu CEO, Wilson Romanini, que contou um pouco como em 50 anos a empresa conseguiu se tornar referência no segmento de defensivos biológicos e fertilizantes especiais, além de exemplo de gestão e governança que culminou num recente processo bem-sucedido de IPO (abertura de capital na B3).

A Canaoeste e a Copercana não poderiam ficar de fora dessa marcha com matérias que retratam a busca pela capacitação dos produtores da associação e ações sustentáveis, como o selo “Adote um Parque” e o processo contínuo de ampliação e melhoria da rede de varejo da cooperativa marcada pela reinauguração do Supermercado de Pontal.

Nas páginas, o leitor encontrará muito conhecimento técnico como a Moscas-dos-estábulo, simpósio sobre o amendoim, conectividade no campo, pragas na cana-de-açúcar e monitoramento com sensores NDVI.

Finalizando esse desfile de gente e ações que não têm nada de amadores, tem a cobertura dos principais debates e palestras divulgados entre as edições dois e seis do Megacana e as primeiras informações sobre o Fiagro, que será uma ferramenta revolucionária na forma com que o agronegócio brasileiro se financia.

Um dos ensinamentos que o técnico multicampeão de vôlei, Bernardinho, transmitiu em sua palestra no Megacana (vide reportagem especial) foi sobre a inquietude dos vencedores, ou seja, nunca se colocar numa zona de conforto por ter atingido determinado objetivo, pois depois dele, vem outro num processo contínuo de evolução que obriga o indivíduo a um esforço contínuo.

Há descrição melhor para o perfil do nosso agro?

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniello
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Júlio Bortoloti
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marcelo Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Clariano, Jéssica Geroldo, Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

23.000

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

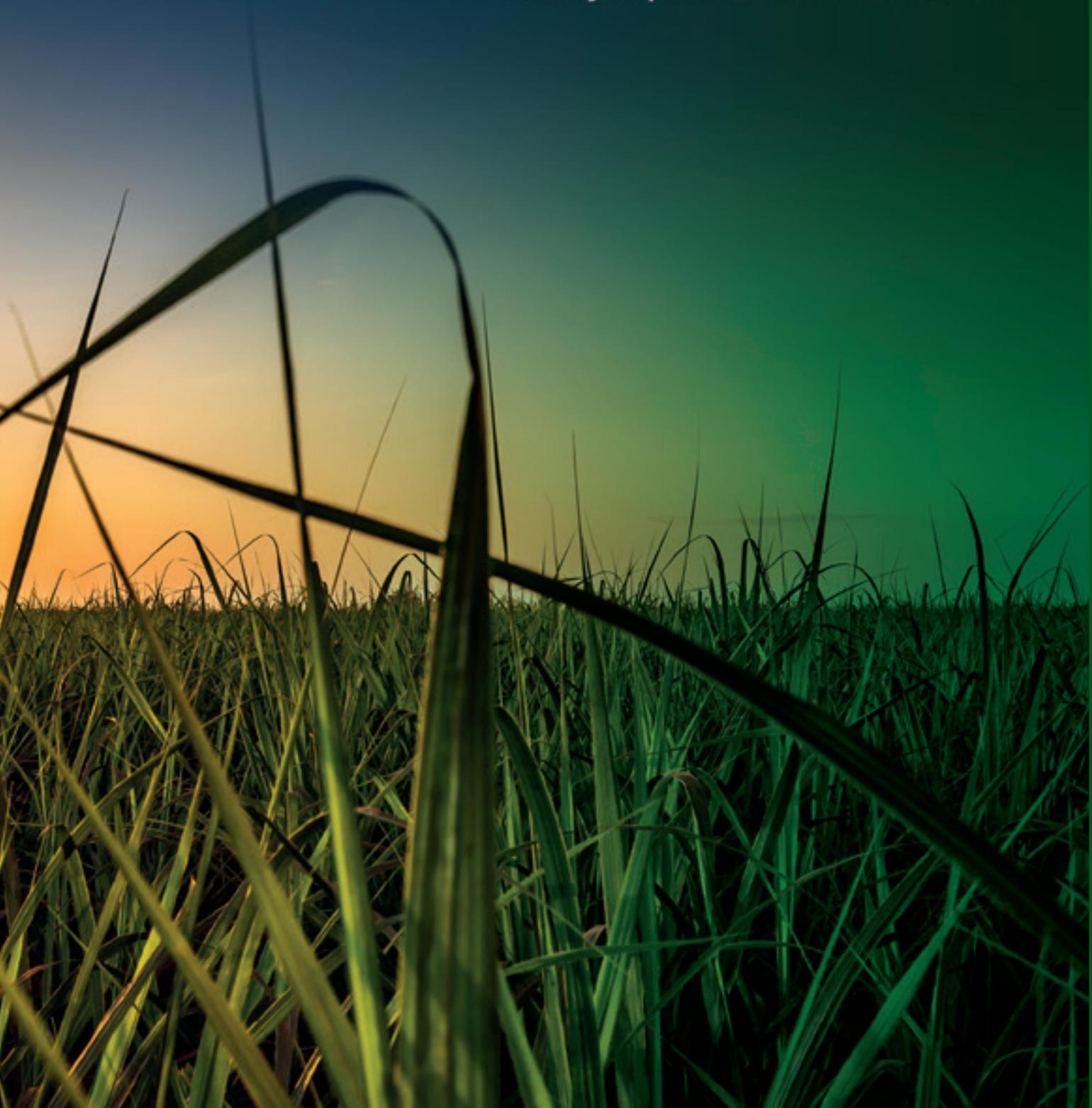
www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Edição anterior
Ano XIV - Julho/Agosto - Nº 180



SUMÁRIO

06

ENTREVISTA: Tacyany Ferreira de Souza

Mosca-dos-estábulo: é preciso estar sempre atento

16

Supermercado Copercana reinaugura sua loja na cidade de Pontal

Além da comodidade, praticidade e do bom atendimento, os clientes terão uma variedade de produtos distribuídos em um espaço amplo e confortável

22

CAPA| Atenção redobrada para temporada 21/22 do amendoim

Produtor deverá se manter atento quanto as regras dos principais mercados

38

Maratona Megacana

Edições de 2 a 6 trouxe muita informação de qualidade para o setor

E MAIS:

10

ENTREVISTA: Wilson Romanini

A fantástica fábrica de biológicos

56

Programa de Boas Práticas e certificações

Os procedimentos que garantem a segurança do produtor, bem como a entrega de um produto de qualidade, com maior retorno financeiro



Taciany Ferreira de Souza

Bióloga. Mestre em Meio Ambiente. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em parceria com a Embrapa Gado de Corte, dando ênfase no monitoramento populacional de moscas-dos-estábulo em usina e propriedades pecuárias adjacentes. Atualmente, proprietária e responsável técnica pela empresa Volare Consultoria Ambiental Ltda, especializada em controle e monitoramento da mosca-dos-estábulo.



Mosca-dos-estábulo: é preciso estar sempre atento

Em dezembro começa em todo o estado de São Paulo a entressafra da colheita da cana-de-açúcar que vai até o início de março. Durante este período, principalmente com a chegada do verão, começam também as chuvas, e é muito importante que as usinas não deixem resíduos no campo como torta de filtro e vinhaça, pois as larvas das moscas-dos-estábulo estão por ali e basta voltar a umidade para que elas renasçam, causando os surtos. Então é preciso estar atento. É hora também dos pecuaristas, principalmente de gado leiteiro, fazerem

o dever de casa com a limpeza das áreas, dos confinamentos, não deixando matéria orgânica em decomposição, evitando os resíduos e o esterco, locais ideais para a proliferação das moscas dos estábulos. A reportagem da Revista Canavieiros conversou com a bióloga mestre em meio ambiente, especializada em controle e monitoramento da mosca-dos-estábulo, Taciany Ferreira de Souza, que falou como tem sido feito os trabalhos e os avanços junto as usinas e pecuaristas no sentido em relação a essa praga que causa grandes prejuízos econômicos.

Revista Canavieiros: Os primeiros relatos de ocorrência da mosca-dos-estábulo foram em 2008. Desde então, o que tem sido feito para mitigar os casos?

Taciany: Com o passar dos anos, pesquisas foram realizadas e significativos avanços no conhecimento técnico estão sendo adquiridos para solucionar o surto da mosca-dos-estábulo no país. A divulgação das informações de manejo preventivo e monitoramento do inseto passaram a ser mais frequentes, possibilitando assim que produtores pecuários e indústrias sucroenergéticas adotem novas medidas de controle em suas áreas, inclusive em estreitar o diálogo entre os grupos afetados com o intuito de alertar sobre os riscos e desenvolver ações em parcerias. Além disso, os sindicatos rurais, associações representativas do setor de bioenergia, instituições de pesquisas, órgãos competentes e profissionais especializados na área passaram a atuar de forma mais efetiva na orientação para mitigar a proliferação da mosca-dos-estábulo.

Revista Canavieiros: O que a mosca-dos-estábulo pode representar para a usina e para os pecuaristas?

Taciany: A mosca-dos-estábulo representa um risco de prejuízo potencial tanto para os pecuaristas quanto para usinas, pois é uma praga de alta capacidade de adaptação ao meio ambiente e que permanecerá por anos. Entretanto, através do trabalho que desenvolvemos com as usinas e os pecuaristas adjacentes, hoje sabemos claramente que é possível atingir um nível de convivência com essa praga, mas para que isso ocorra, é fundamental a realização do monitoramento populacional para estabelecer um plano de ação eficiente e de menor custo.

Revista Canavieiros: Quais são os manejos equivocados ou ações que o pecuarista ou usinas tomam dentro da propriedade que podem contribuir para a presença da mosca?

Taciany: A convivência com a mosca-dos-estábulo é possível quando um conjunto de ações são realizadas de forma simultânea e recorrente, tanto nas áreas de aplicação dos subprodutos orgânicos (vinhaça e torta de filtro) da usina quanto nas instalações pecuárias dos

estabelecimentos do entorno. Embora o manejo recomendado seja simples, requer qualidade operacional e tempo adequado para sua execução. Dentre os principais equívocos observados no meu dia a dia de atendimento aos pecuaristas, destacam-se a aplicação de produtos inseticidas nos animais indiscriminadamente, o que pode contribuir para a resistência da praga e demais insetos, dificultando ainda mais o controle, além do risco de intoxicação dos animais e contaminação dos seus derivados. Cabe ressaltar que devido o comportamento biológico da mosca-dos-estábulo, o controle nos animais se torna mais difícil, sendo mais eficiente o manejo adequado dos resíduos orgânicos (restos alimentares e dejetos), pois não basta realizar a remoção e deixar amontoado a céu aberto. O material orgânico deve ser removido semanalmente das instalações pecuárias e depositado em local que possa ser mantido coberto por lona ou devidamente compostado para ser utilizado como adubo em pastagens, hortas, entre outros. Em relação as usinas, é comum que haja uma mobilização quanto as ações de manejo dos subprodutos apenas quando há ocorrência de surtos e reclamações dos pecuaristas adjacentes. Outro equívoco está relacionado ao tempo e a qualidade operacional das ações que influenciam diretamente no sucesso do controle da mosca-dos-estábulo, caso contrário, a usina tem elevados custos sem controle efetivo.

Revista Canavieiros: Por favor, poderia falar sobre o mapa de calor para monitoramento da mosca-dos-estábulo?

Taciany: O mapa de calor é uma ferramenta que permite identificar os locais de maior incidência da mosca-dos-estábulo para que haja direcionamento estratégico das ações de prevenção de surtos. Ele é elaborado a partir dos dados de captura da praga através das armadilhas de monitoramento instaladas em pontos estratégicos nos ambientes de maior potencial de atratividade e reprodução. O objetivo de ter desenvolvido essa tecnologia de monitoramento foi de permitir um maior conhecimento e acompanhamento periódico da flutuação populacional da mosca-dos-estábulo para elaboração de um plano de ação compatível a realidade de cada usina. Além disso, o acompanhamento remoto da nossa equipe junto aos nossos clientes proporciona um constante alinhamento técnico que gera resultados satisfatórios

no campo com menor custo. Os gestores das usinas dizem se sentir confortáveis pelo acompanhamento periódico dos alertas enviados pela equipe devido a previsibilidade de aumento populacional nas áreas de maior vulnerabilidade e, assim, poderem agir de forma rápida e pontual.

Revista Canavieiros: Até que ponto a seca e a geada impactaram sobre a larva e sobre os ovos da mosca-dos-estábulo? O que você espera para depois desse período de seca e quais os cuidados que as usinas e produtores devem ter para que não ocorra grande infestação?

Taciany: O período seco e a ocorrência de geada são fatores ambientais que podem ocasionar a mortalidade da mosca-dos-estábulo. Pesquisas sobre o impacto da geada na biologia dessa praga ainda são escassas no país, porém os dados do monitoramento populacional de algumas usinas que atuamos nos permitiu evidenciar uma redução superior a 80% da captura da mosca-dos-estábulo na fase adulta nas cinco semanas subsequentes ao episódio de geada. Analisando o comportamento biológico dos imaturos (ovos, larvas e pupas), acredito que as fases de ovo e pupa são mais afetadas por ficar na parte mais superficial do substrato, enquanto a larva, por apresentar mobilidade, pode se aprofundar e ficar mais protegida do efeito da geada. Deste modo, acredito que o impacto da geada poderá variar em virtude do tempo de permanência e densidade da palhada. Cabe salientar que o desenvolvimento favorável das larvas depende da temperatura entre 15°C e 30°C e da presença de umidade elevada. Ao considerar as áreas de aplicação de vinhaça por aspersão em cana soca como ambiente de reprodução, a vinhaça aplicada em maior volume favorece a umidade da palhada por maior tempo, e conseqüentemente, um substrato propício para a mosca-dos-estábulo, corroborando com os registros de surtos mesmo em período de seca em algumas usinas da região Centro-Oeste do país. De modo geral, a condição atípica de geada e seca no decorrer desse ano favoreceu, em algumas regiões a manutenção das populações da praga em nível aceitável, principalmente nas usinas e propriedades pecuárias que realizaram um melhor manejo dos materiais orgânicos gerados nos respectivos sistemas de produção. Apesar disso, no período chuvoso

a atenção quanto a realização das boas práticas de manejo deve ser redobrada, por ser um período mais favorável a biologia da praga.

Revista Canavieiros: No campo, como deve ser feita a distribuição da vinhaça no sentido de evitar a multiplicação da mosca-dos-estábulo?

Taciany: As áreas de aplicação de vinhaça por aspersão em cana soca apresentam maior potencial de atratividade e formação de ambiente propício a reprodução da mosca-dos-estábulo. Deste modo, as usinas devem ficar atentas quanto a uniformidade na aplicação da vinhaça nas lavouras, principalmente quando há necessidade de aplicação de lâmina de maior volume para atendimento ao PAV (Plano de Aplicação da Vinhaça). Dentre as boas práticas de manejo para reduzir os riscos de proliferação da mosca nas lavouras destacam-se:

- Evitar a prática de reaplicação de vinhaça, caso haja necessidade, recomendamos respeitar o intervalo superior a 20 dias;
- Eliminar em 48 horas os locais de empoçamentos de vinhaça nas entrelinhas da cana, bacias de curvas de nível e carregadores;
- Realizar o planejamento estratégico de aplicação de vinhaça para que não haja grandes áreas de sobreposição;
- Realizar a manutenção adequada e substituição dos materiais danificados que compõem o sistema de fertirrigação;
- Realizar o treinamento das equipes de campo para que haja qualidade operacional da aplicação da vinhaça.

Para auxiliar nossos clientes no melhor manejo da vinhaça, além dos mapas de calor gerados pelo sistema de monitoramento populacional, utilizamos outras ferramentas tecnológicas que nos permite diagnosticar as principais falhas que podem acarretar na formação de focos potenciais de reprodução da praga. Deste modo, a equipe da usina atua diretamente nas principais causas que compromete a qualidade do manejo da vinhaça, tornando o trabalho preventivo mais eficiente, além de favorecer no aumento de produtividade do canavial.

Revista Canavieiros: Qual o prejuízo anual causado pela mosca-dos-estábulos, pode chegar a quanto?

Taciany: Para os produtores pecuários no Brasil o prejuízo é estimado em US\$335 milhões de dólares, representado por danos de 20-30% na perda de ganho de peso e até 60% na perda de produção de leite. Dentre os impactos causados aos rebanhos bovinos, destacam-se as alterações comportamentais dos animais que levam à diminuição da ingestão de alimentos, emagrecimento e queda da imunidade, proporcionando maior exposição à transmissão de doenças como tripanossomose. Os valores estimados não consideraram os efeitos diretos e indiretos decorrentes dos surtos ocorridos nos últimos anos. Para as usinas, os maiores prejuízos estão atrelados a falta de conhecimento técnico para realização de boas práticas de manejo preventiva, deixando para atuar em condições de surtos em que a gestão se torna mais difícil e onerosa. Os custos são inerentes ao tamanho da área, aos recursos disponíveis para realização das boas práticas de manejo e comprometimento da equipe. Quando iniciamos o trabalho de consultoria e assessoria, desenvolvemos um planejamento estratégico que passa por adequações no decorrer dos anos e que permite atingir um nível de convivência com a mosca-dos-estábulo.

Revista Canavieiros: A união entre pesquisa, defesa e extensão tem permitido um trabalho mais amplo em relação a mosca-dos-estábulo?

Taciany: No estado de São Paulo como exemplo, onde houve a formação de um grupo composto por pesquisadores, especialistas e técnicos da defesa e extensão que subsidiaram a elaboração da Resolução SAA 38, de 03 de julho de 2017, o agrupamento destas classes propiciou importantes avanços junto aos setores envolvidos. A atuação da defesa e extensão permitiu uma disseminação do conhecimento e reforçou as principais necessidades do constante manejo para mitigar surtos e danos aos animais. Os avanços obtidos ao longo dos anos permitiram a efetivação do trabalho de forma mais ampla e assertiva, porém novos estudos relacionados aos métodos de



controle, produtos químicos e biológicos, são fundamentais para trazer novas alternativas para o Manejo Integrado da mosca-dos-estábulo.

Revista Canavieiros: Atualmente você atende mais de 30 usinas, poderia falar sobre o trabalho que desenvolve?

Taciany: Atuo em usinas localizadas em MS, GO, MG e SP, estes são considerados os principais estados onde há registros de surtos da mosca-dos-estábulo no país. O escopo de atendimento que realizamos envolve principalmente palestras de orientação aos pecuaristas, treinamentos das equipes de campo e gestores, visitas técnicas, sistema de monitoramento populacional, ferramentas tecnológicas para avaliação da qualidade de manejo da vinhaça e elaboração de laudos e relatórios técnicos. Atuamos constantemente em pesquisas e testes a campo que fomentam novas alternativas de controle e inovação tecnológica para melhores resultados aos nossos clientes. Nosso escopo de atendimento além de gerar resultados em nível de convivência com a praga, também tem promovido mudança de conceito de manejo da vinhaça e oportunidades de melhorias operacionais que impactam em importantes benefícios ambientais e agrícolas.





Wilson Romanini

CEO do Grupo Vittia



A fantástica fábrica de biológicos

Já não é mais um pensamento futurista, as soluções de defensivos biológicos e fertilizantes especiais são uma realidade e devem progredir sua influência, trabalhando de maneira integrada com as ferramentas químicas, numa nova maneira de se tratar o solo e a cultura que com certeza significará na abertura de uma nova fronteira do agro nacional, sem precisar aumentar um hectare em área.

Para traçar esse cenário, a Revista Canavieiros conversou com o Wilson Romanini, CEO do Grupo Vittia, umas das organizações empresariais mais dinâmicas e inovadoras do

segmento, que ao ultrapassar os cinquenta anos de estrada, culminou como resultado de um trabalho constante na evolução da governança de suas atividades, num IPO (abertura de ação na bolsa) bem-sucedido.

Além da conversa que vai atualizar o leitor no ponto exato que essa categoria de insumo está, a reportagem teve acesso à nova fábrica de defensivos biológicos. Tão grande sua magnitude tecnológica passou a sensação de que estávamos acompanhados de Willy Wonka conhecendo a fantástica fábrica de chocolates.

Boa Leitura!

Revista Canaveiros: Tudo começou com a produção de inoculantes para a soja há 50 anos. Qual a trajetória desse período não somente do Grupo Vittia, mas também dos produtos inovadores que ela disponibilizou ao mercado?

Wilson Romanini: Começamos fazendo inoculantes. Esse produto tem um símbolo bem positivo dentro do agro. Com ele foi possível deixar totalmente fora o adubo químico nitrogenado da soja, o que foi fundamental para a evolução da cultura no Brasil. Pois a solução trouxe uma diferença importante na relação de custos ao produtor.

Trabalhamos intensamente com inoculantes entre 1971 e 1998 quando ampliamos o portfólio por meio da construção de uma fábrica de fertilizantes especiais, o que nos deu intensidade para crescer nossa atuação em todo o território brasileiro e também na atuação em outras culturas como algodão, café, citrus, milho. Nós atendemos hoje todas as culturas de A a Z.

Revista Canaveiros: E na gestão? Como foi o processo de abertura para o mercado?

Romanini: Com crescimento constante, em 2009 começamos a chamar a atenção de outros fundos de investimentos, já tínhamos alguns parceiros estratégicos mas vimos através desse caminho uma forma de manutenção da evolução do negócio tanto de forma orgânica (interna) como inorgânica (através da compra de outras empresas).

Outro ponto foi que essa estratégia nos forçaria a adotar medidas relacionadas à governança do negócio, inclusive a familiar, muito positiva para o desenvolvimento da companhia.

Revista Canaveiros: E quanto a compra de outros players, como tudo começou?

Romanini: Por volta de 2016 montamos um planejamento estratégico que deixou muito claro a sinergia com o que fazemos e a atividade de produção de defensivos biológicos. Foi quando olhamos para o mercado e encontramos a Biovalens.

Após esse período fizemos novas aquisições, inclusive uma empresa de organominerais (Vitória Fertilizantes) e

outra de produtos biológicos (JB Biotecnologia). Esse é nosso trilhar. Nós estamos ao lado do produtor levando tecnologia, diferenciais e buscando o aumento de produtividade. Essa é nossa tônica de negócio.

Acreditamos nesse segmento com grande potencial para ofertar inovação ao mercado, ele tem um espaço enorme de crescimento pensando no trabalho de forma consorciada com os defensivos químicos, entregando incrementos de produtividade além de um grande salto em relação a sustentabilidade.

Revista Canaveiros: E chegaram agora ao IPO.

Romanini: Dentro dessa evolução, com um processo de governança e compliance muito bem instituído, estávamos preparados para abrir o capital. O que é mais uma amostra que nossa empresa é diferente, que acredita no agro, e que vai crescer em proporções bastante interessantes, de maneira contínua e sustentável.

Revista Canaveiros: Quais serão os próximos passos do grupo pensando em crescimento?

Romanini: A estratégia é híbrida, nós vemos de uma forma muito clara o potencial de crescimento orgânico, das tecnologias que temos e estamos trabalhando de forma intensa.

Hoje temos aqui dentro um departamento de pesquisa & desenvolvimento com 60 profissionais envolvidos, isso é um grande diferencial, não tem empresa do nosso segmento que reúne esse volume de profissionais trabalhando.

Por outro lado, fizemos nos últimos anos quatro aquisições, então pensando em crescimento, temos essa parte inorgânica também, inclusive com a questão da abertura de capital que é mais uma forma interessante de reforçar o caixa. Esse fato nos permitirá continuar nosso processo de crescimento.

Revista Canaveiros: Sobre obstáculos, quais os maiores?

Romanini: Eu não vejo obstáculos, acredito que o agro é altamente dinâmico, ele está numa crescente muito grande, se consolidando como um dos pilares econômicos

do país. É muito gratificante ver diversos negócios diferentes do setor abrindo capital na bolsa e, o mais importante, colhendo resultados através do entendimento dos investidores do nosso grande potencial.

Voltando aos obstáculos, vamos nos deparar com eles em tudo que fazemos na vida, então nossa missão é superá-los e com o tempo e muito trabalho aumentarmos nossa capacidade de continuidade.

Revista Canavieiros: Como vocês enxergam a expansão internacional, inclusive para outros continentes?

Romanini: Nós já estamos em outros países, quando fizemos a aquisição da Samaritá, em 2014, ela tinha dois grandes vieses que tornava o negócio possível: forte atuação na citricultura e hortifruti, além da atuação consolidada em mercados externos. Hoje estamos posicionados no Chile, Peru, México, Paraguai e Argentina.

Pensando na ida a novos mercados, temos primeiramente muito para crescer dentro do país, novas fronteiras surgem a todo momento com regiões que ainda não temos a intensidade desejada e também ao fato de sermos uma empresa geradora de novas tecnologias e nessa área não há uma consolidação de mercado.

Revista Canavieiros: Vamos mudar o rumo da conversa abordando um pouco os aspectos técnicos que o portfólio do grupo oferta. A respeito dos inoculantes, como está o uso deles em cana-de-açúcar?

Romanini: Desde 1971 fazemos inoculantes para soja, em seguida também começamos a atender outras culturas como feijão, ervilha, amendoim, trabalhando com todas leguminosas.

Há dez anos começamos a desenvolver uma tecnologia com o Azospirillum voltado para as gramíneas, desenvolvendo o produto no milho e em pastagens. Para cana, estamos num processo de intensificação dos trabalhos.

A solução, além da fixação biológica do nitrogênio, atuará também no desenvolvimento radicular da planta, trazendo economia não somente ao uso do adubo nitrogenado, mas também de seus pares.

Revista Canavieiros: Então podemos imaginar que ela

será mais uma ferramenta pensando em descompactação do solo?

Romanini: Ela proporcionará o desenvolvimento de um número maior de pelos radiculares, o que eleva a capacidade da planta na absorção de todos os nutrientes, mesmo em ambientes mais complexos como compactados e secos.

Revista Canavieiros: Você citou que o grupo possui experiência de inoculação no amendoim, quais os resultados dessa prática?

Romanini: Temos índices acima dos 20% de ganho de produtividade, inclusive fechamos para essa safra com uma importante usina que planta o amendoim em áreas de reforma como rotação de cultura e vão utilizá-lo em cerca de seis mil hectares depois de um campo de teste que fizeram na safra passada.

Revista Canavieiros: Hoje vivemos uma crise de duas pontas no mercado de adubos tradicionais, preço e entrega. De que forma os fertilizantes especiais podem minimizar a dependência do mercado externo nesse segmento?

Romanini: É muito complexo falar em substituição, trabalhamos e desenvolvemos tecnologias para minimizar a dependência aos macronutrientes, tanto com a nossa linha de micronutrientes, mas também como os próprios inoculantes, que oferecem a possibilidade de reduzir em 100% o uso do adubo nitrogenado na soja.

A Vittia está muito focada nos produtos biológicos, fizemos um baita investimento nesse mercado, cifra que já passou os R\$ 100 milhões, e a construção da fábrica nova, e dentro desse universo estamos trabalhando com pesquisa e desenvolvimento de algumas novas tecnologias que ampliarão ainda mais os resultados do Grupo.

Revista Canavieiros: Ainda existe um conceito de que os defensivos biológicos são recomendados para tratamentos longos. Gostaria que você explicasse melhor essa posição?

Romanini: Defensivos biológicos são registrados como

defensivos, ou seja, precisa aplicar conforme a recomendação e ele funcionar. Por exemplo, temos produtos com registro para ferrugem da soja, não tem como fazermos aplicações futuras para essa doença.

Para desenvolver um produto biológico são cinco anos de trabalho num cuidadoso processo que vai desde a bioprospecção até a prateleira e só chega nela depois que o Ministério da Agricultura dá sua chancela comprovando sua eficiência.

Então é simples, não tem o que contestar, se ele não fosse eficiente não teria o registro e também a validação de instituições de pesquisas e universidades do país.

Revista Canavieiros: Estamos vivendo uma crise climática com uma rígida seca aliada a eventos de geada e muito fogo. O que o Vittia pode oferecer de solução para o produtor para uma retomada robusta dos canaviais quando a chuva chegar?

Romanini: Recentemente estive visitando uma usina aqui da região e uma das grandes preocupações dos acionistas é de que os canaviais estão muito machucados. Sendo o principal interesse deles numa retomada mais rápida possível.

Dentro do que o Grupo Vittia oferta, a recomendação seria trabalhar a parte microbiana do solo e com isso ir melhorando o nível de enraizamento. Também fazer uso dos biofertilizantes pensando numa reconstituição mais rápida da planta e produtos pós-stress hídrico, como os aminoácidos.

Outro ponto é o pensamento a longo prazo, sabendo que na atividade agrícola haverá anos com o clima bom e outros problemáticos, e considerando que a cana-de-açúcar é uma cultura semiperene, precisamos trabalhar na sua saúde para ela ter resistência nos anos mais difíceis.

Revista Canavieiros: Como vocês possuem grande experiência na soja e na cana gostaria que fizesse um paralelo entre a adoção de tecnologia entre os respectivos produtores.

Romanini: Falando do conceito de cada cultura, eu acho que o sojicultor, no passado, foi obrigado a buscar as tecnologias porque ele se estabeleceu em regiões com o solo muito pobre, como o Cerrado Brasileiro. Assim ele precisou buscar forma para enriquecer e dar sustentação para a planta se desenvolver e ter uma lavoura sadia e produtiva.



Um exemplo mais recente dessa forma de trabalho está no oeste da Bahia, onde mesmo numa estrutura altamente arenosa, tem altíssimas produtividades.

Na cana, as primeiras implementações sempre foram feitas em solos mais ricos, vemos isso aqui no norte do Estado de São Paulo, no norte do Paraná, então as usinas num primeiro momento se instalaram em locais de maior qualidade, mais harmônico para a cultura.

Só que o setor se expandiu e os bons solos acabaram, inclusive as áreas mais nobres passaram a pedir por reposição de nutrientes. Então o setor percebeu que era preciso se movimentar, nas áreas de expansão vemos uma efetivação bastante intensa por parte dos produtores usando de maneira intensa as ferramentas mais tecnológicas o que vem refletindo em ganhos de produtividade.

Revista Canavieiros: Qual o tamanho do cooperativismo nos negócios do Grupo?

Romanini: Quando falamos em acesso ao mercado, a Vittia tem como uma bandeira muito forte o desenvolvimento através de cooperativas. Nós entendemos que é um setor que se organizou muito, se profissionalizou, o que resulta num processo de atendimento diferenciado.

Sobre a Copercana, ela se enquadra com excelência nesse formato de negócios, inclusive sendo referência dentro do setor sucroenergético. É um parceiro de fundamental importância para o grupo. 

Amigo produtor rural, seu trabalho merece nosso valor. Para cana, café, milho, soja, pecuária e toda cultura feita com paixão, conte com nosso Crédito Rural para crescer no campo.

Estamos aqui por você.

Sicoob Cocred.
Vem produzir com a gente.



cocred.com.br
sicoobcocred



SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

Cocred é Crédito Rural, sua parceira ideal.

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - Das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



Supermercado Copercana reinaugura sua loja na cidade de Pontal

Além da comodidade, praticidade e do bom atendimento, os clientes terão uma variedade de produtos distribuídos em um espaço amplo e confortável





A Copercana, com 58 anos de história, sempre teve em seu DNA unir forças e contribuir com as cidades onde está inserida e dessa forma, a cooperativa não para de expandir suas atividades e realizar melhorias beneficiando os seus cooperados e clientes.

No dia 26 de agosto, a Copercana reinaugurou o supermercado da cidade de Pontal, localizado no centro da cidade. Totalmente reestruturado, traz um conceito de comunicação visual renovado, com um layout moderno e um mix diversificado de produtos e serviços, além de um ambiente interno totalmente climatizado, tudo para proporcionar aos clientes um espaço agradável e acolhedor.

A loja passou a contar com uma área de mais de 4.788,14m² de construção que proporciona uma área de venda de mais de 1.413,00m², onde é possível encontrar uma adega com mais de 250 rótulos nacionais e importados; um setor com bebidas geladas; açougue com garantia de procedência; frios; laticínios; padaria; hortifrúti com frutas, verduras e legumes fresquinhos e rotisserie. E para proporcionar mais agilidade e comodidade, a loja conta com 12 caixas e estacionamentos cobertos com capacidade para 60 vagas.

“Desde abril de 2004 iniciamos nossas atividades com o supermercado na cidade de Pontal e temos procurado cada vez mais proporcionar melhorias. Estamos

entregando aos pontalenses uma loja totalmente modernizada e confortável e esperamos poder continuar com o prestígio dos nossos clientes dessa cidade que nos acolheu”. disse o diretor comercial de Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni.

Futuras readequações

A Copercana seguirá com seu plano de expansão e reinaugurações que incluem o Posto de Combustíveis e a loja de Ferragens e Magazine de Pontal. “Estamos presenteando a população de Pontal com um supermercado moderno e cheio de novidades e as melhorias da nossa marca para esta cidade não param por aqui. Estamos reestruturando o Posto de Combustível e em breve também a loja de Ferragem e Magazine, ou seja, vamos continuar investindo em Pontal”, afirmou o gerente Comercial da Copercana, Ricardo Meloni.

Confira o que alguns clientes falaram das novas instalações.

“Sou cliente há muitos anos do supermercado Copercana, que é um lugar ótimo para comprar, pois oferece produtos de qualidade e o atendimento também é diferenciado. A Copercana está de parabéns por essa reforma, ficou ótimo”, João Aparecido Deaganello.

“ O supermercado ficou muito bonito, o design está bem legal, está chique. ”

“Pontal merecia um supermercado como esse, com um espaço maior, com mais opções de produtos e a Copercana, que já realizava um serviço muito bom, agora ficou melhor ainda, excelente”, Gilberto Pereira.

“O supermercado ficou muito bonito, o design está bem legal, está chique. Mesmo morando mais afastada vale a pena fazer um esforço e vir comprar aqui, os produtos são de qualidade e os preços estão bem atrativos”, Liliana Colassante.

“Vim conferir a nova estrutura e aproveitar as ofertas que estão muito boas. O supermercado está mais espaçoso, bem organizado e com mais opções de produtos”, Paula Renata Leme Sales.

“Venho quase todos os dias aqui, esse é ‘o meu supermercado’. Estou muito feliz de ver a finalização dessa reforma, ficou muito boa. Está espaçoso, fácil de comprar, dá para

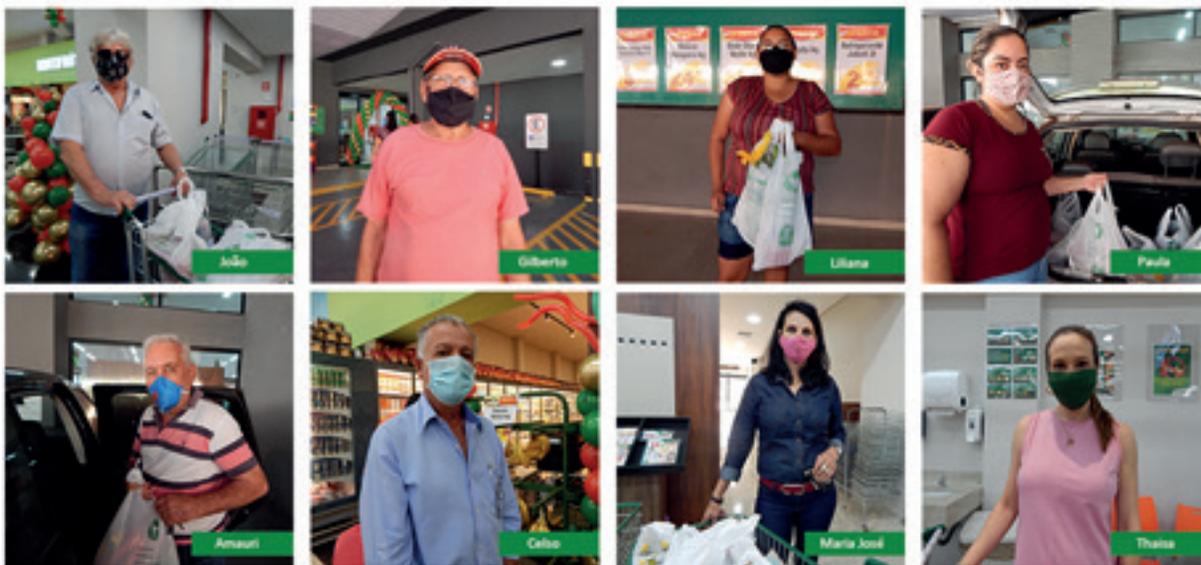
visualizar melhor as mercadorias e o pátio de estacionamento está grande com mais opções de vagas, isso ajuda bastante”, Amauri Pedro Mural.

“Essa reforma ficou muito bacana, com mercadorias mais fáceis de localizar, mudou toda a estruturação e ficou muito bom. Os preços também estão bem atrativos sem falar no atendimento que gosto muito”, Celso Moraes Júnior.

“Já gostava de comprar no supermercado Copercana pela qualidade e o bom preço. Essa reinauguração deixou a loja ainda mais atrativa e agradável para comprar. Está bem fácil de encontrar os produtos e tem um estacionamento bem amplo. A Copercana está de parabéns”, Maria José de Souza Almeida.

“Sou cliente da Copercana já há algum tempo, Pontal merecia realmente um supermercado com essa estrutura incrível, em todos os cantos que olha quando chega na loja você consegue se localizar em relação aos itens. A equipe também está de parabéns, o atendimento é impecável e o ambiente está superagradável. Parabéns e obrigada por investirem na nossa cidade”, Thaisa Bazan.

O supermercado Copercana está localizado na Rua Moacir Ramazini, 1280, no Centro de Pontal. O horário de funcionamento de segunda a sábado é das 08h00 às 21h00 (fechado aos domingos). 



FAZER O MELHOR TRABALHO NA HORA DA LIMPEZA PODE SER MAIS FÁCIL.

A lavadora de alta pressão STIHL RE 90 foi desenvolvida para facilitar a sua vida, seja qual for a atividade de limpeza. Compacta e simples de usar, a lavadora conta com dois bicos que oferecem versatilidade durante o uso, além de vários acessórios disponíveis que você pode adquirir para personalizar sua lavadora para as diferentes necessidades.

Conte com a qualidade de uma marca de confiança.



@STIHLBRASIL



@STIHL OFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL

Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO
ACONTECER COM TRANQUILIDADE
E SEGURANÇA.



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma de nossas agências.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSÓRCIO: Capitais e regiões metropolitanas: 4007 5105 | Demais regiões: 0800 687 3434 | de segunda a sexta das 8h às 19h. Banco Central do Brasil: SAC - www.bcb.gov.br. Ouvidoria: 0800 722 6555 - de segunda a sexta, das 9h às 19h. | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.

Administrado pela Ponta Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ nº 16.551.961/0001-87. Fiscalizada e autorizada pelo Banco Central do Brasil. Associada à ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios).

cocred.com.br

@ f in sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

SICOOBCOCRED

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - AGOSTO 2021

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	6.425.103.039	Circulante e Não Circulante	5.749.399.724
Disponibilidades	16.233.667	Depósitos	3.353.102.937
Aplicações Financeiras	2.845.424.640	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	680.251.376
Operações de Crédito	3.468.217.420	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	238.694.021
Outros Créditos	90.673.208	Relações interdependências	2.196
Outros Valores e bens	4.554.104	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.356.092.354
		Outras Obrigações	121.256.839
Permanente	204.887.897	Patrimônio Líquido	880.591.212
Investimentos	117.517.210	Capital Social	462.207.945
Imobilizados de Uso Intangível	84.488.535	Reserva Legal	362.499.931
	2.882.152	Sobras 1º Semestre 2021	41.539.887
		Sobras 2º Semestre 2021	14.343.448
Total do Ativo	6.629.990.936	Total do Passivo	6.629.990.936

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE AGOSTO DE 2021.

Ademir José Carota
Contador - CRC 15P 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.629-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80





REPORTAGEM
de Capa

Marino Guerra
Eddie Nascimento

Atenção redobrada para temporada 21/22 do amendoim

Produtor deverá se manter
atento quanto as regras dos
principais mercados

No final de agosto os exportadores de amendoim para a Europa receberam um comunicado do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), informando a inclusão do produto num sistema de monitoramento reforçado, o qual 20% dos carregamentos passarão a ser testados para verificação de possível contaminação por defensivos. Para se ter ideia da magnitude, é o dobro do que é analisado no teste de aflatoxina.

Segundo o documento, a razão do aumento da fiscalização se deu devido ao número progressivo de lotes contendo moléculas proibidas a partir do semestre corrente, com cerca de 10 contêineres identificados.

Como o continente corresponde por mais da metade das exportações do Projeto Amendoim da Copercana, em setembro, o diretor comercial agrícola, Augusto César Strini Paixão, organizou uma reunião com os participantes do projeto para informar que a cooperativa passará a analisar a produção adotando uma tecnologia que possibilita a identificação de resíduos de até 750 tipos de princípios ativos diferentes.

Medida que visa evitar que a Copercana tenha contêineres barrados, o que causa diversos prejuízos, inclusive

a suspensão do registro de exportação para o continente se acumular cinco ocorrências (que se acumulam tanto no caso dos agroquímicos, como de aflatoxina).

Quem for pego com o uso de produtos fora da recomendação poderá ter o montante a ser recebido descontado em decorrência da inviabilização comercial, mas também de problemas de estocagem e logística.

“Alertamos aos produtores do projeto que sigam somente a recomendação de produtos do departamento técnico da Copercana, pedimos para quem quiser utilizar um defensivo fora desse escopo que não entregue o amendoim para nós”, disse Paixão.

“Nossa preocupação é que esse não é um problema da Copercana, que ainda por se tratar de um projeto fechado tem maior controle sobre a produção. A questão é nacional, pois se começarem a pipocar muitos casos, podemos sofrer um bloqueio e todos perderem o principal mercado da cultura, que paga uma média de US\$ 200,00 dólares a mais por tonelada”, alertou Paixão.

Com a agrícola fazendo a parte dela, todos os procedimentos industriais continuam em constante evolução tecnológica e de processos em busca de ganho de eficiência e o maior retorno possível na comercialização dos produtos.



Industrialização: As dez fases do recebimento ao armazenamento

Processo é baseado na rastreabilidade e automação dos processos para garantir o máximo de confiabilidade

Do momento que o caminhão chega até o local de recebimento até a saída para a industrialização, o amendoim passa por um minucioso processo que tem como principal objetivo sua separação conforme rigorosa análise de qualidade e sobretudo garantir a integridade da colheita.

Desenhado de maneira integrada e automatizada, é possível acompanhar cada etapa a linha em tempo real, fazendo

com que erros sejam minimizados e, mesmo quando eles ocorrem, devido à rastreabilidade, é possível tomar a melhor decisão para corrigi-los.

Assim, essa fase consegue manter a mesma excelência que os produtores de amendoim cooperados vinculados ao projeto apresentam no campo, fazendo do amendoim da Copercana referência nos mercados mais exigentes de todo o planeta.

Confira abaixo cada passo do processo:

1

Pátio de Caminhões

A Copercana, em sua unidade de recebimento de amendoim de Sertãozinho-SP, conta com uma estrutura onde os caminhões que vão chegando com a colheita ficam estacionados com a segurança necessária enquanto aguardam a vez para descarregar.



2

Segurança na entrada e saída

A unidade de grãos possui um complexo sistema de monitoramento e segurança que garante o controle de entrada e saída de cada veículo, bem como a integridade dos motoristas, caminhões e carga.



3

Moega

Com quatro moegas, ou seja, capacidade para descarregar quatro caminhões simultaneamente, aliado com um moderno sistema de elevadores, a Copercana tem capacidade de dar alta velocidade no processo de descarregamento da safra, o que é fundamental para manter a qualidade do amendoim.



4

Retirada das amostras

A coleta das amostras que serão encaminhadas para o laboratório é feita de maneira automática no caminho entre as moegas e a pré-limpeza. O processo de preparo do material para as análises consiste na passada de uma peneira mecânica onde são separadas as impurezas mais rústicas (pedras e galhos maiores).

Em seguida o material é debulhado e peneirado, sendo separado o produto de qualidade de todas as impurezas que ainda são divididas em três categorias: grão já debulhado de roça, corpos estranhos e casca.



5

Análise

Em primeiro lugar é medida a umidade do amendoim, o que serve de referência para o tempo médio que deverá permanecer no secador. Depois se inicia o processo de laboratório que faz a medição da aflatoxina, índice que determina a qualidade do produto, o qual a Copercana desenvolveu em parceria com universidades e consultores, uma metodologia exclusiva que lhe permite ser mais assertiva (além das exigências do Ministério da Agricultura) no resultado.

Como envolve diversos equipamentos e também há ação humana, para certificar a assertividade são feitos três testes:

1. Interlaboratorial: que consiste no envio de uma amostra por semana em dois laboratórios externos e os seus resultados comparados.
2. Intralaboratorial: onde são feitas a troca de amostras para verificar se os resultados se repetem;
3. Proficiência: que são executadas através da compra, de centro de pesquisa, de amostras que passam por diversos testes para terem seus níveis comprovados, fazendo com que funcionem como um gabarito para o processo do laboratório.



6

Secagem

Classificada a carga, o amendoim passa por peneiras que fazem sua pré-limpeza (retirada de impurezas) e em seguida vai para um dos 45 secadores instalados na unidade (que tem a capacidade de receber o volume de uma carreta). O tempo de permanência depende da análise de umidade e também de análises feitas durante o processo, de modo que quando o amendoim atingir os índices ideais o trabalho é interrompido. Antes de ser armazenado, o produto passa mais uma vez por um processo de limpeza para a separação dos grãos de roça (amendoim que já vem debulhado do campo).



7

Armazenagem

A Copercana estoca o resultado da safra a granel ou em big bags em uma estrutura, sendo a escolha em decorrência do perfil da safra, porém os materiais ficam em armazéns distintos conforme a classificação de aflatoxina, lembrando que são obedecidas todas as exigências sanitárias, de estocagem e controle para garantir a rastreabilidade da produção.



8

Aproveitamento dos subprodutos

As impurezas vegetais e cascas soltas são destinadas para a compostagem, onde acabam virando fertilizante orgânico distribuído aos cooperados. Os grãos de roça, separados na segunda passada pelas peneiras (após a secagem) são vendidos para uma indústria que o aproveita para a produção de óleo.



9

Expedição

Conforme o andar do ano e também o ritmo de comercialização, todo amendoim é expedito para a indústria (também exclusiva da Copercana), onde ele é debulhado e parte blanchado e encaminhado para o mercado consumidor



10

Sementes

O amendoim que chega dos bancos de sementes passa pelo mesmo processo, porém, com o objetivo de manter a integridade do material, de maneira isolada em toda linha. Além disso é retirada uma amostra que vai para o laboratório de sementes sendo submetida ao teste de tetrazólio, que mostra a viabilidade e o vigor das mesmas para a germinação que acontecerá somente para a próxima temporada. A sua estocagem também é feita de maneira isolada dos produtos destinados ao mercado.



Beneficiamento: As dez fases da debulha ao blanchamento

Processo consiste no alto controle de retirada de impurezas e no máximo de delicadeza para preservar o formato do grão

O processo de beneficiamento da Copercana consiste desde o momento da chegada do amendoim que já passou pela fase de entrega e secagem passando pela debulha (retirada da casca) e em seguida pelo blanchamento, que consiste na retirada da película do grão.

Como o destino é a indústria alimentícia, o que é expedito (tanto o produto com casca como sem), a preocupação

no processo é com a retirada de impurezas (fragmentos de pedras, ossos e metais) bem como a separação do grão mediante a especificação de cada cliente, ou seja, as vendas podem variar de uma encomenda com casca em banda (partido ao meio), que logicamente é mais barato, até o blanchado num calibre mais grosso, cujo valor é consideravelmente mais elevado.

Confira abaixo as dez etapas principais do processo

1

Moega

O amendoim chega em casca através de caminhões que o descarrega em moegas onde logo em seguida passa por um processo de pré-limpeza, tirando o grosso das impurezas através de dois equipamentos cata-pedras, que fazem a seleção através de peso.



2

Debulha

Para a retirada das cascas o produto passa por tubos com hélices que as quebram e então o amendoim é separado. Logo em seguida eles passam por uma separação mecânica para a retirada de pedaços de casca, gérmen e amendoins quebrados.



3

Seleção eletrônica e manual

Em seguida é iniciada uma bateria de processos que visam à retirada de qualquer corpo estranho que não seja o grão e esteja fragmentado (pedra, osso, madeira), que consiste na passagem por equipamentos que identificam e excluem de modo eletrônico e automatizado.

Como auditoria da eficiência das máquinas, ao passar pela bateria elas passam por uma seleção manual em esteiras com iluminação especial e funcionários treinados para a atividade.



4

Peneiras

A separação dos amendoins em seis calibres diferentes mais as bandas acontece através da passagem por um jogo de peneiras para posteriormente cada um ser depositado em caixas separadas.



5

Laboratório I

Antes de ser envasado (que pode ser em big bags de 1,1 ou 1,25 mil quilos ou em sacarias de 25 e 50 quilos) são retiradas de modo automático amostras que vão para o laboratório passar por uma análise de aflatoxina e classificação física o que serve para comprovar que os produtos atendem às especificações de cada cliente.



6

Forno

O material que passará pelo blanchamento sofre um processo de choque térmico, onde é aquecido e em seguida resfriado (ar quente e frio) para facilitar a soltura da película.



7

Blancheamento

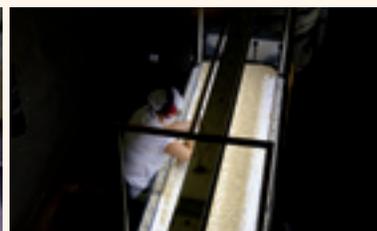
Nas caixas blancheadoras, pele e grão são separados e a película sai da linha através de exaustores.



8

Seleção eletrônica e manual final

O grão já sem a pele passa por mais uma máquina de identificação e retirada de elementos estranhos que ainda permaneceram na linha para depois serem selecionados entre grãos inteiros e bandas de modo manual.



9

Laboratório II

Antes do envase os produtos são analisados novamente em laboratório que faz os testes sensoriais (sabor e odor), física (formato e integridade) e química (acidez em percentual de gordura) de cada lote.



10

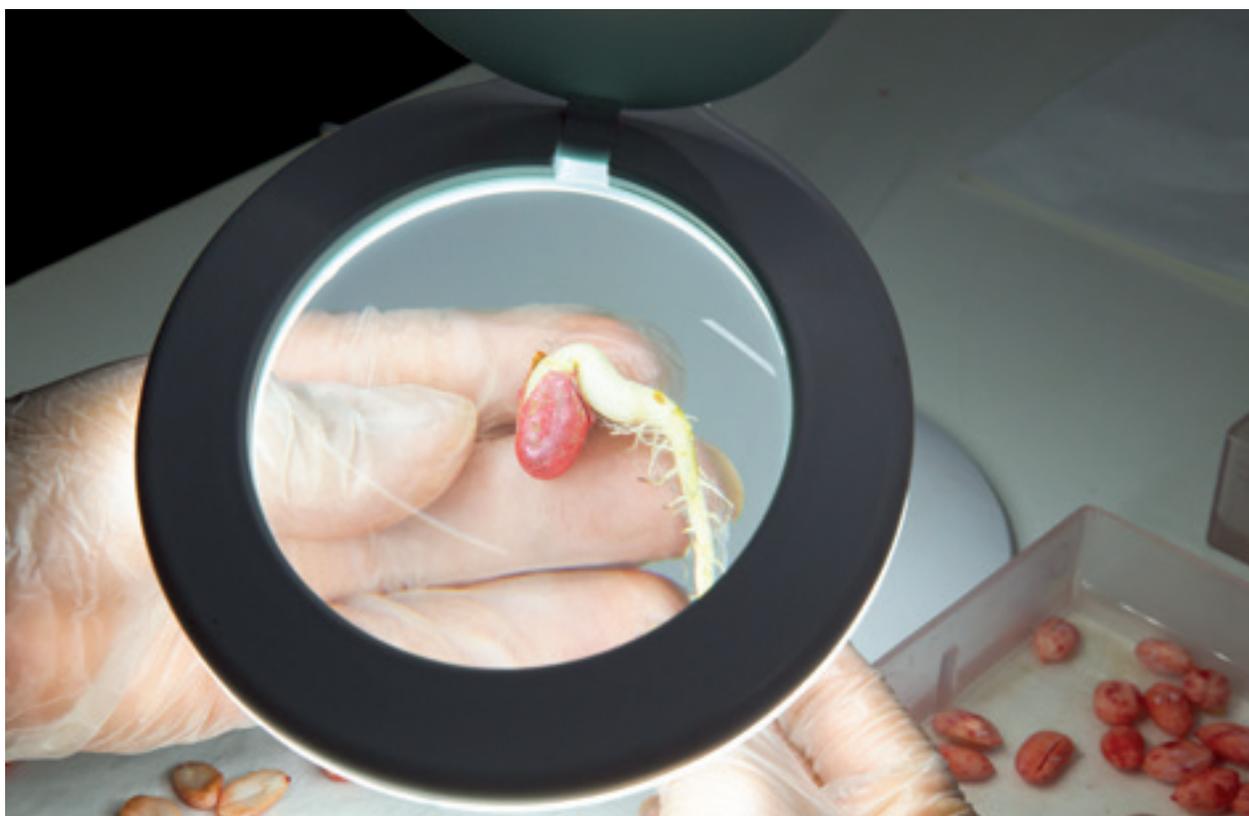
Expedição

O destaque do processo de expedição fica para os amendoins destinados aos principais clientes fora do Brasil, onde há um minucioso processo de carregamento dos contêineres.



Sementes de vigor

Adoção de normas e tecnologias é o principal fator para o sucesso representado através da germinação no campo



Criadas com o maior rigor técnico em todas as suas fases de produção: plantio, colheita, tratamento, armazenagem e distribuição, as sementes de amendoim da Copercana não poderiam trazer outro resultado no campo senão o vigor e o alto poder de germinação atestados pelos produtores participantes do projeto.

Sob a orientação do responsável técnico engenheiro-agrônomo Edgard Matrangolo Júnior e direção do diretor

comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, a fabricação de sementes faz parte do escopo do Projeto Amendoim, sendo dividida em duas grandes áreas (laboratorial e industrial) após a chegada do campo.

“O processo de qualidade começa com a instalação dos campos de produção de sementes e finaliza aqui. Então, se lá é feito um trabalho bem elaborado, com toda a certeza aqui a resposta será positiva nos testes de germinação,

dependendo, é claro, das condições climáticas que a lavoura teve no período em que foi produzida”, destaca Matrangolo.

Como todo processo de produção de sementes seguem as normativas do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que consegue manter a rastreabilidade do processo, mesmo depois da lavoura formada com as sementes produzidas.

Para a fase laboratorial, grande parte do trabalho acontece no LAS Copercana (Laboratório de Análise de Sementes) que com apenas três anos de sua instalação tem seus processos consolidados e garantidos através da RAS (Regras de Análises de Sementes) e sistema de gestão ISO 17025.

Ao chegar à Unidade de Grãos 1 (Sertãozinho-SP), a semente passa por uma análise prévia e parte para dois procedimentos obedecendo à norma do ministério. O primeiro é a análise de pureza, onde a amostra precisa de no mínimo 98% de aprovação, ou seja, somente 2% de impurezas como, por exemplo, películas, quebrados, banda/grãos partidos e corpos estranhos.

De fundamental importância para a qualidade, as exigências e procedimentos internos do teste de germinação são superiores às normas das RAS, até porque o prejuízo é enorme (tanto para a cooperativa como para os produtores) se as sementes não estiverem em condições de serem plantadas.

O teste possui em sua dinâmica a separação da amostra em grupos que precisam atingir um peso mínimo. Em seguida elas são encaminhadas para serem posicionadas em gabaritos, enroladas em papel úmido e colocadas no germinador a uma temperatura de 25 graus.

Passado o período, as sementes são avaliadas e separadas em grupos: as com germinação de sementes normais, anormais, dormentes e mortas.



Processo de separação da amostra em grupos que precisam atingir um peso mínimo



Sementes sendo posicionadas em gabaritos, enroladas em papel úmido e colocadas no germinador a uma temperatura de 25 graus



Passado o período de germinação, as sementes são novamente avaliadas

Processo industrial

Depois dos resultados emitidos pelo LAS, começa o processo industrial através da aprovação do lote pelo agrônomo da Copercana, Edgard Matrangolo Júnior (credenciado no sistema Renasem do Mapa).

As sementes selecionadas recebem tratamento líquido para suprimir, controlar ou afastar patógenos, insetos ou outras pragas. Em seguida são inseridas em sacos de papel pardo com capacidade para 25 kg ou em embalagens de big bag de polipropileno de 1000 kg.

Todo o processo é feito de maneira automatizada, inclusive o armazenamento e a distribuição dos lotes para os produtores, o que garante confiabilidade e o torna ágil, quesito importantíssimo principalmente ao se observar a estreita janela de plantio da cultura.

À espera da chuva

Produtores aguardam as primeiras chuvas para iniciar o manejo do solo



A região de atuação dos produtores de amendoim que fazem parte do projeto da Copercana pode ser dividida em duas, tendo como base os pontos de entrega da safra, ou seja, uma de Sertãozinho e a outra de Herculândia.

Como as duas unidades ficam cerca de 300 km de distância, sem calcular que as lavouras em si podem ser encontradas tanto na divisa do Paraná como no estado de Goiás, o comportamento climático, que determina o ritmo da safra, é bastante variado.

Dessa forma, os produtores de Herculândia, que tradicionalmente recebem as primeiras chuvas antecipadamente, iniciaram o plantio por volta da metade de setembro, enquanto que antes do dia 25 era difícil para os agricultores de Sertãozinho conseguirem fazer sequear o preparo de solo, pois ainda eram castigados pela forte estiagem.

O cooperado Wilson Mário de Almeida, que cultiva 300 alqueires pelo projeto em Barretos, disse que as operações de aragem e aplicação de calcário estão atrasadas, que até o dia 25 de setembro só tinha conseguido fazer uma gradagem em algumas áreas.

“Do jeito que o solo está seco, preparar agora é jogar dinheiro fora”, disse Almeida, que mesmo vindo de uma safra desafiadora, onde viu sua expectativa de colher acima das 500 sacas por alqueire fechar em 430, não desanimou e fez um grande investimento pensando em sua estrutura de aplicação através da compra de um autopropelido.

Já o produtor de Pitangueiras, Silvio Martins, que trabalha numa lavoura de 90 alqueires em parceria com a

“ Do jeito que o solo está seco, preparar agora é jogar dinheiro fora ”

Copercana, executou mesmo no seco em cerca de 40% da área os manejos de preparo, porém para isso relata que teve que exigir mais dos tratores e implementos o que gerou uma elevação de 30% no custo.

“Tive muita quebra de parafuso, ponteiras, de peças dos tratores, gastos dos discos, mas não tive outra alternativa, tenho que adiantar, pois não consigo esperar pela chuva e fazer tudo de uma vez”, contou Martins.

No dia 26 de setembro, a primeira chuva chegou em volumes interessantes em algumas cidades com lavoura de amendoim parceira da Copercana (50 mm em Bebedouro, 30 mm em Cravinhos, 20 mm em Pitangueiras, 30 mm em Pontal, 40 mm em Ribeirão Preto, 30 mm em Serrana, 50 mm em Sertãozinho e 35 mm em Terra Roxa), dando condições para os produtores pelo menos iniciarem os trabalhos. 



O produtor Wilson Mário de Almeida, ao lado do pai, Antonio Aparecido de Almeida e o agrônomo do projeto, Edgard Matrangolo Júnior



O produtor Silvio Martins de Pitangueiras ao lado do agrônomo do projeto, Edgard Matrangolo Júnior

COPERCANA

DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

**Uma das MAIORES e mais
MODERNAS da região de
Ribeirão Preto!**



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 milhões** de litros, a Copercana Distribuidora de Combustível possui uma carteira com mais de **1,2 mil** clientes ativos e uma estrutura logística que transporta, em média, **25 carretas/tanque** todos os dias.

Entre em contato e saiba mais:

 (16) 98220-2175



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



Maratona Megacana

Edições de 2 a 6 trazem muita informação de qualidade para o setor

 **MEGACANA TV**

AO VIVO NO PORTAL E YOUTUBE  DE 12 DE AGOSTO A 9 DE DEZEMBRO

A Energia para a retomada do Brasil.

Depois de uma abertura de gala, a edição 2021 do Megacana, que vai se estender ao longo do segundo semestre de forma virtual com programas exibidos todas as quintas-feiras, ganhou corpo e ultrapassou o seu primeiro mês com destaque para a divulgação de um recheado portfólio de conteúdo sobre os principais fatores e acontecimentos que englobam toda cadeia produtiva sucroenergética.

Mediante a magnitude do volume de informações e aproveitando o fato de todas as edições estarem disponíveis no canal do evento no Youtube, essa reportagem trará pontos importantes discutidos desde o segundo programa (que foi ao ar no dia 19 de agosto) até o sexto (exibido dia 16 de setembro) dividido em tópicos.

Palavra do Presidente: Daine Frangiosi

Como representante da Canacampo (Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Campo Florido-MG), uma das realizadoras do evento, o produtor participou de modo ativo ao longo dos programas dando o seu ponto de vista sobre os problemas climáticos que afetam todo Centro-Sul do Brasil.

“Os fatores climáticos são as únicas variáveis que não podemos controlar, mas temos tecnologias e manejos, como de variedades, planejamento de plantio e colheita e uso de inovações que colaboram para mitigar as consequências do stress hídrico, por exemplo”, disse Frangiosi na abertura da segunda edição.

Ainda sobre o tema, o produtor acredita que a forte seca comprometerá a atual safra, enquanto que as geadas refletirão no próximo ciclo, especialmente os canaviais rebrotados e de plantio atingidos, pois desorganizou todo planejamento e logística de colheita, além de ter que levar muitas áreas a antecipar a reforma.

Um outro assunto abordado foi a crise no fornecimento de máquinas, implementos e insumos. Frangiosi relatou que hoje o tempo de espera de um maquinário é de quase seis meses após a compra.

Mas o problema principal está nos fertilizantes, que são os que mais inflacionaram as planilhas de custos, fora a falta de muitos deles. “Quem não fechou um pacote lá atrás hoje corre o risco de pagar muito mais caro e ainda não ter o produto na hora que precisa”, comentou Frangiosi. No



Daine Frangiosi e Mário Campos, representantes das duas organizações realizadoras do evento - informação relevante aos participantes

caso dos defensivos, ele aponta que alguns princípios ativos, principalmente herbicidas, como o glifosato e o 2,4D também não estão sendo encontrados com facilidade.

“As matérias-primas estão demorando para serem entregues no Brasil, o que atrasa a formulação dos produtos. Além dos custos do frete aumentando cada vez mais, o que faz de nossas perspectivas para a cadeia de insumos serem bem frustrantes”, disse Frangiosi.

Sua dica para minimizar as consequências desse contexto é se aproximar de cooperativas, em especial que tenham capacidade de estocagem e comprar com o máximo de antecedência.

Palavra do Presidente: Mário Campos

O presidente da Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais), que também é realizadora do evento, Mário Campos Filho, da mesma forma que o parceiro da Canacampo esteve presente de maneira constante nos programas.

Sobre o contexto atual ele disse: “O ano continua muito desafiador, nós temos uma recuperação dos mercados, estamos atendendo à demanda mundial de açúcar e ao mesmo tempo honrando o nosso compromisso com o etanol, em especial o anidro, não olhando somente para o presente, mas no abastecimento de todo o período de entressafra”.

Ele também lembrou da condição estratégica do setor como fornecedor de energia elétrica justamente no período

seco, o que fez com que o Ministério de Minas e Energia liberasse uma oferta adicional em decorrência da crise, e ressaltou o imenso potencial não aproveitado através do fato de que apenas 60% das usinas exportam energia elétrica para a rede.

Um outro detalhe foi sobre a questão da geração de modo ininterrupto ao longo da safra, o que traz previsibilidade, vantagem da biomassa perante até outras fontes limpas, como a fotovoltaica e eólica, pois dependem da força do sol e do vento para trabalharem.

Quando questionado sobre o lugar do etanol no futuro da mobilidade urbana, ele descreveu o seguinte cenário: “O Brasil tem um diferencial muito forte que é a presença consolidada dos biocombustíveis, ou seja, aquilo que o mundo está procurando como uma fonte limpa, nós já temos. Vendo isso e considerando o tamanho do mercado nacional, algumas montadoras, em parceria com o setor, estão intensificando os trabalhos no sentido de evolução dos motores a combustão, a disseminação da tecnologia híbrida e no desenvolvimento da célula a combustível”.

Um assunto que não poderia ficar de fora foi sobre o fato de Mário Campos ter assumido a presidência do Fórum Nacional Sucoenergético, entidade composta por quinze organizações estaduais com sede em Brasília, cuja função é trabalhar pelos interesses do setor na esfera política federal.

Segundo Campos, seu trabalho será deixar o setor coeso em três objetivos principais: inserção do etanol na mobilidade urbana do futuro, a reforma tributária e o terceiro é quanto à agenda ESG (sigla em inglês para o termo: Ambiental, Social e Governança) onde o diálogo vai além do Distrito Federal, atingindo toda a população consumidora.

“Já está em curso um grande trabalho no sentido de governança do setor, quanto as questões ambientais e sociais nós já somos muito pujantes, só como exemplo eu cito o Renovabio como a prova da eficiência na questão da emissão de carbono e também no fato que somos um dos maiores empregadores do Brasil”, completou Campos.

Não somente a cana traz energia, o Bernardinho também!

Como convidado especial do evento, a palestra do técnico multicampeão de voleibol foi importante como uma fonte



de energia psicológica num momento tão desafiador para os profissionais de toda cadeia.

A prosa começou mostrando que cada um precisa desenvolver na sua conduta profissional a cultura da excelência, que consiste em nunca entrar numa zona de conforto por ter atingido determinado objetivo, pois ela está em constante evolução, obrigando aquele que a persegue um esforço contínuo.

E para estar motivado nessa caminhada constante, o indivíduo precisa unir a paixão e a necessidade do que lhe rende a atividade que executa.

Em seguida, ele abordou características de um bom líder, o qual só é reconhecido como tal quando passa a ser exemplo para os outros, capaz de causar inspiração.

“Quanto mais eu capacitar as pessoas, melhores resultados eu terei, quando chego em algum lugar penso sempre que minha missão é agregar valor, somar, poder contribuir de alguma forma para que as pessoas tenham uma performance melhor”, disse Bernardinho.

Ainda sobre o tema, ele enumerou pontos para se atingir uma liderança real, são eles: Integridade, que consiste no fato de ganhar a confiança das pessoas através do comportamento; ter atitude de time, fazer todos entenderem que o resultado final surge apenas com o esforço coletivo; e o treinamento extremo ou a capacitação permanente e intensa.

“Você já pensou qual é o único elemento que controla quando fala em performance? É a quantidade de trabalho que se coloca no processo. Eu não controlo o quanto de talento que tenho, porém posso tomar a decisão quanto acordar cedo, se dedicar, colocar intensidade, suar”.

Ele também abordou o tema “desenvolvimento pessoal” destacando cinco características: humildade, disciplina, resiliência, autorresponsabilização e foco.

Sobre a primeira, alertou que é preciso sempre ter em mente que nunca um indivíduo saberá tudo, e com isso sempre buscar mais conhecimento. “Embora seja faixa preta, sempre se comporta como um faixa branca” e ressaltou que é importante ter o orgulho das conquistas, mas respeitar as novas missões.

A respeito da disciplina, ele focou no desenvolvimento de hábitos para realizar as tarefas que precisam ser feitas e que nem sempre o indivíduo quer executar: “Não contem sempre com a motivação, porque nem sempre ela virá, contem com a disciplina transformada em hábito”.

Quanto à resiliência, a teoria do treinador só confirma que é um fator que precisa estar presente na atividade agropecuária, não apenas em saber lidar com os não e obstáculos da vida, mas pela inteligência em atuar em algo que é impossível ter o controle através do trabalho dos fatos.

Qual é sua atitude perante um problema? Para Bernardino, quem tenta entender onde falhou e reflete sobre qual prevenção ou atitude poderia ter sido tomada ao invés de ficar buscando por culpados já pratica a autorresponsabilização, que tem o poder de revelar as verdadeiras razões pelo fracasso e ensinar a não errar novamente.

E finalizou com uma das virtudes mais prejudicadas nos tempos de hoje, o foco, isso porque a quantidade de ruídos ao longo do dia através de mídias sociais e acesso fácil a conteúdos banais e superficiais retira a atenção naquilo que realmente é importante.

No encerramento da palestra ele deixou duas frases para reflexão: “Qual dor você prefere ter: a da disciplina ou a do arrependimento?” E “O conforto é o pior inimigo do crescimento”.

Noite dos fornecedores

O principal destaque da terceira edição do Megacana TV, que foi ao ar no dia 26 de agosto, foi o debate sobre a visão do fornecedor de cana perante a sua atividade.

Mediado por Daine Frangiosi, participaram da discussão: um representante de uma das famílias mais tradicionais e maior da canavieira nordestina, Luiz Jatobá; o líder e produtor paulista (atua na região de Morro Agudo-SP),



Daine Frangiosi mediou o painel que reuniu importantes produtores de cana de diferentes regiões do Brasil

Celso Junqueira Franco, e o vice-presidente da Canacampo e uma das referências na produção de cana-de-açúcar em Campo Florido-MG, João Bosco Brandão.

A conversa iniciou com Jatobá contando como conseguiu alavancar sua produtividade (saindo de uma realidade de TCH médio de 50) e ainda reduzir seus custos, cuja influência veio de Campo Florido, primeiramente numa visita a operação do Ademir de Melo (Fazenda Boa Esperança) que identifica como um divisor de águas, pois além dos manejos eles assimilaram o conceito de levar para a cana a mesma intensidade aplicada aos grãos.

Posteriormente, eles foram intensificando as visitas ao Triângulo Mineiro e se aproximando do Daine Frangiosi que lhes apresentou “in loco” o que a tecnologia era capaz de fazer com a cana, quebrando diversos paradigmas.

“Hoje temos uma produtividade média de 80 toneladas por hectare e a perspectiva de alcançar os três dígitos. Para isso adotamos um manejo varietal muito forte, fora um controle de pragas bem conduzido aliado a nutrição que atende à demanda da planta”, disse o produtor.

Em sua participação, João Bosco abordou dois manejos de modo bastante técnico. O primeiro foi o das áreas atingidas pela geada, o qual num primeiro momento ele ficou em dúvida sobre roçar ou não.

Acabaram por decidir em não utilizar a roçadeira e aguardar a cana por si só voltar, assumindo com isso um atraso no seu desenvolvimento (fenológico), mas tentando reduzir esse tempo em algumas áreas onde conseguiu irrigar com vinhaça.

Além disso, ele decidiu postergar a aplicação da segunda metade da dose do adubo, a primeira já havia sido feita antes do evento climático, para somente a partir do momento que a planta voltar a vegetar.

Em meio ao caos causado pelo frio extremo, o produtor conseguiu encontrar pelo menos um ponto positivo: “pensando em pragas, eu tinha numa cana planta bastante broca, logo depois da geada a contagem zerou, porém estamos observando que a infestação está voltando, fazendo com que coloquemos em prática uma estratégia de defesa para manter os números baixos”.

Um segundo assunto foi a introdução de novas variedades através da formação de viveiros primários, prática que tem seu início na obtenção de mudas com procedência (a Cana-campo fornece aos seus associados), mas em seguida há um demorado processo até encontrar uma variedade com adaptação na área.

“Implantei um viveiro agora com mais de 40 variedades, dessas de 10 a 15 vão para o campo. Nesse grupo será feita outra desdobra e mais cinco sairão em cada até chegar em torno de três. Assim, para encontrar uma nova variedade que vá despontar, o processo demora de quatro a cinco anos”, contou Bosco.

Por fim, coube ao mais experiente do grupo, Celso Junqueira, falar do problema mais recorrente, a seca.

Segundo o produtor, a falta de chuvas que penaliza o campo desde a primavera do ano passado é o principal vilão para a cultura amargar uma queda de produtividade entre 12% a 30% dependendo da região.

Quando questionado sobre as práticas agrícolas que utiliza para minimizar os problemas climáticos, ele enumerou uma extensa lista que vai desde o manejo varietal, um plantio bem feito (envolvendo época certa, cantosi, meiosi e principalmente mudas sadias), rotação de cultura (no caso dele 100% feito com soja), todo cuidado do mundo para intervir o menos possível no solo e diversas práticas visando à facilitação do maior crescimento radicular possível.

Junqueira também revelou uma prática que foi adotada pela primeira vez após a estiagem da primavera e começo no verão do ano passado, denominada como “operação de desestresse da cana” ela consistiu no uso de biozime e aminoácido nas primeiras chuvas, que chegaram com cerca de 60 dias de atraso, como forma de antecipar os tratamentos nutricionais vegetativos.

Contrastes e semelhanças entre Centro-Sul e Nordeste

O programa de número quatro, que foi ao ar no dia dois de setembro, contou com a participação do diretor do Grupo Japungu, José Bolivar de Melo, que por atuar em três estados diferentes, sendo um do Nordeste (Paraíba) e os outros dois do Centro-Sul (Goiás e Minas Gerais) fez um interessante relato nas diferenças de produção entre as duas regiões.

Para o executivo, as principais diferenças é que no Nordeste os desafios quanto a instabilidade climática e solos desfavoráveis são bem maiores, mas por outro lado o custo de arrendamento de áreas, logística e a dificuldade de outorgas para irrigação são os grandes obstáculos do cultivo de cana no Centro-Sul.

Além da diferença regional, ele destacou o tempo de maturação de cada unidade, por exemplo, na Paraíba, a atividade é mais madura e inclusive eles estão evoluindo na irrigação para o sistema de gotejamento. Enquanto que Minas, a usina mais nova, se trata de um processo de conhecimento, e Goiás está numa fase intermediária.

Tendo na irrigação como o foco principal pensando em desenvolvimento da produtividade, na sua visão o gotejamento, que compara como um cateter na veia de um paciente é o único sistema que pode ser considerado como pleno, os outros (aspersão, pivôs rebocáveis e fixos) ele encara como salvamento e complementação.

Outro detalhe é que como o gotejamento é possível manter o canal por um ciclo muito longo (cerca de quinze



Mário Campos e Daine Frangiosi entrevistam o diretor do Grupo Japungu, José Bolivar de Melo

anos) por não ter áreas próprias no Centro-Sul inviabiliza a adoção da tecnologia, porém, ele ressalta que adotou uma técnica de irrigar a cana grande antes do corte, o que ajuda a minimizar a quebra em anos muito secos: “Em Goiás estamos com 17% de quebra em áreas de soqueira sem irrigação, enquanto onde adotamos uma lâmina de 45 mm antes do corte a queda foi de 7%”.

O que fazer quando voltar a chover?

Na mesma noite o programa contou com a participação do professor Carlos Crusciol, que deu uma verdadeira aula sobre o que acontece com a cana-de-açúcar quando ela passa por uma situação de stress hídrico, e qual atitude tomar quando as águas votarem para recuperar a lavoura.

Logo no início de sua explanação foi comentado sobre um estudo publicado na revista Science, mostrando que os efei-



Professor Crusciol: “Se as atividades hormonais estiverem lentas quando as chuvas voltarem, a resposta a qualquer outro trato será na mesma intensidade”

tos negativos da seca numa planta são maiores que todos os outros patógenos combinados.

Mediante tamanha importância, ele explicou o que acontece quando há falta de água, que, resumidamente, consiste num processo de oxidação que atacam o DNA e RNA fazendo com que caia a síntese hormonal, proteica, enzimática e de lipídios. Para se proteger ela usa os caratenoides (protetores solares das folhas) expondo as moléculas de clorofila que são degradadas pelos raios solares, fazendo com que a planta produza menos energia.

Dessa forma, quando a chuva volta, antes de crescer novamente ela busca encontrar o seu equilíbrio.

É nesse ponto que o professor propõe um manejo que encurte esse tempo. Ele consiste em combater as espécies que causam a oxidação (são quatro no total) através o uso de nutrientes ativadores de enzimas (magnésio, ferro, cobre, zinco, manganês, boro, molibdênio e níquel), o que resolve metade do problema, e a utilização dos bioestimulantes, substâncias húmicas (ácidos orgânicos e fúlvicos, extratos de algas, aminoácidos e alguns tipos de açúcares), eliminando o restante da toxicidade.

“Ao voltarem as chuvas, o agricultor deve esperar a planta apresentar turgidez, surgimento de uma ou duas folhas novas, e então fazer uma aplicação de aminoácidos, que pode ser até mesmo na soqueira. Quando a cana começar a querer fechar a entrelinha, aplicar novamente os aminoácidos e acrescentar a nutrição. Com isso a lavoura será desintoxicada e retomará rapidamente a atividade hormonal, o que é fundamental, pois se essa atividade permanecer baixa, a resposta a qualquer outro trato será na mesma intensidade”, explicou Crusciol.

Noite das usinas

A quinta edição, que foi ao ar no dia nove de setembro foi marcada pela reunião de um diversificado grupo de lideranças industriais de idade, região de atuação e tipos de negócios diferentes que contribuíram expondo seu ponto de vista para diversos temas relacionados ao segmento.

Compuseram o debate: José Luiz Balardin, da Usina Santo Ângelo; José Geraldo Esteves, Usina Santa Terezinha e Diego Lopes Tavares do Grupo Olho D'Água.

O primeiro assunto não poderia ser outro, as condições climáticas extremas. Para Balardin, que representa uma usina referência em produtividade, além dos problemas gerados pelo tempo seco e a geadas, não dá para contabilizar os prejuízos, pois enquanto não voltarem as chuvas regulares, os incêndios continuarão a atrapalhar a performance dos canaviais.

Não saindo do cenário desenhado pelo colega, Esteves, que é diretor agroindustrial do maior grupo do Paraná, lembrou que eles vivem os seis piores anos de chuva da história e que mesmo com as adversidades do tempo, desde 2019 vêm num processo de implementação de um conjunto de boas práticas agrícolas denominado como “Projeto Transforma”.



Dentre os assuntos debatidos entre Balardin (Santo Ângelo), Esteves (Santa Terezinha) e Tavares (Olho D'Água), a venda direta do etanol foi um dos de maior destaque

“Estamos esperando uma quebra entre 10% a 15%, contudo nas áreas cuja as implementações já foram concluídas, conseguimos minimizar os efeitos do clima”, disse Esteves.

Como faz parte de um grupo centenário com atuação do Nordeste, Tavares disse que eles já estão calejados com a falta de chuva, porém há algum tempo tomando providências para melhorar a produtividade.

“Nos últimos quinze anos estamos investindo pesado em irrigação e isso vem ajudando para conseguirmos ter a previsibilidade deste ano chegarmos, a pelo menos, na mesma moagem do período anterior, próxima de 3,84 milhões de toneladas de cana.

Outro obstáculo dos tempos atuais é a elevação dos custos de produção, a qual está sendo contornada no Paraná através de uma gestão focada na segurança, qualidade e performance de todas operações, como a adoção da remuneração variável.

Nas três unidades do Olho D'Água quem manda é o caixa. Foi com essa frase que o seu executivo descreveu a regra número um da gestão, a austeridade. “Não somente numa realidade preocupante de alta velocidade dos custos, mas também em tempos mais tranquilos, na montagem do orçamento, a escolha dos investimentos é feita depois de muita discussão e análise minuciosa de todos os detalhes. O setor demanda muitos investimentos de áreas distintas, então é fundamental sabermos eger as prioridades”.

Um dos temas relacionados à regulamentação do mercado de etanol mais polêmico do ano, a venda direta do biocombustível, gerou a construção de um interessante

ponto de vista depois que os três participantes expressaram suas opiniões.

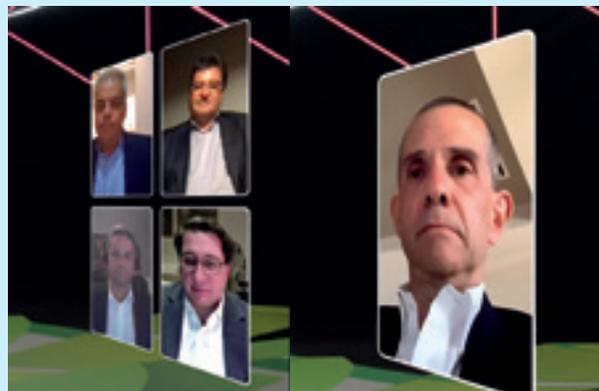
Primeiramente, Balardin disse que para a destilaria assumir o lugar da distribuidora terá que incorporar um complexo processo de comercialização, o que na sua visão pode levar a empresa a perder o seu foco, que está na produção.

Compartilhando da mesma opinião, Esteves também lembrou que uma atitude mal planejada pode afetar até mesmo o escoamento do produto podendo prejudicar o andamento de uma safra.

Numa outra realidade, Tavares lembrou a liberdade que a medida traz para cada usina decidir como quer agir comercialmente. “Para nós faz muito sentido, pois já atuamos no varejo vendendo 60% do nosso açúcar, o que nos dá experiência nessa venda capilarizada e outro detalhe é que estamos muito próximos de centros consumidores como João Pessoa (PA) e Teresina (PI).

Mercado mundial de açúcar

O sexto programa, exibido no dia 16 de setembro, levou um valioso conhecimento do mercado internacional através de duas atrações, a primeira consistiu numa live com executivos representando três grandes tradings (Maurício Sacramento, diretor comercial da Cofco BR; Tiago Medeiros, presidente da trading Czarnikow, filial BR e Jeremy Austin, presidente da trading Sucden, filial BR).



Representantes das tradings (Maurício Sacramento, da Cofco; Tiago Medeiros, da Czarnikow e Jeremy Austin, da Sucden) com a mediação de Francisco Vidal (Coruripe) e em seguida o CEO do Grupo Pantaléon, Francisco Baltodano, desenharam a conjuntura internacional do setor.

Em seguida aconteceu uma entrevista com o CEO do Grupo Pantaléon (que tem sede na Guatemala e mais quatro unidades industriais, sendo duas no México, uma na Nicarágua e outra no Brasil), Francisco Baltodano.

Para começar os trabalhos da live, seu mediador, Francisco Vidal (diretor comercial do Grupo Coruripe) pediu para que cada participante fizesse um resumo de como está o mercado em alguns países/regiões específicas.

Ao representante da Cofco coube falar de Indonésia e China, os dois maiores importadores de açúcar bruto do mundo.

Sobre o país cuja capital é Jacarta ele apresentou um dado bem relevante, o ponto de abertura que abriu o mercado para o Brasil, que foi a redução da cor do açúcar de 1,2 mil para 600 Icumsa. Após essa medida, adotada pelo governo, em 2020 o país foi o segundo maior exportador com 1,6 milhão de toneladas, ou seja, 32% do montante de cinco milhões de toneladas.

Enquanto que na China, a chegada do açúcar em 2021 deve ser em torno das 5,8 milhões de toneladas, com um mercado em total equilíbrio tendo um consumo de 15 milhões de toneladas, produção de 11 milhões e um estoque que gira perto do que se usa ao longo de um ano.

Nada de muito relevante foi apresentado por Tiago Medeiros, que fez a análise da União Europeia e Reino Unido, com apenas dois detalhes sobre a queda na produção da beterraba em decorrência da proibição de algumas moléculas de agroquímicos e o seu retorno estar menor que duas das principais culturas concorrentes, o trigo e a cevada. Porém, ela não influenciará o mercado, pois será suprida por importações de cotas especiais.

A grande curiosidade do painel estava reservada para quando Jeremy Austin falasse da Índia, isso pela antecipação da mistura de 20% de etanol na gasolina de 2030 para 2025. Segundo os cálculos do participante, a meta é um pouco otimista, isso porque para atingir tal percentual seriam necessários 12 bilhões de litros do biocombustível e hoje o país tem capacidade de produção de apenas cinco bilhões de litros.

Quanto a Tailândia, ele acredita numa recuperação da produção depois de duas safras com quebra. Um detalhe que os dois países podem levar alguma vantagem comercial é que ficam muito próximo dos principais mercados

consumidores, o que em tempos de frete marítimo nas alturas, é um diferencial.

Depois de desenhado o retrato, o mediador dirigiu uma pergunta para cada participante. Para Sacramento, ele quis saber se ele acredita na recuperação dos patamares de consumo da Indonésia aos níveis pré-pandemia.

Na resposta, o executivo disse que sim e inclusive no retorno da taxa média de crescimento de 2% ao ano, fazendo com que em breve o consumo fique acima das sete milhões de toneladas.

Ao Medeiros, coube o exercício de projetar quando o Centro-Sul voltará a ultrapassar a casa das 600 milhões de toneladas de produção. Para ele, lógico em condições climáticas mais próximas da normalidade, haverá um movimento muito grande de reforma de canaviais, o que levaria duas temporadas, fazendo com que se chegasse nesse patamar somente na temporada 24/25. Podendo antecipar em um ciclo caso aconteça um arranjo climático espetacular.

Para finalizar, Jeremy Austin respondeu se ele acredita que o patamar de preços conseguirá se manter em níveis tão bons, lembrando que o valor internacional do açúcar é influenciado por inúmeras variáveis, mas que não consegue enxergar, em especial depois que a Índia anunciou o fim dos subsídios para a exportação de açúcar, eles frequentando a mínima de um dígito (centavos de dólar por libra-peso) mas por outro lado perdendo um pouco em relação ao que está hoje.

Na entrevista com o executivo do Grupo Pantaleon, ficou evidente que eles almejam atingir o modelo brasileiro de produção, principalmente na questão de conseguir alterar o mix de produção conforme o mercado vai se desenhando.

Ele também ressaltou a segurança para uma usina estar num país que tem uma política agressiva de mistura do etanol na gasolina e que o foco no crescimento está na expansão geográfica, principalmente na América do Norte (México), onde recentemente ocorreu um grande esforço para aquisição da segunda unidade industrial e a ampliação da sua capacidade produtiva.

Para conferir na íntegra o conteúdo relatado nessa reportagem e também mais uma infinidade de entrevistas e atrações, basta acessar o canal do Megacana no Youtube. 



Vem

INVESTIR

com a gente.

Quem aplica na Cocred só tem vantagens. Isso porque no cooperativismo, os investimentos rendem mais e ainda são potencializados com a participação nos resultados.

Algum banco faz isso por você?

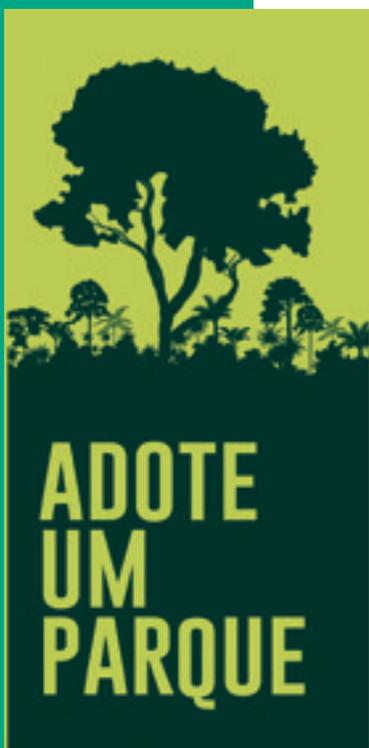
Fale com um de nossos gerentes

e invista em uma das maiores cooperativas financeiras do Brasil.



CANAOSTE

Notícias Canaoeste



Eddie Nascimento

Canaoeste recebe selo “Adote um Parque”

O programa foi criado pelo Ministério do Meio Ambiente para atrair recursos e custear a conservação dos parques nacionais

Foi com foco na conscientização e conservação do meio ambiente que a Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) foi certificada, em agosto, com o selo “Adote um Parque”. A ação se deu ao fato de que a associação iniciou uma parceria com a Fundação Florestal para monitorar via satélite o risco de foco de incêndio na Estação Ecológica de Ribeirão Preto (Mata de Santa Tereza) de Ribeirão Preto. O local é um importante fragmento florestal de Mata Atlântica da região.

Fábio Soldera, gestor ambiental da Canaoeste, comenta sobre a parceria: “A iniciativa começou pelos produtores rurais que moram próximo à Mata de Santa Tereza e são confrontantes com a mata e tem uma ação direta com o comitê gestor que se une para combater o incêndio e manter os aceiros em ordem. Quando há focos de incêndio todos cooperam e apoiam para dirimir o mais rápido possível, tanto os produtores associados quanto as Unidades Industriais”, disse Soldera e completou “o monitoramento via satélite vem para agregar, sendo mais uma ferramenta que a Estação Ecológica vai ter para combater e debelar incêndios. Quando se tem temperaturas altas, ventos fortes e baixa umidade relativa do ar é mais fácil que os incêndios se propaguem e venham atingir tantas áreas de cana-de-açúcar quanto as de vegetação nativa”, destaca.

O Adote um Parque é um programa criado pelo Ministério do Meio Ambiente para atrair recursos e custear a conservação dos parques nacionais que, após receberem investimentos, se transformam em serviços de monitoramento, proteção, prevenção e combate a incêndios florestais, prevenção e combate ao desmatamento ilegal e recuperação de áreas degradadas. Através dele, empresas conseguem estabelecer parcerias com a FF (Fundação Florestal) e contribuir na proteção dessas unidades de conservação.

Segundo o site 'Infraestrutura e Meio Ambiente', ao adotar uma Unidade de Conservação (UC), os interessados serão reconhecidos como parceiros do meio ambiente e celebrarão Termo de Doação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Para Alessandra Pinezi, gestora da Estação Ecológica de Ribeirão Preto, "o sistema de monitoramento de incêndios da Canaoeste é de grande ajuda na preservação da mata em si, pois sabemos que quanto antes detectarmos o foco de incêndio, teremos mais chances de dar uma resposta rápida e não deixar causar danos, contendo o princípio de incêndio com a menor perda de vegetação possível", frisa.

No programa as empresas conseguem estabelecer parcerias com a FF e contribuir na proteção dessas unidades de conservação. Quem tiver interesse em conhecer melhor esse programa de parcerias dentro da Fundação Florestal, pode acessar mais informações através do código QR abaixo ou visitando a Mata de Santa Tereza. 





CANAOESTE

Notícias Canaoeste

Eddie Nascimento



Canaoeste segue tendência mundial e apresenta benefícios da produção sustentável

O programa batizado de “Boas Práticas e certificações” recebe o apoio da Solidaridad e da Orplana

Há alguns meses temos divulgado dentro da Revista Canavieiros reportagens mostrando as transformações e parcerias feitas pela Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) buscando levar informações aos produtores sobre a importância de se ter uma produção sustentável.

Não é de hoje que a associação tem dado atenção a essas novas tendências, onde um produto certificado, que segue todas as normas, leis e práticas ambientais, tem um espaço de destaque.

Seja pelos benefícios ao planeta, seja pela valorização que traz a marca ou a quem produz, uma certificação mostra a todos que você é diferente - consegue produzir aliando qualidade e processos responsáveis - e isso também abre

novos tipos de parcerias e oportunidades de negócios.

Diante desse cenário cheio de possibilidades, a Canaoeste elaborou o projeto de criação de um Comitê de Produtores para implementação, acompanhamento e evolução gradativa de boas práticas agrícolas no processo de produção de cana-de-açúcar. Batizado de “Programa de Boas Práticas e certificações”, o projeto recebe o apoio da Solidaridad, organização internacional da sociedade civil, e da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil).

“As boas práticas que o projeto pretende trabalhar vão além da assistência técnica já prestada pela Canaoeste aos associados. Ela contempla aspectos também econômicos, sociais e ambientais da produção, o chamado tripé da sustentabilidade. Trata-se de um novo serviço a ser prestado pela Canaoeste a seus associados, tendo em vista as novas demandas do mercado, a necessidade de adequação à legislação socioambiental, a melhoria da gestão da propriedade e, principalmente, o cuidado com as pessoas e o meio ambiente”, explica a gerente de Projetos de Cana-de-Açúcar da Fundação Solidaridad, Aline Silva.

Aline pontua que a Solidaridad enxerga um potencial excelente na iniciativa proposta pela Canaoeste, sendo uma oportunidade de levar conhecimento para os produtores associados ao mesmo tempo em que apoiam possíveis adequações a serem implementadas nas propriedades. “É uma oportunidade para a associação ampliar seus serviços em um tema tão relevante que é a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, prover uma assistência técnica que incorpora requisitos socioambientais”, destaca e completa “os produtores ganham em receber orientações dos técnicos da Canaoeste sobre práticas sustentáveis, reduzindo o risco de autuações, atendendo às demandas crescentes das usinas e contribuindo para a conservação de sua propriedade”.

Além do Comitê, a Canaoeste irá promover dentro da Revista Canaveiros uma Coluna sobre ‘Boas Práticas Ambientais’, que oferecerá mais informações para que os produtores atinjam seus objetivos.

“O lançamento dessa coluna vem em um momento especial. Ele coroa a parceria que temos com a Solidaridad e vamos trabalhar a transferência de conhecimentos demonstrando as fases que o processo de implementação de boas práticas exige”, destaca o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato.

“Construímos esse projeto junto aos produtores, fornecedores e associados. À medida que cada assunto for abordado, vamos atacar diretamente uma dúvida no processo de boas práticas de implementação. Acho que será bacana e promete ser um material com conteúdo muito relevante”, acrescenta Torcato.

Para chegar a esse novo projeto, a Canaoeste teve a ação de outra ferramenta oferecida pela Orplana em parceria com a Solidaridad, o “Muda Cana”. Luiza Magalhães é quem coordena o programa que tem como finalidade a melhora contínua para o produtor de cana e o fortalecimento das associações.

“Tínhamos o diagnóstico da Canaoeste, e este ano fizemos outro com uma metodologia mais recente”, destaca Luiza Magalhães.

Através do benchmarking os analistas constataram na Canaoeste a necessidade de trabalhar práticas sustentáveis, foi então que Luiza orientou a associação a investir nelas.

“Vimos que era uma demanda latente o trabalho de pautas sustentáveis na associação. Isso faz parte do futuro e todos têm pessoas capacitadas para lidar com essa área. Sendo assim, sugeri que seria interessante, visto que a Canaoeste está inserida em uma região onde existem outras associações que já vinham investindo nessa questão”, comenta.

“Projetos como este da Canaoeste são importantes, já que levam aos produtores noções sobre práticas ambientais, as quais permitem que possam ser mais sustentáveis em suas ações, favorecendo que estejam compatíveis com a legislação tanto social quanto ambiental”, ressalta Luiza Magalhães, que ainda acrescenta que “Eles podem conseguir uma certificação ou benefícios de PSA (Pagamentos de Serviços Ambientais). Penso que essa é a visão do futuro e é isso que as associações e produtores estão começando a ter dimensão, abrindo os olhos”.

Já o diretor executivo da Orplana, Denis Arroyo Alves, revela que esse tipo de iniciativa é cada vez mais necessário, já que trabalhar com boas práticas, quer sejam agrícolas ou socioambientais, mostra que se vai entregar mais que simplesmente cumprir uma legislação.

“O mundo precisa de consciência em relação à sociedade e vemos que a legislação é uma questão de base. Obviamente temos que cumprir a lei, mas as boas



práticas trazem sempre valor a mais para o negócio como um todo. É valor para a sociedade, valor percebido aos produtores, valor maior aos produtos. É muito interessante a Canaoeste ter essa visão de fazer algo que não seja simplesmente o mínimo”, destaca Arroyo, que ainda completa que “todo o projeto de boas práticas traz aprendizados e ganhos de eficiência, excelência e produtividade. Talvez seja a ferramenta mais eficaz no equilíbrio da cadeia, na entrega que ela pode fazer desde a terra até o consumidor final. É realmente sair de um círculo vicioso para um círculo virtuoso”.

“Quando pensamos em um processo de certificação através das boas práticas, vem à mente o investimento necessário para fazer as adequações. Acredito que temos que ter outro olhar nesse sentido, já que o processo de certificação transforma o produtor rural em um empresário rural que no dia-a-dia passa a enxergar o próprio negócio de forma mais analítica, tendo o controle sobre tudo o que acontece, oferecendo a ele previsibilidade diante de qualquer risco”, ressalta Almir Torcato.

O gestor corporativo da Canaoeste comenta ainda que quando se fala em boas práticas, se pensa em profissionalização do negócio. Torcato revela que não é à toa que existem instituições financeiras que oferecem vantagens, como taxa de juros menores para empresas que possuam algum tipo de procedimento de certificação de boas práticas. Sendo assim, passar por esse processo oferece a oportunidade para que o produtor possa pensar no contexto global do seu próprio negócio, olhar de maneira macro para todos os indicadores e ver o que pode ser ajustado ou melhorado.

“Já dizia Deming 'Não se gerencia o que não se mede'. Esse trabalho de profissionalizar a gestão do próprio negócio agrícola será um divisor de águas. No geral, todas as organizações buscam essa questão da sustentabilidade e a Canaoeste vem ao longo do tempo trabalhando algumas ações que envolvem a questões de sustentabilidade ambiental e legal, entre outras práticas”, frisa Almir Torcato.

Este ano, a parceria entre Orplana e Solidaridad completa cinco anos. De acordo com Denis Arroyo, existem diversos projetos e todos com foco no desenvolvimento das associações impactando diretamente

os produtores. “A Solidaridad tem como lema o ‘Farmer first’ (Em tradução literal ‘O produtor primeiro’), o que tem tudo a ver com o que a Orplana e o que as associações pensam. Então, a Solidaridad tem sido uma parceira fantástica nesse tipo de desenvolvimento. Ela traz uma visão global e de outras culturas, mostrando onde podemos chegar. São realmente parceiros, não há ingerência nos projetos, mas interesse em desenvolver, em fazer parte e nos ouvir. Os associados ganham muito com isso porque é uma visão de transformação, de defender o produtor. Ter uma organização parceira internacional do porte da Solidaridad é uma chancela muito rica para o associado e para as associações”, destaca Denis.

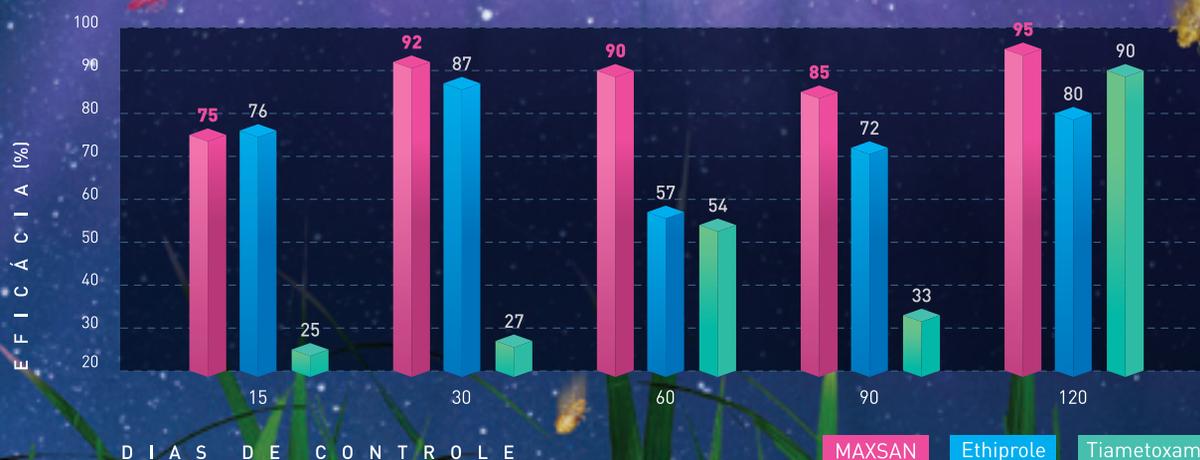
Sobre a mudança de paradigmas que envolvem a conscientização de uma produção sustentável, Denis Arroyo analisa que este mercado vai crescer ainda mais. Ele aponta que hoje os consumidores perceberam que têm o poder de escolha nas mãos, podem guiar o mercado e isso está cada vez mais claro e não vai ser diferente no agronegócio. Existe, porém, o outro lado, que é trabalhar na linha sustentável de boas práticas, considerada por alguns como difícil, além de cara, o que ele discorda. “Não tenho a menor dúvida. Economicamente, trabalhar as práticas acaba sendo mais viável. É óbvio que um primeiro momento é um susto, há uma imagem de custo alto, de que não dá para fazer, mas se pegarmos o melhor exemplo, que é a proibição da queima da cana, hoje ninguém mais pensa em queimar, tamanho os benefícios que conseguimos com isso. Temos um case que nos mostra como a sustentabilidade e as boas práticas transformam o negócio em algo ainda melhor”, comenta.

Ainda dentro da questão sustentabilidade, Arroyo lembra o contexto do ESG (sigla em inglês para “boas práticas ambientais, sociais e de governança”). Ele aponta que não é de hoje que o setor sucroenergético já trilha o caminho do bem comum. “Nessa questão de sustentabilidade, não podemos esquecer os pilares econômico, social e ambiental que são as boas práticas que o setor já vinha aplicando há tempos com o uso inclusive das novas tecnologias. Por isso, posso dizer que é um ganho em conjunto para a cadeia produtiva e para a sociedade na qual estamos inseridos e temos responsabilidade por ela”, finaliza. 

COM MAXSAN, A VIAGEM DAS CIGARRINHAS É SÓ DE IDA PARA O ESPAÇO. OS RESULTADOS COMPROVAM!

EFICÁCIA DE CONTROLE DA CIGARRINHA DAS RAÍZES

Média Brasil de 20 áreas comerciais, aplicação 70x30, de dezembro a janeiro. Prévia de 7 ninfas por metro.



Fonte: IHARA

TENHA JÁ O PODER DE OUTRO MUNDO DE MAXSAN EM SUA LAVOURA!

Use o leitor de QR Code do seu celular e conheça resultados de outras regiões.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



CANAOESTE

Notícias Canaoeste



Eddie Nascimento

Canaoeste apresenta Programa de Boas Práticas e Certificações

Os associados tiveram a oportunidade de conhecer detalhes do novo serviço fornecido pela associação

A Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) realizou em setembro uma reunião do Comitê de implementação de boas práticas agrícolas e certificações. O encontro aconteceu no auditório “Fernandes do Reis”, seguindo todas as normas sanitárias e teve a participação de membros da diretoria além da equipe técnica e produtores associados de Sertãozinho e Pontal.

A principal meta neste momento foi apresentar aos associados os caminhos para se chegar juntos a certificação da “Bonsucro”. Mas a ideia do programa da Canaoeste deve ir além, mostrando ao longo do processo outras certificações que poderão ser obtidas, em uma espécie de busca contínua pelo que há de melhor, mais rentável e novo em certificações.

“Essa foi uma reunião inicial e que faremos em todas as filiais para apresentar o projeto para que os produtores se sintam chamados a participar desse desenvolvimento coletivo. A ideia é justamente formar um grupo para caminhar junto até conseguir a certificação”, destacou o gestor corporativo da Canaoeste Almir Torcato.

Segundo o presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho, participar do grupo que forma o comitê é uma oportunidade única já que através das certificações o produtor associado poderá expandir ainda mais o leque de oportunidades para seus negócios. “É uma oportunidade única que o pessoal da Canaoeste está oferecendo. Acredito que vai ser bem aceito pelos associados. Estamos começando o plano com 40 pessoas e isso deve se estender para mais gente”, destaca Reis.

Os associados tiveram a oportunidade de conhecer detalhes do novo serviço fornecido pela associação chamado de Programa de Boas Práticas e Certificações. “Quando apresentamos um projeto tudo que é novo, gera dúvida, causa insegurança, mas acredito que o mais bacana de tudo é que ao esclarecermos dá muita segurança para a execução do projeto, então, os associados saem confiantes de que, como diz a chamada ‘Juntos nós vamos conquistar a Bonsucro’”, frisa Torcato.

Responsável por apresentar a Bonsucro aos associados, Letícia Melloni mostrou os benefícios de se ter uma certificação. A especialista revela que ao comprovar suas práticas sustentáveis o produtor recebe inúmeras vantagens. “A Bonsucro é uma certificação e é uma prova de que se trabalha de maneira sustentável. Hoje o mercado vem buscando a sustentabilidade como uma premissa para compra de produtos até para negociações de governo, então, a Bonsucro vem como uma certificação, uma espécie de carimbo para você conseguir entrar nesse mercado. Isso oferece vantagens como o crédito para uma cana certificada. Então, é interessante demais e um tema muito legal. Os associados ficaram bem interessados e eu fiquei muito contente com esse retorno”, comenta Letícia Melloni.

Durante a reunião foram destacados os esforços dos produtores rurais que mesmo sem saber eles já cumprem alguns requisitos dentro do processo de certificação, e procuram ter ações práticas sustentáveis. A associada Lucila Meirelles, por exemplo, administra a propriedade e por lá já se tem a ideia da importância disso nos processos.

“Ficamos satisfeitos em ver nossos trabalhos reconhecidos e isso é muito interessante. Temos um esforço grande na fazenda. Meu pai é engenheiro-agrônomo eu sou administradora, então, temos um combo de estar fazendo o negócio, de sempre buscar as melhores práticas, o que é mais moderno, e temos conseguido trabalhar cada vez mais com coisas de ponta, agricultura de precisão, meiose, os melhores produtos que nos ajudam no processo, então, ficamos satisfeitos com esse reconhecimento e vemos que esse é o caminho para o futuro”, ressalta Lucila Meirelles.

Lucila Meirelles comenta ainda sobre a importância de os produtores seguirem juntos no processo de certificação. Ela classifica

a busca coletiva como primordial. “Acho que o coletivo que a Canaoeste oferece é essencial para nós como produtores. Precisamos cada vez mais se unir, trabalhar junto e eu acho que a certificação é o futuro. Quero estar nos primeiros certificados porque acho importante, não só pela vantagem econômica, mas pela sustentabilidade, que vale a pena para todo mundo”, finaliza.

Já a associada Maria Carolina Moro César dos Reis comentou sobre o processo de certificação. Segundo ela, essa é uma nova realidade e não há como fugir do processo. Ela analisa como importante o produtor se antecipar e se adequar aos processos antecipadamente. “A certificação eu vejo como algo que realmente está acontecendo e não temos como fugir, é o futuro. O que podemos fazer é nos anteciparmos, termos um prazo para nos organizarmos e estarmos entre as primeiras pessoas que estão participando disso porque o knowhow é diferente”. Maria dos Reis ainda completa “hoje temos a oportunidade de nos adequarmos, porém, mais para frente, provavelmente seremos obrigados a iniciar já dentro dessas condições. Eu acredito que começando a nos estruturar agora a probabilidade de retorno acaba sendo muito maior”.

Sobre regras que serão seguidas para se chegar à certificação, Maria dos Reis destaca que apesar de serem em alguns casos, um pouco rígidas, vão ao final garantir uma produção mais eficiente. “Você consegue visualizar como um todo. Onde você tem um problema, onde consegue a solução, o que pode ser feito para melhorar e o que não pode. Todos esses processos só vão garantir que sejamos muito mais eficientes e que a produção em si seja bem maior. É uma coisa de adaptação, de rotina do produtor rural, então não acho que isso será muito difícil”, finaliza.

Próximos passos

É importante destacar que essa reunião promovida pela Canaoeste foi a primeira de uma série de outras que serão realizadas com produtores associados. De acordo com o cronograma devem acontecer apresentações em outras filiais com foco na formação do grupo que irá participar junto de todo processo de certificação. “O grupo será bastante heterogêneo. Vamos promover questionários para avaliarmos quais são as demandas de cada um. A partir disso, vamos saber quem precisa trabalhar determinados aspectos, critérios e áreas para juntos conseguirmos criar esse desenvolvimento coletivo”, finaliza Almir Torcato.

Para saber mais sobre o Programa de Boas Práticas e Certificações da Canaoeste, basta entrar em contato pelo telefone 3946-3316. 



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas



Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e certificações

Os procedimentos que garantem a segurança do produtor, bem como a entrega de um produto de qualidade, com maior retorno financeiro

Olá produtor, tudo bem?

Nós da Canaoeste estamos felizes em apresentar para você nosso novo serviço de excelência: o “Programa de Boas Práticas e Certificações”.

Ao longo das próximas edições, dentro da Revista Canavieiros, traremos dicas importantes dentro dessa temática. Em nossa coluna mostraremos processos, adequações e os benefícios que envolvem uma produção mais sustentável. Além de apresentar essas mudanças, vamos trazer informações sobre possíveis certificações que você conseguirá alcançar, o que vai agregar ao final mais valor ao seu produto.

Sabemos que o mundo clama por sustentabilidade e isso se tornou essencial — que as corporações voltem o seu olhar para o que ambiental, para o desenvolvimento humano e da sociedade em que estão inseridas.

A sustentabilidade é um tema atual, e os incentivos fiscais, a boa reputação, o aumento da visibilidade e a garantia de negócio são estímulos para quem busca utilizar das Boas Práticas Agrícolas para produzir de forma sustentável.

De fato, os procedimentos conhecidos como BPA (Boas

Práticas Agrícolas) envolvem processos que garantem a segurança do produtor, bem como a entrega de um produto de qualidade e com maior retorno financeiro.

Esses padrões envolvem desde as recomendações técnicas, as tecnologias utilizadas na propriedade, as práticas agrícolas e as normas para entrega de um produto de qualidade, que sejam rentáveis, que não prejudiquem o meio ambiente e que estejam dentro das leis ambientais e sociais.

Quem pratica as Boas Práticas Agrícolas conhece seu negócio e passa a enxergar a propriedade como uma empresa. Os produtores passam a ter uma melhor relação com seus funcionários e preserva o meio ambiente. O investimento na produção e na propriedade é realizado de forma planejada, e o produtor passa a ser mais tecnológico, o que por muitas vezes pode gerar maior produtividade e, por consequência, retorno financeiro.

Os pilares que sustentam as boas práticas agrícolas são definidos como: Socioambiental, Agronômico e Financeiro. Estes pilares são regidos por cinco princípios que interagem de maneira associada. Os princípios estão em cumprir a legislação, respeitar os direitos humanos e condições de trabalho, gerenciar insumos para atingir sustentabilidade, gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos e ter em mente que tudo está em evolução e melhoria contínua.

O primeiro princípio, o de cumprir a lei, é muito importante, pois além de estar em conformidade com a legislação, o produtor melhora sua reputação, tem maior visibilidade no mercado e reduz significativamente o gasto com multas. Por vezes, os produtores são multados por não conhecerem essas leis. É fato que nossos esforços estão na produção e na produtividade, mas as boas práticas favorecem que o produtor conheça e cumpra as leis vigentes no país, não havendo surpresas desagradáveis no caminho.

Como segundo princípio, pontuamos o respeito aos direitos humanos. Este princípio melhora a parceria entre os empregados e o produtor, evita multa trabalhista e auxilia na qualidade de vida do empregado. O funcionário se sente importante e, com frequência, aumenta sua dedicação nas tarefas e isto retorna significativamente em maior produção, produtividade e qualidade do serviço.

Outro princípio valioso é de 'Gerenciamento dos insumos'. Tão importante quanto à entrega da cana, este princípio facilita de maneira evidente os investimentos necessários para maiores lucros. É importante saber o quanto é o gasto em uma operação, quais são os defensivos utilizados,

a dose utilizada e o valor pago por eles, se as variedades que tenho estão adequadas ao ambiente dos talhões da propriedade, se a correção e conservação do solo estão sendo realizadas de maneira adequada, e muitos outros controles fazem com que o produtor tenha na ponta do lápis seus custos e suas atividades controladas, e qualquer investimento na propriedade passa a ser realizado de forma coerente e com consciência.

A preocupação com o meio ambiente é um assunto que está em evidência internacional, e é um fato importante para quem busca trabalhar com sustentabilidade e boas práticas. As leis ambientais, quando descumpridas, são alvo de multas exorbitantes. Gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos é um princípio importante e atual já que negócios e acordos de compra e venda internacionais podem ser perdidos se este princípio não for atendido.

Estes princípios estão infiltrados no de melhoria contínua. Os produtores devem evoluir nas práticas agrícolas utilizando da tecnologia, como produtos novos e mais eficientes, georreferenciamento, entre outros. Devem também estarem atentos ao cuidado com o solo, com áreas de mata ciliar ou de proteção permanente e, ainda estarem atualizados quanto às leis vigentes, ambientais, sociais e trabalhistas.

Por muitas vezes, o produtor já segue estes princípios e produz com sustentabilidade, mas isto não retorna em melhores negócios, pois este não pode provar que age de maneira sustentável. Para isso existem as certificações.

As certificações são um selo, um carimbo que o produtor ganha por produzir respeitando os pilares sociais, ambientais, trabalhistas e produz de forma sustentável. Na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, os negócios internacionais com grandes empresas dependem das certificações, e não podemos ficar de fora deste mercado.

As certificações garantem melhores negócios e vendas de créditos de produção. Então, diante de tudo isso, vamos com a Canaeste participar dos Programas de Boas Práticas e produzir com sustentabilidade?

Entre em contato com a nossa especialista em Produção Agrícola, Letícia Guindalini Melloni através do telefone 3946-3316 (Ramal 7032) ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaeste.com.br.

Todos os departamentos da Canaeste estarão com você para juntos produzirmos com Boas Práticas Agrícolas, de forma sustentável e conseguirmos certificações que garantam bons negócios.

Um abraço e até a próxima. 



CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

Pouca Cana e Muito Consumo

Reflexões dos fatos e números do agro em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

Na economia mundial e brasileira

- A incidência da variante Delta vem reduzindo o ritmo de recuperação da economia global. Nos Estados Unidos, o número de empregos gerados apresentou queda expressiva em agosto, atingindo o menor índice em sete meses. Na mesma onda, o setor de serviços na China apresentou retração, e outros países como Alemanha evidenciaram reduções na atividade industrial. Segue agora a corrida para uma terceira dose de imunizantes e nossa torcida para a reversão do atual cenário.
- Outro problema em consequência da pandemia e que deve se alastrar até 2022 se refere ao congestionamento de portos. As filas para embarque e desembarque estão acarretando em falta de contêineres e aumento dos custos do frete marítimo, o que pode trazer problemas no abastecimento global. A situação precisa ser monitorada de perto para criar alternativas de escoamento/armazenamento. Foi incrível o aumento do custo dos fretes, impactando as empresas.
- Já com relação à economia brasileira, dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam para uma estabilização do PIB (Produto Interno Bruto) no segundo trimestre, com variação negativa de 0,1% frente ao trimestre passado. Em comparação ao mesmo período de 2020, o indicador é 12,4% superior. Já no acumulado do semestre, a economia avançou 6,4%, dando indícios de que deve fechar 2021 crescendo em torno de 5%. O Relatório Focus (Bacen) de 13 de setembro trouxe expectativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 2021 em 8,00%, e de 2022 em 4,03%. Já para o PIB, espera-se um crescimento de 5,04%

neste ano e de 1,72% em 2022. Na taxa Selic, o mercado espera 8,00% nos dois fechamentos, enquanto no câmbio devemos ter R\$ 5,20 ao final de 2021 e 2022.

No agro mundial e brasileiro

- No cenário global, o relatório de setembro do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) revelou um aumento na produção de milho nos Estados Unidos na safra 2021/22, saindo de 374,7 milhões de t no relatório de agosto para 380,9 milhões de t neste (+1,6%). Para a Argentina, o órgão também indica uma alta na produção, de 51 para 53 milhões de t no comparativo mensal (+3,9%). No Brasil, os números foram mantidos em 118 milhões de t. A oferta global do cereal nesta safra deve ficar em 1.197 milhão de t. Para a soja, o USDA elevou a produção mundial em 780 mil toneladas neste relatório, agora avaliada em 384,2 milhões de t; o Brasil deve produzir 144,0 milhões de t (mesmo valor do relatório anterior); Estados Unidos, 119,0 (+0,8%); e Argentina, 52,0 milhões de t (mesmo valor). Os estoques da oleaginosa foram elevados em 2,8% neste mês, e devem ficar em 98,9 milhões de t, 4,0% superior ao do ciclo 2020/21.
- A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) revelou suas primeiras estimativas para a safra de grãos 2021/22. A produção total deve atingir 289,6 milhões de t (+14%) em uma área de 71,4 milhões de ha (+4%). Na soja é esperada uma produção 141,26 milhões de t (+3,9%) advindas de uma área de 39,91 milhões de ha (+3,6%). Já para o milho, o volume está estimado em 115,96 milhões de t (+33,8%) em uma área total de 20,6 milhões de ha (+3,9%). Finalmente, no algodão, devemos produzir 2,71 milhões de t (+15,8%) em uma área de 1,55 milhão de hectares (+13,4%).
- Já no último levantamento sobre o ciclo 2020/21 de grãos, a Conab estima produção de 252,3 milhões de t, 1,8% inferior ao da temporada anterior, totalizando 68,93 milhões de ha cultivados (+4,6%). Na soja, com a colheita praticamente finalizada, um volume recorde de 135,9 milhões de t (+8,9%) é esperado numa área de 38,53 milhões de hectares (+3,1%). No milho, considerando as três safras, a produção deve alcançar 85,75 milhões de toneladas (-16,4%), totalizando área semeada de 19,87 milhões de ha (+7,2%). Apesar do aumento de área, a produção da safrinha foi altamente afetada pelo atraso em sua semeadura, complicando os efeitos das condições climáticas pouco favoráveis como estiagens e geadas, que derrubaram a produção em 20,8%, projetada em apenas 59,47 milhões de t. Enquanto isso, no algodão é esperada uma produção de 2,36 milhões de t (-21,5%), devido à redução de área plantada (-17,7%) para 1,37 milhão de ha. Dentre as lavouras de inverno, destaque para o trigo que teve um incremento de área (+13,1%) e deve produzir 8,16 milhões de t (+30,8%).
- Produtores do Mato Grosso devem antecipar o plantio de soja neste ano, aproveitando as chuvas que estão previstas para o final de setembro. Dessa forma, busca-se evitar que a semeadura da safrinha de milho seja feita fora da janela ideal, conforme verificado na última safra, o que acarretou em perdas de produtividade. Vamos torcer por isso.
- As vendas de fertilizantes para o segundo semestre de 2021 já representam 80% das negociações previstas para o período, segundo levantamento da StoneX. A consultoria estima que 43,7 milhões de insumo serão comercializadas ao longo do ano, representando um crescimento de 8% em comparação a 2020. Já para o primeiro semestre de 2022, a estimativa é que 39% dos negócios já estejam fechados. É importante ter cautela com o câmbio e fazer operações casadas, pois os preços estão sensivelmente mais altos.
- Em mais um mês, o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) revisou para cima o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária). Na estimativa de agosto, o valor foi apontado em R\$ 1,106 trilhão, crescimento de 9,7% em relação ao registrado em 2020. As cadeias de produção agrícola devem faturar cerca de R\$ 750 bilhões (+11,9%), enquanto a pecuária responderá por R\$ 256 bilhões (+5,4%).
- O agronegócio brasileiro exportou cifra recorde em agosto de US\$ 10,90 bilhões, crescimento de 26,7% em comparação ao mesmo mês de 2020, segundo dados do Mapa. Os preços, 27,1% superiores, continuam a sustentar o incremento de receita das vendas externas, já que o volume embarcado registrou queda de 2,9%. O complexo soja manteve a liderança na pauta de exportação com US\$ 4,02 bilhões comercializados (+53,6%), sendo a soja em grãos responsável por 78% desse resultado. As vendas de carnes foram recordes para o mês, alcançando US\$ 2,09 bilhões (+40,5%), sendo US\$ 1,17 bilhão de carne bovina (+55,6%), US\$ 663,55 milhões (+35,2%) de frango e US\$ 208,23 milhões (-0,5%) de carne suína. Os produtos florestais aparecem em terceiro, vendendo US\$ 1,25 bilhão (+40,5%), graças a uma forte elevação de preços (+31,2%). Na sequência, cereais, farinhas e preparações foram responsáveis pela exportação de US\$ 932,5 milhões (-14,3%), com

queda pela redução de embarques de milho diante da situação de oferta apertada. Na quinta colocação, o complexo sucroenergético exportou US\$ 912,2 milhões (-9,0%). No outro lado da balança comercial, as importações do agronegócio somaram US\$ 1,25 bilhão, incremento de 37,2%. Mesmo assim, o setor entregou um superávit de US\$ 9,65 milhões, 25,5% superior àquele no mesmo mês de 2020.

- Segundo as estimativas mais recentes do USDA, o Brasil deve produzir 6,9 bilhões de litros de biodiesel neste ano, crescimento de 7,8% em comparação com o anterior. Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), entre janeiro e junho de 2021, a produção acumulada é de 3,35 bilhões de litros, mas vale lembrar que nossa capacidade produtiva é de cerca de 11,2 bilhões de litros por ano. A Fiagril, por exemplo, anunciou que está investindo R\$ 5,5 milhões na sua fábrica de biodiesel para tornar possível o duplo refino de óleo de algodão e esterificação do óleo de milho, a fim de diminuir a dependência da soja como matéria-prima para produção. Vale lembrar que o governo reduziu a mistura de biodiesel ao diesel de 13% para 10% neste final de ano, em virtude da escassez de grãos.
- O mês também teve a complicação de dois casos relatados de vaca louca atípica, que mesmo já resolvidos, trarão impactos na exportação de carne bovina.
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R\$ 166,30/sc e R\$ 151,60/sc para fevereiro de 2022. Há um ano estava em R\$ 120/sc. No milho, a cotação atual está em R\$ 91,00/sc e a entrega em maio de 2022 fechou em R\$ 95/sc (B3). Há um ano estava em R\$ 51,50/sc. O algodão fechou em R\$ 179,84/arroba e estava em R\$ 96/arroba há um ano; e o boi gordo em R\$ 313/arroba, sensivelmente acima dos R\$ 225 no mesmo período do ano passado.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em outubro são:

1. A evolução do clima e dos custos para o plantio da mega safra 2021/22, e as decisões de compra, venda e plantio; a crise hídrica e as medidas a serem tomadas;
2. Os impactos das restrições de exportação de carne bovina, torcendo para a rápida abertura da China;
3. A finalização da colheita da safra brasileira, a performance de exportações e o abastecimento interno;

4. A crise institucional (política), o câmbio e as perspectivas econômicas com a aceleração da vacinação;
5. A finalização da safra americana em outubro. Acompanhar a performance da colheita e os novos números de produtividade e produção.

Reflexões dos fatos e números da cana em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

Na cana

- Segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), desde o início da safra até 1º de setembro, a moagem acumulada de cana na região Centro-Sul alcançou 392,6 milhões de toneladas, uma redução de 5,8% em comparação com o mesmo período do ciclo passado. Do total de matéria-prima processada, 46,3% foram utilizadas para a produção de açúcar e os outros 53,7% para a produção de etanol.
- A Canaplan revisou sua estimativa de moagem para a região Centro-Sul, estando agora entre 520 e 530 milhões de toneladas, 15% a menos em relação ao ciclo passado. Além disso, o atual ciclo deve ser mais curto, com quase 80% da colheita sendo realizada até novembro. Já a Job Economia aponta para uma moagem de 533 milhões de toneladas para a safra atual no Centro-Sul, 7,5% a menos que sua estimativa prévia e 12% inferior quando comparada à temporada passada. Com isso, a consultoria estima que a produção de açúcar será de 33,4 milhões de toneladas (-13%) enquanto a de etanol deve totalizar 25,1 bilhões de litros (-10%).
- Se não bastassem as dificuldades enfrentadas pelo produtor de cana-de-açúcar neste ano, a Noaa (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA) reportou que há 70% de chances de os canaviais brasileiros enfrentarem um La Niña nos próximos meses. Precisamos ficar de olho, este foi o principal limitante dos resultados da safra atual.
- A Tereos obteve a certificação em quatro de suas unidades para a comercialização de i-RECs, créditos de carbono atrelados à geração de eletricidade, que são ofertados no mercado internacional voluntário. Tal certificação atesta que cada megawatt-hora gerado evitou a emissão de 60 mil toneladas de carbono. A empresa francesa poderá disponibilizar ao mercado 1,75 milhão de i-RECs.
- A BR Distribuidora e a Coopersucar anunciaram a criação da Vibra Energia, uma joint venture para atuar na

comercialização de combustíveis e energia. O acordo inclui a produção de 5,0 bilhões de litros de etanol pela cooperativa, enquanto a distribuidora deve movimentar 6,5 bilhões de litros de etanol. A empresa ainda está sob avaliação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). A Vibra Energia tem metas audaciosas: alcançar crescimento de 30% nas receitas até 2030, e estar entre as cinco maiores comercializadoras de energia elétrica do Brasil até 2025.

- A Zilor apresentou seus resultados financeiros referentes ao primeiro trimestre do ciclo 2021/22. A receita líquida da empresa alcançou R\$ 754,6 milhões, um crescimento de 41% em comparação à safra passada. Já o lucro líquido teve um salto de R\$ 5,2 milhões para R\$ 197,4 milhões, entregando uma margem líquida de 26%. Tanto o aumento do preço do etanol como a maior demanda por açúcar impulsionaram tais resultados, apesar da moagem de cana ter sido 0,9% menor, totalizando 3,9 milhões de t processadas.

No açúcar

- Na segunda quinzena de agosto, a produção de açúcar apresentou leve avanço, chegando a 2,95 milhões de toneladas, frente aos 2,93 milhões de toneladas registrados no mesmo período do ciclo 2020/21 (+0,7%). No acumulado, a produção de açúcar chegou a 24,28 milhões de toneladas, redução de 6,6% frente aos 25,99 milhões de toneladas registrados na safra passada.
- Os embarques de açúcar no mês de agosto somaram 2,55 milhões de toneladas, uma queda de 18,7% frente ao mesmo mês de 2020. Por sua vez, o faturamento com a venda do adoçante se manteve estável (+0,2%), alcançando US\$ 865,49 milhões. Os preços estão 23,2% maiores que no mesmo período de 2020. Entre janeiro e agosto de 2021, exportamos 17,83 milhões de toneladas de açúcar, alta de 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado.
- No âmbito dos preços, entre julho de 2020 até o início de setembro de 2021, a valorização dos contratos de açúcar para 2021/22 foi de US\$ 39 por tonelada, enquanto contratos para 2022/23 tiveram acréscimo de US\$ 52 por tonelada. As preocupações sobre as condições da próxima safra – frente aos impactos do clima na atual – têm preocupado o setor e levado à valorização da commodity nos mercados globais.
- Até o final desta safra, segundo a StoneX, a produção de açúcar deve ficar em 34,6 milhões de toneladas, 10% menor que a safra anterior. Como resultado, devemos

ter um déficit de 1 milhão de toneladas no mercado mundial, contra o superávit anterior de 1,7 milhão. Na Índia, a StoneX prevê que cerca de 3 milhões de toneladas de açúcar virem etanol na safra 2021/22.

- Já estimativas divulgadas pela Alvean, trading que pertence à Coopersucar, indicam uma produção de 31,5 milhões de toneladas nesta safra, redução de 17,1% em comparação com a passada. A Alvean também aponta que o déficit global de açúcar na safra 2021/22 deve ficar entre 5 e 6 milhões de toneladas, volume bem superior aos 3,8 milhões de toneladas estimados pela ISSO (Organização Internacional do Açúcar).

No etanol

- A produção de etanol registrou 2,23 bilhões de litros na segunda quinzena de agosto, com um saldo acumulado de 18,65 bilhões de litros, sendo 7,15 bilhões de litros de etanol anidro (38,3%) e 11,49 bilhões de litros de etanol hidratado (61,7%). Do total fabricado, 1,29 bilhão de litros (6,9%) do biocombustível foi produzido a partir do milho.
- Em agosto, as usinas do Centro-Sul venderam 2,45 bilhões de litros de etanol, retração de 9,8% em relação ao mesmo mês da safra 2020/2021. O hidratado responde por 1,43 bilhão de litros, redução de 11,7%, e anidro aumentou 11,4%, com 887,10 milhões de litros. Já as vendas externas de etanol no mês de agosto totalizaram US\$ 45,25 milhões, valor quase 70% inferior àquele constatado no mesmo mês de 2020.
- As vendas de etanol desde o início da safra (1º de abril até 1º de setembro) cresceram 13,1% em relação ao mesmo período da safra passada. 731 milhões foram destinadas à exportação (queda de 33,6%) e 11,49 bilhões ao mercado interno (aumento de 6,8%).
- No primeiro semestre, o consumo de etanol hidratado cresceu 2,7% (9,21 bilhões de litros), a gasolina 8,1% (17,8 bilhões de litros) e o diesel aumentou 9%, chegando a 5,1 bilhões de litros. O etanol teve 46,4% da participação na matriz do ciclo Otto (eram 47,2%). A participação dos biocombustíveis (etanol e biodiesel), no total, é ao redor de 25%, e o MME (Ministério de Minas e Energia) quer chegar a 30% até 2030.
- A StoneX prevê 24,9 bilhões de litros de etanol no ciclo 2021/22, queda de 10,4% em comparação com o ciclo passado.
- No mês de julho, o consumo de combustíveis teve crescimento de 10,7% em comparação com o mesmo mês de

2020, segundo a ANP e Unica, totalizando 4,47 bilhões de litros. Ainda assim, estamos abaixo do registrado em julho de 2019, no período pré-pandemia (-1,35%). Um ponto de destaque é que o etanol apresentou a menor participação na matriz energética desde abril de 2018, com apenas 42,6% do total, contra 46,1% em julho de 2020 e 48,0% em julho de 2019.

- No primeiro semestre de 2021, a produção de carros no Brasil alcançou 1,15 milhão, 22% a menos que no mesmo período de 2019, antes da crise instalada pela Covid-19. Além das restrições de deslocamento, mudanças no comportamento do consumidor têm levado a uma maior propensão para a utilização de serviços e app para deslocamento, fora a inflação incrível nos preços dos automóveis.
- Como parte da meta de reduções de gases do feito estufa, o governo dos Estados Unidos declarou que pretende se tornar líder na oferta de veículos elétricos, sendo que estes devem representar 50% das vendas até 2030. Dessa forma, a StoneX projetou que a frota de veículos elétricos americana deve crescer 253%, chegando a 5 milhões. Esse cenário deve afetar o consumo tanto de gasolina como de etanol no país, o que pode abrir espaço para exportações.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em outubro na cadeia da cana:

1. As novas projeções indicam entre 520 a 530 milhões de toneladas de cana. O consumo do etanol e açúcar estão acima da safra passada. Ou seja, maior demanda, menor oferta e safra terminando antes. Serão grandes os desafios no final do ano com os impactos da seca que assolou os canaviais;
2. O que acontecerá com o consumo de etanol neste último trimestre do ano, no balanço dos preços entre o hidratado e a gasolina. Ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, o litro do hidratado estava em R\$ 3,94/l com impostos nas usinas, e o anidro em R\$ 3,98/l. Devem continuar altos com a falta de cana;
3. O barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 72. Devemos observar o comportamento em outubro, bem como o câmbio para entender os possíveis preços da gasolina e da paridade e os efeitos no consumo;
4. Ao fechar esta coluna, o açúcar estava em 19,9 cents/libra peso na tela de outubro de 2021. Um preço muito alto pode não ser bom, colocando em risco a velocidade da Índia na adoção do etanol e trazendo de volta produções em outros locais, este é o receio neste momento;
5. A performance das exportações de açúcar em

setembro e outubro e os preços para o mercado interno que vêm se mantendo elevados.

Valor do ATR: a safra 2021/22 teve início com valores de ATR em abril e maio de, respectivamente, R\$ 1,0141/kg e R\$ 1,0564/kg. Já para o mês de junho, o valor manteve a tendência de alta, alcançando R\$ 1,0630/kg. Em julho, o indicador voltou a crescer, atingindo R\$ 1,0878/kg, comportamento que se manteve em agosto, chegando a R\$ 1,1425/kg. Assim, o valor acumulado até agora é de R\$ 1,0765/kg. Ao final desta safra pode ainda chegar a algo entre R\$ 1,13 a 1,15. 

** Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*** Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

**** Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADO DO MÊS



Todos os meses temos um homenageado nesta coluna, seja por alegria ou por tristeza, e desta vez, a nossa singela homenagem é a mais triste até o momento. Celso Silveira Mello Filho e sua maravilhosa família (Maria Luiza, Celso, Fernando e Camila), além do piloto e do copiloto, este um jovem também ligado a uma família da cana, neto do Roberto Dedini, foram vítimas de um acidente aéreo que entristeceu Piracicaba e chocou o Brasil. Acompanhei a família de perto desde que nasci. Fazia muito tempo que não via tristeza igual.

POUPANÇA PREMIADA SICOOB

MAIS DE
R\$ 3 MILHÕES
EM PRÊMIOS

**SORTEIO DE CARROS, MOTOS,
KIT CASA NOVA COM
CARRO NA GARAGEM E PRÊMIOS
DE ATÉ R\$ 200 MIL.****



**A CADA R\$ 200,00 DEPOSITADOS*, VOCÊ RECEBE UM NÚMERO
DA SORTE PARA CONCORRER A PRÊMIOS INCRÍVEIS.**

Procure uma de nossas agências.

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Seg. a sex. - das 8h às 20h
Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SAIBA MAIS EM

SICOOB.COM.BR/POUPANCAPREMIADA

Participação de 1º/2/20 a 31/12/20 para titulares de contas poupança ativas no Bancoob. Para condições de participação, datas dos sorteios, número do Certificado de Autorização SECAP/ME nº 04.007360/2020 e demais informações, consulte o regulamento em www.sicoob.com.br/poupancapremiada. *Os valores aplicados devem gerar incrementos no saldo da conta poupança e permanecer aplicados até o final da promoção para dar direito a concorrer aos prêmios. **Os prêmios, exceto bens, serão entregues em vales poupança conforme descrito no regulamento. Imagens e cores ilustrativas.

SICOOB
Faça parte.



CANAOESTE

Assuntos Legais



Juliano Bortoloti
Advogado

Município não pode proibir uso lícito de agroquímicos em seu território

Prezados leitores, recentemente o Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nos autos da Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 2259396-89.2020.8.26.0000, declarou inconstitucional a lei municipal de Mairiporã, que proibia integralmente o uso e armazenamento de agrotóxicos nos limites do seu território, tendo referida decisão afirmado que “não se afigura ter sido concedido ao Município o direito de impedir localmente o uso de agrotóxicos, mas sim de normatizar supletivamente sobre os limites de utilização, havendo disposições específicas tanto na lei federal, quanto na norma estadual, que autorizam o manejo e a comercialização dos aludidos produtos químicos” (Voto 38672, Desembargador Relator Jaime Siano).

Na realidade, tem-se visto em grande escala a proliferação de leis municipais que proibem, a partir de sua publicação no Diário Oficial Local, o armazenamento e o uso de agrotóxicos nos limites do município, tal como ocorreu em um passado recente com o uso do fogo na área rural, seja como método despalhador da cana-de-açúcar para a colheita, seja como medida fitossanitária eventualmente necessária (eliminação de pragas, por exemplo), seja como eventual eliminação de lavouras (citrus, etc.).

As razões invariavelmente alegadas pelos legisladores municipais sempre são calcadas na vaga noção de sustentabilidade ambiental e saúde pública. Uma falha clara feita pelos legisladores municipais, porém, é que estes ignoram o fato de que o meio



ambiente equilibrado não envolve apenas a flora e o ar de seu município, de forma isolada, mas outros aspectos relevantes e interligados globalmente, em especial a inserção do homem neste contexto de forma integrada.

Cumprе destacar que a humanidade ainda não possui tecnologia para produção de alimentos em larga escala sem a utilização de agroquímicos no campo, razão esta pela qual é tolerável via legislação o uso de forma sustentável, observando-se sempre as indicações feitas pelas diversas agências ambientais e de saúde nacionais e internacionais.

Com uma visão mais ampla, o legislador federal e o estadual, quando trataram do assunto, produziram legislação que prevêem sob certas condições o armazenamento e o uso adequado dos agrotóxicos, inclusive a devolução obrigatória das embalagens, devidamente lavadas, pensando, sempre, no impacto sanitário-socioeconômico-tecnológico que a utilização ainda necessária de tais produtos têm, observando, ainda, o meio ambiente, aí incluídos também o homem do campo, o trabalhador rural, a flora, a fauna e o ar, tudo de forma sistêmica, JAMAIS ISOLADA.

Pois bem, utilizando aqui os argumentos já espostos quando se discutia as queimadas rurais, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), instância máxima de nosso Judiciário, já havia decidido de forma semelhante, em sede de repercussão geral, ou seja, referida decisão vincula todo o Judiciário, que o município não pode legislar em matéria ambiental de forma a tornar ineficazes as leis federais e/ou estaduais que tratam do mesmo assunto. Este mesmo critério o Tribunal de Justiça Paulista aplicou agora aos agrotóxicos.

A tese prevalente acampada pelo STF à época, ao julgar o Recurso Extraordinário n. 586.224, foi que “O município é competente para legislar sobre meio ambiente com a União e o estado no limite do seu interesse local e desde que tal regramento seja harmônico com a disciplina estabelecida pelos demais entes federados”.

Como não podia ser diferente, o Tribunal de Justiça de São Paulo decidiu da mesma forma agora, sobre os agrotóxicos que “a infringência à competência concorrente já se revela suficiente para impor a decretação de inconstitucionalidade da norma em sua inteireza, uma vez que sua redação determina a supressão total do uso e armazenamento de agrotóxicos em inobservância aos limites da competência concorrente (art. 24, incisos VI e XII, da Constituição Federal, incidente por força do art. 144 da Constituição Estadual; e Tese firmada no Tema 145 pelo STF).

Em suma, em matéria ambiental, não podem os municípios criar leis municipais que tornem ineficazes as leis federais e estaduais já existentes, pois isso fere, de morte, a competência que possuem para legislar e o pacto federativo criado pela nossa Constituição Federal.

Desta feita, agiu mais uma vez com o costumeiro acerto a Corte de Justiça Bandeirante, analisando o caso e aplicando a legislação de forma coerente, integrada e equilibrada, ponderando todos os fatores envolvidos nesta seara, o que significou uma vitória da segurança jurídica e do meio ambiente ecologicamente equilibrado, pois não afastou a atividade humana necessária nele inserida. 



Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho participa de manifestações na Capital paulista

Membros da diretoria do sindicato, produtores rurais e profissionais ligados ao agronegócio; juntos cobraram imparcialidade dos ministros do Supremo Tribunal Federal



Milhares de pessoas participaram da manifestação do dia 7 de setembro na capital paulista

Sempre presente nas principais discussões do país e se posicionando ao lado do produtor, o Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho participou em setembro das manifestações realizadas na Avenida Paulista, em São Paulo.

O presidente Marcio Meloni levou uma comitiva de 25 pessoas, formada por membros da diretoria do sindicato, produtores rurais e profissionais ligados ao agronegócio; juntos cobraram imparcialidade dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) em suas ações e julgamentos. O ato aconteceu no dia 7.

“Como todos sabem, toda força de ação tem uma força de reação proporcional. Essas forças de ação e reação têm a mesma intensidade e a mesma direção; porém, no sentido contrário e, nesse caso, a ação é relativa aos abusos de ministros do Supremo Tribunal Federal, que agem com nítida parcialidade nos seus julgamentos”, aponta o presidente Marcio Meloni.

Na paulista, a comitiva acompanhou o discurso do presidente Jair Bolsonaro a multidão presente no manifesto em frente ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

O presidente do Sindicato Rural criticou o momento que vive o judiciário brasileiro. “O idealismo fala mais

alto do que a razão técnica. É visível a falta de vontade em combater a corrupção. Eles tomam atitudes autoritárias com quem fala ou ameaça o próprio STF, mas não tomam nenhuma atitude com grupos que promovem ameaças e praticam invasões de propriedades agrícolas produtivas”, destaca Meloni que ainda comenta que, para o STF, os invasores supostamente promovem uma manifestação democrática, mas consideram o cantor Sérgio Reis muito perigoso.

“Temos a obrigação moral de colocar um basta nisso. A inadmissível anulação de processos que envolveram o ex-presidente Lula e seus aliados; o próprio impeachment da ex-presidente Dilma, quando o ministro Lewandowski, que estava lá só para fazer cumprir a Constituição e torná-la inelegível, passou por cima da carta magna e manteve a elegibilidade dela, além de várias outras mazelas ao longo dos últimos anos. Isso mostra que temos hoje um Supremo a mercê da pró-corrupção”, finaliza.

É importante destacar que este ano, o Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho completa 53 anos e, em mais de cinco décadas de atuação, foi responsável por defender as ideias do produtor em diversas questões, sejam elas corporativas ou políticas, buscando sempre um ponto de equilíbrio. 



Na foto, membros da comitiva organizada pelo Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho. Grupo cobrou imparcialidade dos ministros do STF



O protagonismo do amendoim

Durante três dias, a capital estadual do amendoim foi palco para grandes debates sobre o setor



OXVIII Encontro e III Feira Nacional do Amendoim de Jaboticabal, principal evento brasileiro sobre a cultura do amendoim e referência na América Latina, promovido por diversos segmentos da

cadeia produtiva, aconteceu de 10 a 12 de agosto no formato on-line. A semana foi um divisor de águas para a tomada de decisão sobre o novo ciclo da cultura, que teve início com o plantio, em setembro.



Nakaji: “Não medimos esforços para apresentar as inovações e novidades para o setor do amendoim”

“Pelo segundo ano realizamos a feira de forma 100% on-line em função da pandemia da Covid-19 para nos precavermos e nos resguardarmos. Porém, não medimos esforços para apresentar inovações e novidades. Por meio do dia de campo, as empresas trouxeram o que elas têm de melhor dentro do portfólio de produtos e tecnologias pensando no produtor e seus resultados. O desejo é que no ano que tudo se normalize e possamos nos reunir presencialmente”, disse o vice-presidente da Feira do Amendoim, Sérgio Nakagi.

Durante os três dias do evento, pesquisadores e especialistas reconhecidos abordaram através das palestras as mais recentes pesquisas do setor disponibilizando informações sobre os principais produtos e tecnologias utilizados no campo, assim como os mais recentes trabalhos técnicos e científicos sobre a cultura do amendoim.



Imagem do primeiro trabalho no ano de 2016 onde foi utilizada a adubação boratada no amendoim

Dentre os temas tratados para atender o produtor em seus desafios diários, foram feitas apresentações sobre Análise da expansão da cultura do amendoim; A importância da adubação boratada no amendoim; Adubação nitrogenada em amendoim; Rastreabilidade na cadeia do amendoim; Mudanças Climáticas e Agricultura; A mecanização do amendoim na era da Agricultura Digital e Agricultura de Precisão em Amendoim.

O primeiro dia do evento contou com a participação do engenheiro agrônomo, que é assistente técnico de campo da Unidade de Grãos da Copercana, que atua no Projeto Amendoim, Ruan Aparecido Biagi Betiol, que falou sobre “A importância da Adubação boratada no amendoim”.

De acordo com Betiol, o boro possui diferentes funções dentro da planta tal qual a divisão e alongação celular; a integridade da parede e estabilidade da membrana celular; integridade de vasos condutores; transporte de açúcares entre outras funções e a deficiência de boro na planta ocasiona rápida inibição da formação de novos tecidos.



Trabalho realizado na região de São Carlos – safra 2018/19

A apresentação foi baseada num trabalho em parceria com o professor Godofredo César Vitti da Esalq/USP, onde foram investigados os efeitos da adubação boratada no amendoim. À esquerda foram aplicados 500 gramas de boro e na direita não houve aplicação boratada. “Com o boro foi possível ter plantas mais vigorosas, plantas mais tolerantes ao déficit hídrico, às intempéries climáticas. Onde não houve adubação boratada, as plantas ficaram mais frágeis”, explicou o agrônomo.

A partir daí foram feitas investigações sobre o efeito do boro no amendoim e, na safra 2018/19, esses trabalhos foram instalados na região de São Carlos em área de reforma de cana-de-açúcar com solo arenoso, com baixos teores de matéria orgânica, solo ácido - características que promovem a maior lixiviação do boro. “Quando amostramos e analisamos a camada 0-50 cm



Betiol: “O boro é o nutriente chave para a produção de amendoim com qualidade”

ficou evidente que não havia boro neste solo, apenas traços do nutriente em nossa análise e para esse trabalho utilizamos a cultivar IAC – OL4 - cultivar alto oleica com alto potencial produtivo”, disse Betiol

Segundo o agrônomo, antes da instalação desse experimento, o solo foi preparado e na ocasião observou-se que na cultura que antecedeu o amendoim que foi a cana-de-açúcar, havia severa deficiência do nutriente. “A deficiência era tão severa que as folhas da cana-de-açúcar chegaram a se entrelaçar. E essa deficiência se mostrou também no amendoim onde não foi aplicado o boro. Neste trabalho utilizamos as doses de 0, 0,5 e 1,0 kg de boro via solo no sistema plante-aplique. Plantamos o amendoim e aplicamos, associadas as sete doses via foliar 0 a 1500 gramas por hectare. Doses extremamente altas, pensando em adubação foliar. Essa aplicação foliar foi realizada em três épocas distintas: 30, 45 e 60 dias após a emergência da cultura”, afirmou o agrônomo. Ele ainda enfatizou que quando foram analisados os resultados, foi possível notar que com a utilização da adubação boratada quase dobrou o número de vagens por planta.

Produtividade - Betiol destacou que houve um incremento de 15%. “Saímos de 6.700 kg/ha e passamos para 7.700 kg/ha apenas com adubação boratada – 40 sacos por ha. Gastamos em torno de 300 reais por ha e ganhamos 3.600 reais por ha”. Porém são necessários mais estudos sobre as fontes de boro a serem utilizadas, épocas de aplicação e doses do nutriente, devido à faixa entre deficiência e toxicidade ser muito estreita nas plantas, e apesar de todos os efeitos benéficos do boro no amendoim, também pode ocasionar toxidez na cultura quando utilizado de forma errônea.

O engenheiro agrônomo, professor titular pela Unesp de Botucatu, Carlos Alexandre Costa Crusciol também se apresentou no evento onde dissertou sobre Adubação nitrogenada em amendoim.

Na ocasião ele destacou que a adubação nitrogenada nas condições brasileira pode ser viável desde que o agricultor faça a correção de solo e forneça micronutrientes junto com enxofre que são chave para a fixação biológica. “A fixação biológica e nitrogênio podem fornecer até 80% do nitrogênio que planta precisa os outros 20% ela pega do solo, daquele que está mineralizado”, afirmou Crusciol.



Crusciol: “A recomendação é que se faça a inoculação da semente do amendoim via sulco”

Outro assunto observado foi a inoculação no sulco de plantio que já está consagrada no caso da soja. Mas no amendoim fazendo o uso de adubação nitrogenada no plantio ajuda ou atrapalha o desenvolvimento da planta? A recomendação do professor é que se faça a inoculação da semente do amendoim via sulco. “Em áreas que ficam muitos anos com gramíneas, no caso a cana-de-açúcar, os resultados dos nossos estudos mostraram que há um potencial muito grande da planta responder à inoculação de micro-organismos e com certeza pode ser feito isso no sulco de plantio, no sulco de semeadura”.

Ainda segundo Crusciol, a adubação nitrogenada pode desenvolver a parte aérea da planta e no caso do amendoim, servir também de porta de entrada para alguns fungos. “Existe uma interação entre nitrogênio e boro, isso não está muito claro, mas eles são antagonicos. O aumento da dose de nitrogênio reduz a absorção de teor de boro e quando aumenta muito a dose de nitrogênio, a planta pode vegetar mais, provocando o desequilíbrio e atraindo pragas. Alguns tipos de insetos principalmente sugadores e também é um atrativo para doenças fúngicas”. 

COM O SICOOBCARD,
VOCÊ E SUA FAMÍLIA
TÊM MAIS VANTAGENS
PARA COMPRAR

DO SEU
JEITO.



Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

Sicoobcard.
É da sua
cooperativa.
É do seu jeito.



Programa de prêmios



Pagamento por aproximação



Liberação para
compras em viagem



Controle de compras
em tempo real

SICOOBCOCRED
Ven crescer com a gente.

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play. Acesse sicoob.com.br e saiba mais

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1256 - Demais regiões: 0800 702 0756 - Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767
Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h) - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



Mais sustentabilidade e eficiência no campo

Máquinas, pessoas e serviços conectados por meio de gestão, em tempo real



A Case IH lançou recentemente um projeto inovador, a Fazenda Conectada. Uma propriedade rural instalada em Água Boa, no Mato Grosso. Na fazenda com 3 mil hectares foi implementado em uma operação modelo um ciclo completo de agricultura digital com uma frota de tratores, plantadeiras, pulverizadores e colheitadeiras trabalhando em condições reais integrando as mais avançadas soluções de análise de solo, clima, geração de mapas e modelo de plantio, pulverização e colheita.

Todas as etapas estão conectadas ao sistema AFS Connect da Case IH através do sinal 4G da operadora TIM e serão monitoradas por um centro de operações na cidade de Piracicaba-SP, onde será possível gerar relatórios e dados de operações.

“Para nós, a Fazenda Conectada, representa tudo o que acreditamos ser possível conseguir com a nossa solução de agricultura digital. Isso é, produzir mais, melhor, com gestão total e de forma sustentável. Uma fazenda conectada,

digital, não é só sustentável apenas porque traz benefícios para o seu entorno como conectividade e desenvolvimento. Uma operação digitalizada produz muito mais em muito menos espaço reduzindo consideravelmente a emissão de carbono por hectare”, disse o vice-presidente da Case IH para a América Latina, Christian Gonzalez. Ele também destacou que desde que começaram a falar sobre máquinas conectadas em 2017, a pergunta era como resolver a questão da conectividade no campo. “Esse era e ainda é um grande desafio. Uma fazenda conectada precisa de conectividade, mas como tudo evolui, a realidade hoje é outra. O setor de Telecom já enxerga o grande potencial do agro e da conectividade nas fazendas e a TIM, nossa parceria no projeto e viabilizou a implementação de sinal 4G de 700 MWh para conectar a fazenda e toda região do entorno”.

Gonzalez também comentou que os investimentos no projeto foram altos, mas ainda não há um número fechado, porém garantiu que o projeto conta com muitos apoiadores



Gonzalez: “O objetivo da Fazenda Conectada é mostrar para o produtor rural, de maneira prática, tudo o que a conectividade traz de benefício para o campo”

e já se pagou com os patrocínios e fornecedores. E que a Fazenda Conectada está focada em milho e soja, mas que estão trabalhando em outros projetos para a implementação total do ciclo da cana-de-açúcar. 

Altacor®

QUEM ESCOLHE O MELHOR
ESCOLHE ALTACOR®

FMC
TEM
Soluções

**Altacor® é o mais completo inseticida
contra a broca-da-cana**



SISTEMICIDADE

Transloca para as partes novas da planta, proporcionando crescimento protegido



SELETIVIDADE

Atua diretamente na praga, sem prejudicar agentes de controle biológico



FLEXIBILIDADE DE APLICAÇÃO

Somente ele pode ser aplicado no solo, além das folhas



AMPLO ESPECTRO

Controla também outros importantes insetos que prejudicam a lavoura

FMC | An Agricultural Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/altacor

Copyright © Setembro 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Bioenergia e a logística integrada do varejo

Webinar realizado pela Fenasucro & Agrocana Trends em parceria do Lide Ribeirão Preto reuniu lideranças do setor para discutir bioenergia e logística



A tecnologia e a digitalização estão mudando e vão continuar transformando o setor de transporte e logística como tem acontecido basicamente em outros setores da economia. A tecnologia democratiza uma série de atividades e torna possível que novas empresas e modelos de negócios aconteçam. E quando se fala em indústria, manufatura, agro, varejo, todos estão diretamente ligados e dependentes da logística. Então, não há como ter o avanço da tecnologia e da digitalização nestes segmentos e não ter também no transporte e na logística.

Cerca de 30% do valor do produto final está ligado à cadeia do elo de transporte e logística. Isso impacta diretamente na competitividade do mercado e a troca de informações entre

setores é fundamental. No dia 26 de agosto, o webinar intitulado “O que a cadeia de produção de bioenergia do Brasil tem a aprender com os gigantes da logística integrada do varejo?”, promovido pela Fenasucro & Agrocana Trends, em parceria do Lide Ribeirão Preto, reuniu especialistas como o presidente do Sifaeg/Sifaçucar-GO (Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol e Açúcar do Estado de Goiás) e presidente do Lide Goiás, André Rocha; o presidente do Grupo Rodonaves, João Naves; o CEO da TOTVS, Dennis Herszkowicz e o vice-presidente de Segmentos TOTVS, Marcelo Cosentino, que ressaltaram a importância do investimento em tecnologia para melhorar resultados e reduzir os custos.

O evento contou ainda com a participação do diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, e do presidente Lide Ribeirão Preto, Fábio Fernandes (como moderador).

Na abertura, Montabone destacou a capacidade de reestruturação do mercado de varejo na parte logística. “Hoje, as encomendas são entregues praticamente just in time. A digitalização desse elo fundamental para qualquer indústria e as soluções criadas pelo varejo podem ajudar o setor de bioenergia”.



Rocha destacou que, por conta dos custos, o processo logístico da cadeia sucroenergética precisa ser cada vez mais eficiente

O presidente do Sifaeg/Sifaçúcar GO falou na ocasião sobre os principais desafios do transporte e da logística em Goiás, que produz pouco mais de 25% do etanol brasileiro e enfrenta dificuldade no escoamento do açúcar. “Acabamos tendo um custo alto do frete para escoar o açúcar, 70% do açúcar brasileiro é para exportação. O fato da distância é uma grande dificuldade que temos”, disse Rocha. Ele também chamou a atenção para o fato de que atualmente é possível acompanhar o tempo todo tudo o que está acontecendo e antigamente a única preocupação era em acompanhar a produção. “Hoje você consegue saber o que se gasta de vapor numa caldeira, o que se consome de levedura, qual está sendo a produtividade de tonelada por hectare, litros por tonelada de cana, quilos de açúcar por tonelada de cana, o que está conseguindo fazer de moagem. São muitos números e informações e a TI é fundamental para poder acompanhar cada um desses passos. Toda essa digitalização é muito importante”, afirma Rocha.

A questão ambiental também foi mencionada pelo executivo. “Precisamos ser cada vez mais eficientes e a outra questão que procuramos ter dentro da preocupação do ESG, é a ambiental que está no DNA das usinas, grande parte delas aqui no Brasil nasceu justamente para poder produzir um produto para substituir o combustível fóssil, que além de emitir muito CO₂, ainda era caro. Procuramos ser cada vez mais eficientes tanto para que possamos emitir mais certificados de CBios dentro do programa do RenovaBio e valorizar os nossos ativos”.

Já o presidente da Rodonaves enfatizou que a atualização

constante e a tecnologia são as alternativas para melhorar os processos de gestão logística. “Preparamos estruturas com planejamento e digitalização para conseguir fazer o gerenciamento completo. Principalmente no agro, a logística tem exigido mais especialização. E, para conseguir essa proximidade com o cliente, temos nossos centros de controle operacional e com isso procu-



Herszkowicz: “Há uma pressão muito grande no setor de logística e a única resposta são as tecnologias de dados, informações na nuvem e sistemas de gestão digital”

ramos levar mais agilidade e bastante informação”, disse Naves.

Na oportunidade, dois líderes da TOTVS, uma das principais empresas de tecnologia do Brasil, falaram sobre a digitalização do setor de transporte e logística, varejo e a indústria de bioenergia. “Temos um investimento superimportante em tecnologia. Investimos em torno de R\$ 600 milhões por ano em tecnologia e uma parcela desse investimento vai exatamente ao setor de transporte, de logística, que é um dos setores que mais cresce para nós”, disse o CEO da TOTVS, que também ressaltou. “Boa parte do nosso trabalho está em garantir que consigamos dar capacidade de integração entre diferentes elos, contextos e dispositivos e que, através desses sistemas de gestão, possamos ter uma organização dos dados para que sejam usados e aproveitados de maneira inteligente e eficiente. O setor de bioenergia é uma locomotiva e a única forma de ter cada vez mais rentabilidade na produção é investindo em tecnologia e conectando”.

Para Cosentino, VP de Segmento da TOTVS, o varejo foi o grande motor da mudança que puxou nos últimos anos a agilidade e a integração da cadeia logística permitindo que o cliente tenha um produto no momento em que ele precisa. “É muito legal falar que o varejista entrega no mesmo dia, mas precisamos lembrar que para isso acontecer a mudança de processos e de estruturas de tecnologias nas lojas e nos centros de distribuições do varejo foi muito alta. Tiveram que redesenhar como pagar comissão e como a rede de franqueado é remunerada. Há várias decisões que foram sendo tomadas e que permitiram que se chegasse à realidade atual e isso aconteceu, porque o setor de transporte não estava preparado para responder como o varejista queria. Então eu acho que é um ponto de reflexão”, analisou Cosentino. 



FIAGRO: a nova modalidade de investimento no agro

Assunto foi tema de evento promovido pela Datagro; Arnaldo Jardim criador do projeto que deu origem ao fundo de investimento foi o entrevistado



A Datagro, uma consultoria agrícola independente, promoveu em setembro o último Warm-Up antes da 21ª Conferência Internacional sobre Açúcar e Etanol que será realizada em outubro. O tema deste último encontro foi o Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (FIAGRO).

Instituído por meio da Lei nº 14.130, de 29 de março, o FIAGRO veio proporcionar um novo canal de acesso a recursos para grupos empresariais familiares que têm patrimônio em propriedades rurais. De maneira resumida, ele pode ser comparado como uma versão do Fundo de Investimento Imobiliário (FII) para o agronegócio.

Assim como o FII permite o investimento em imóveis, “dívidas imobiliárias” e outros FIIs, o FIAGRO possibilita o investimento no agro, em imóveis rurais, participações em sociedades que explorem atividades da cadeia produtiva, “dívidas do agronegócio” e outros FIAGROs.

Durante o evento promovido pela Datagro, o deputado federal Arnaldo Jardim foi o entrevistado. Jardim é o autor do Projeto de Lei 5191/2020 que deu origem ao fundo de investimento.

Arnaldo destacou a importância da articulação para que o projeto pudesse tramitar de forma rápida até a sua aprovação e sanção presidencial, além do amplo debate que culminou em uma regulamentação rápida.

"Toda vez que se fala em fundo de investimento se pensa que a sua regulamentação vai ser demorada, mas a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) compreendendo a importância do FIAGRO, foi extraordinariamente ágil e estabeleceu uma resolução provisória se apoiando na experiência bem-sucedida em outros fundos imobiliários e criou uma regulamentação que permitiu já no começo de agosto a inscrição dos primeiros FIAGROs", explica Jardim.

Arnaldo Jardim apresentou um histórico dos processos de financiamento para o setor agropecuário ao longo das décadas e destacou a importância da visão de Estado que promoveu essa transformação. O deputado revelou também que atualmente o crédito no Brasil, com atividades relativas ao agro, provém uma parte do Plano Safra (programa do Governo Federal que concede crédito a pequenos e médios produtores); outra de iniciativas e investimentos do próprio setor e, outra das chamadas 'operações barter', uma espécie de troca, onde traders negociam com fornecedores de insumos ou de equipamentos e estes adiantam recursos para depois receberem, quer seja em produtos ou preços vinculados aos produtos.

"Apesar de vários produtores festejarem esse tipo de negócio, essa troca não é uma coisa que rima com os instrumentos atuais e acaba significando um custo muito alto. Então, nesse contexto surge o FIAGRO, que cria a possibilidade do vínculo de novos recursos", explica Jardim, que revela também uma mobilização inicial de mais de 4 bilhões de reais em investimentos.

Outra questão apresentada por Arnaldo Jardim é sobre o capital proveniente do FIAGRO. De acordo com o deputado, no Brasil 37% da produção agropecuária é feita em terras arrendadas o que ele chama de 'propriedades de terceira geração'.

"O número de pessoas cresceu e você tem aqueles que migraram para outra profissão. Então, temos uma parcela imóveis que são subutilizados e o FIAGRO vai possibilitar um salto de qualidade, vai trazer um incremento importante nisso".

Atualmente, pela resolução nº 39 da CVM, três tipos de FIAGRO podem ser negociados. O primeiro é voltado para os direitos creditórios, como duplicatas da cadeia do agronegócio, e segue a linha dos FIDCs (Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios). O segundo, baseado nos FIPs (Fundos de Investimento em Participações), é voltado à compra de participações em empresas. Já o terceiro é um fundo de investimento imobiliário, nos moldes dos FIIs.

Resumindo:

FIAGRO-Direitos Creditórios: são Fundos de Investimentos voltados para a agroindústria que aplicam em direitos creditórios, que são bens ou valores que já foram reconhecidos, mas que ainda não estão disponíveis. Resumindo, é um dinheiro que você sabe que tem direito, mas ainda não recebeu.

FIAGRO-Imobiliário: são Fundos compostos por ativos imobiliários, como CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio). Essa modalidade foi apelidada por Jardim como o “FIAGRO dos Papéis”, que hoje são adquiridos por algumas instituições financeiras.

FIAGRO-Participações: são Fundos compostos por Fundos de Investimentos em participações. Em outras palavras, é o fundo investindo em empresas já consolidadas ou que estão nascendo.

Uso estratégico do FIAGRO pode beneficiar produtor rural

Durante a entrevista, Arnaldo Jardim exemplificou o uso estratégico do fundo de investimento. Segundo o deputado, o FIAGRO pode ser útil na relação usina, fornecedores e plantadores de cana que hoje ainda seguem o estilo tradicional de negócios, onde o fornecedor faz um contrato com uma usina. “As usinas têm a relação com os plantadores e fornecedores e, alguns deles, tocam as suas propriedades. Porém, por uma questão de escala, as próprias usinas ou franqueados tocam essa exploração. Um determinado plantador de cana ou fornecedor faz um contrato com a usina e tem uma remuneração, ou seja, vai receber ‘X’ toneladas

de cana por hectare durante o ano e isso tem uma incidência tributária. Com o fundo, ao invés disso, o plantador ou fornecedor pode colocar a sua propriedade no FIAGRO, recebe cotas, e soma a outros que também colocaram suas propriedades”, explica Arnaldo Jardim.

“O FIAGRO constitui, portando, de um conjunto de propriedades que, de uma forma conjunta, são negociados com a usina que toca, ou o próprio FIAGRO pode, se tiver uma escala, gerenciar a própria produção — isso será monitorado pela usina entra como recebível no FIAGRO”, esclarece.

Com isso, segundo Arnaldo Jardim, o plantador ou fornecedor consegue hoje diminuir consideravelmente o valor de tributos cobrados sobre o rendimento que receberia em um contrato com a usina. “O plantador ou fornecedor que paga hoje em tributo cerca de 20% a 25% sobre o rendimento que ele auferir quando recebe da usina, se ele recebesse sobre a característica de rendimento em sua cota do FIAGRO, a tributação praticamente desapareceria, ficando em torno de 3 a 4%”, frisa.

Outra questão apresentada por Jardim foi a de propriedades dadas como garantia para a obtenção de cotas FIAGRO.

Segundo Arnaldo, no primeiro momento a ação pode trazer a ideia de operação de venda, mas o assunto, porém, foi amplamente discutido e analisado. “Temos hoje um processo e esse foi um debate que fizemos em torno de um dos vetos. A venda só acontece em outro momento, quando a propriedade é negociada evidentemente. Neste caso sim terá uma tributação pela venda da propriedade, mas não no momento em que ela é usada para integrar cotas do FIAGRO. Essa foi uma das vitórias que tivemos evoluindo em relação aos fundos imobiliários. Eles ficaram muito interessados nessa formulação que fizemos” comenta.

Sobre como readquirir a propriedade, Jardim explica que é possível colocar uma cláusula de recompra, onde ambas as partes concordam ser possível o uso de cotas do FIAGRO para que o produtor possa retomar a propriedade.

“Não estamos elidindo nada, não estamos burlando tributação, só estamos postergando o momento tributário para o momento de venda, mas quando a propriedade entra no FIAGRO, não há tributação. Cito esse exemplo porque é muito interessante, concreto e certamente vai despertar interesse de muitos”, finaliza Arnaldo Jardim. 



25-26 
DE OUTUBRO
DE 2020

INSCRIÇÕES 
ABERTAS



#DATAGROSP



EVENTO
ONLINE

21ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

A **21ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol** reúne em São Paulo os principais líderes e representantes de toda cadeia do setor sucroenergético internacional.

O evento busca valorizar conteúdo de qualidade, disseminar conhecimento e novas tecnologias, e estimular networking entre os participantes.

O objetivo é discutir as questões de mercado e de estratégia setorial, visando superar os desafios do setor e aproveitar as oportunidades do mercado brasileiro e internacional.

Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA:

Conteúdo online de alta qualidade e networking entre os participantes.

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E CURADORIA:

DATAGRO 

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

CONFERENCES.DATAGRO.COM +55 (11) 4133 3944

PLANTE SUA MARCA NOS GRANDES
EVENTOS DO **AGRONEGÓCIO MUNDIAL**.



/ **DATAGRO**



Quem está roubando a produtividade da cana?

As pragas da cana-de-açúcar estão à solta e o 17^a Insectshow traz dicas e pistas possíveis para capturá-las e impedir que elas causem mais perdas



As pragas chegaram ao Brasil muito antes da cana-de-açúcar. No mundo, as pragas da cana somam um total de 1.300 insetos, nas Américas são 500, no Brasil 30 e 1 nova ocorrência na região Centro-Sul, que é da Broca Gigante, que surgiu em 2007. Dos nove milhões

de hectares de cana-de-açúcar, as perdas estimadas devido às ocorrências de pragas chegam a R\$ 10,9 bilhões por ano.

O Insectshow chega à sua 17^a edição buscando encontrar soluções para desvendar os roubos na produtividade dos canaviais e embasar os produtores de conhecimentos sobre as

Curiosidades sobre o *sphenophorus levis*

O *sphenophorus levis* adulto, quando tocado, simula estar morto. No campo, várias fases ou gerações são encontradas simultaneamente nas touceiras. No período de seca, as larvas são mais abundantes, com picos populacionais entre junho e agosto, ou em todo o período seco. A melhor época para colocar toletes de cana como iscas para captura de adultos no campo vão de dezembro a abril.

melhores soluções para o manejo das principais e novas espécies de pragas. Realizado no dia 18 de agosto, de forma on line, o evento contou com uma programação que incluiu informações e conteúdos atualizados sobre o combate de pragas nos canaviais, mostrando eficiência ligada às novas tecnologias.

Multinacionais como Basf, Bayer, Corteva, FMC, Ihara, Lallemand, Sumitomo e Syngenta marcaram presença apresentando suas ferramentas em inseticidas, herbicidas, fungicidas e biológicos para auxiliarem o agricultor na execução de uma gestão mais efetiva no canavial e a atuarem de forma preventiva no manejo integrado da cigarrinha, broca, *sphenophorus*, nematoides, mosca-dos-estábulo e migdólus.

“Nesta edição, a nossa missão é investigar o caso de ataque às produtividades dos canaviais brasileiros, encontrar as pragas e exterminá-las. Para isso, reunimos um time de especialistas para apresentar soluções que as impeçam que roubem ainda mais a nossa produtividade”, disse o CEO do Grupo IDEA, Dib Nunes.



Garcia: “A palha é um dos grandes vilões que tem tirado a eficácia de controle do *sphenophorus*”

Quando se fala de pragas que são as vilãs da redução do potencial produtivo, um dos principais assuntos no campo tem sido o *sphenophorus levis*. Ao olharmos no retrovisor da safra, acompanhamos um período de déficit hídrico e geadas. Neste sentido, mesmo após esse cenário climático mais adverso, a geada controlou o *sphenophorus levis*? Quais seriam as implicações de negligenciar o manejo? De acordo com o renomado consultor, uma das autoridades no assunto do manejo eficiente de pragas na cultura da cana-de-açúcar, José Francisco Garcia, da Global Cana, estamos com um déficit hídrico já acentuado nos últimos dois, três anos, e isso tem agravado a debilidade do canavial o que evidencia ainda mais a questão do *sphenophorus levis* na cana.

Já a geada que aconteceu em alguns estados, a exemplo o Mato Grosso do Sul, que foi assolado por questões de chuvas de granizo, Garcia diz que é equivocados, achar que em algum momento da madrugada por uma queda brusca de temperatura e houve uma geada, falar que isso vai refletir negativamente na praga. Pelo contrário, a praga permanece viva. É importante estar alerta e não dar chance à praga, dobrar os monitoramentos, e realizar os controles seguindo as considerações técnicas para o *sphenophorus levis* na cana-de-açúcar”.

A cigarrinha-das-raízes é um sério vilão do canavial, trata-se de uma praga encontrada em praticamente todas as regiões canavieiras do país, podendo acarretar sérios danos à produtividade, atacando o sistema radicular da planta.

A ninfa da cigarrinha suga o sistema radicular e inviabiliza a absorção de água dos nutrientes na cana, levando a uma

Curiosidades sobre a cigarrinha-das-raízes

A principal forma de disseminação da cigarrinha-das-raízes tem sido através do transporte de mudas de cana de uma área para a outra. Já se constataram até três picos populacionais dessa praga entre setembro e fevereiro. Ao sugar a cana, injetam toxinas nos fluxos de seiva dos colmos, as quais reduzem a atividade fotossintética, retardando crescimento e a maturação.

queda tanto na produtividade agrícola, como na qualidade da matéria-prima. Outro grande problema para o canavieiro são os nematoides, fitoparasitas que também atacam o sistema radicular da cana-de-açúcar sob o solo. Os prejuízos causados pelos nematoides podem chegar a 30%, se não controlados.

O consultor Luiz Carlos de Almeida, da Entomol Consultoria, diz que o método de avaliação de populações da cigarrinha-das-raízes consiste no monitoramento que se resume em levantamentos que deverão ser realizados em canaviais no período de setembro a abril, coincidindo com o período mais úmido e quente do ano. “O objetivo do monitoramento é determinar onde e quando aplicar as medidas de controle; determinar a medida de controle a ser utilizada e avaliar a eficiência”, citou Almeida.

Um alerta sobre a possibilidade de uma nova praga



Macedo: “Essa é uma oportunidade de divulgar a ciência em benefício do setor produtivo”

O renomado consultor do setor canavieiro, dr. Newton Macedo, contextualizou os impactos extremos climáticos no ataque de pragas na cana-de-açúcar e fez um alerta sobre a possibilidade de haver o risco de uma nova praga nos canaviais como já está acontecendo em outros países.

Macedo explicou que sempre, após ocorrerem fenômenos climáticos extremos, como: seca prolongada; excesso de chuvas; temperaturas elevadas ou baixas prolongadas, alguns insetos ocupam os nichos ecológicos mais rapidamente que seus inimigos naturais (predadores, parasitoides). Segundo ele, as pragas e os organismos predadores e parasitoides sobrevivem com certa dificuldade, mas quando as condições se normalizam, encontram condições

favoráveis porque há uma defasagem entre o crescimento dessas populações. “Precisamos estar atentos para os impactos de algumas das pragas que vão chegar com muita intensidade. Os produtores precisam estar equipados e preparados com as suas equipes, equipamentos e insumos”.

Para o consultor, os chamados de estrategistas “r” que são a broca; cigarrinha da folha e das raízes; lagarta elasm e pulgões virão com muita intensidade. Enquanto os intitulados “k” que são os *sphenophorus*; migdolus; formigas; cupins virão com intensidades normais. “Os insetos “k” são muito pouco afetados com as variações climáticas porque a estratégia de sobrevivência deles é completamente diferente dos estrategistas “r”.

Macedo também fez um alerta aos produtores com relação a uma nova praga nos canaviais identificada na Califórnia. Trata-se de uma cochonilha *Duplachionaspis divergens*, esse inseto já está atacando canaviais da Florida (USA). “No Brasil, em condições de campo já ocorre atacando diversas gramíneas no Mato Grosso do Sul, causando diversos danos especialmente às pastagens. Há citação de ocorrência em cana-de-açúcar em ambiente de estufa e isso significa dizer que essa praga já está no nosso ambiente”, chamou a atenção o consultor que também aproveitou a oportunidade para solicitar aos profissionais e produtores que virem em seus canaviais algo parecido com as imagens abaixo que o informem enviando se possível foto para o email newton_macedo@yahoo.com.br para que possa ser feito um levantamento de eventuais ocorrências e comece a discutir estratégia de controle na cana-de-açúcar. 



Gramíneas, em Mato Grosso do Sul, pela imagem dá para ver as cochonilhas nas folhas. Elas vão provocando a intoxicação da folha e sugando a seiva de forma que a pastagem vai se tornando seca e isso pode acontecer em cana-de-açúcar



15º GRANDE ENCONTRO SOBRE **VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR**

100% ONLINE E GRATUITO

DIA 20 DE OUTUBRO. FAÇA O MOVIMENTO CERTO.

DESCUBRA MOVIMENTOS E ESTRATÉGIAS QUE LEVAM
À ALTA PRODUTIVIDADE DO SEU CANAVIAL.

INSCREVA-SE!



Aponte a câmera do seu celular no **QR Code** e faça a sua inscrição.

REALIZAÇÃO
GRUPO
IDEA



Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de agosto de 2021 & previsões para outubro a dezembro

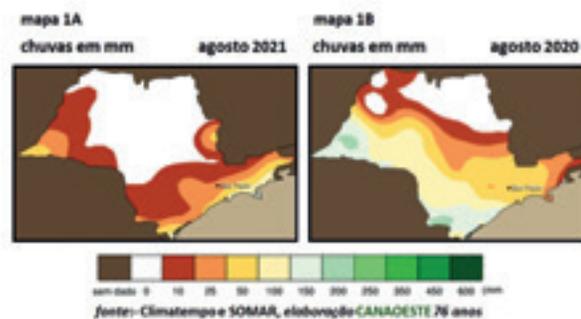
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de agosto de 2021.

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	1	11
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática*	0	24
Algodoeira Donegá - Dumont*	0	23
Andrade Açúcar e Álcool	1	15
Barretos - INMET/Automática*	0	22
BIOSEV-MB-Morro Agudo *	0	17
BIOSEV-Santa Elisa*	0	23
Central Energética Moreno*	0	24
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	1	16
COPERCANA - UNAME - Automática	1	16
DESCALVADO - IAC-Ciiagro*	0	25
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	1	16
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática *	0	22
Faz. Santa Rita - Terra Roxa *	0	17
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH *	0	22
IAC. Centro de Cana - Ribeirão Preto*	0	19
IAC-Ciiagro - São Simão*	0	21
Usina da Pedra-Automática*	0	20
Usina Batatais	1	19
Usina São Francisco	1	26
Médias das chuvas	Zero (0,3)	20

** zero mm (absoluto ou quase) nos locais com asteriscos.

A média das chuvas de agosto de 2021 zero (0,3 mm), que apenas em 7 locais chegou a 1mm; e, as do mês de agosto 2020 foi de 2 mm. Na região de abrangência da Canaoste as chuvas ficaram quase zeradas, acentuando ainda mais a seca em todo Estado, em razão dos escassos volumes de chuvas deste mês e de março a julho.

Mapa 1 - Em quase toda área sucroenergética do Estado, as somas de chuvas no mês de agosto de 2020(1B) recebeu mais chuvas, principalmente na faixa Centro-Sul do Estado; enquanto que em agosto de 2021(1A) ficou quase sem chuvas, com exceção do extremo Sudoeste e pequena área no Leste do Estado, acentuando ainda mais a seca em todo Estado, em razão dos escassos volumes de chuvas deste mês e as de março a julho.



Quadro 2 - As chuvas de agosto de 2021 anotadas pelos Escritórios Regionais foram computadas em Pitangueiras. Os dados de chuvas acumuladas de janeiro a agosto de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas foram processadas e comentadas pela Consultoria Canaoste.

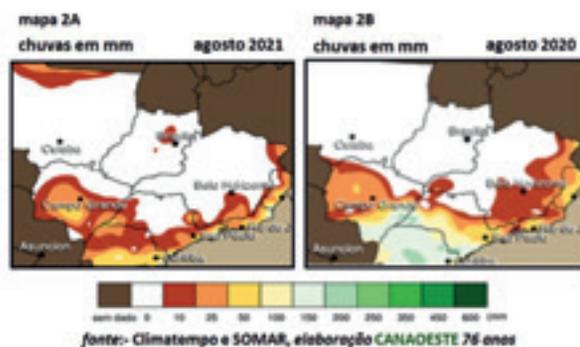
meses / anos e localidades	janeiro a junho				julho				agosto				janeiro a agosto				
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
Barretos																	
INMET	1	520	523	624	440	3	9	0	1	0	12	2	0	522	543	626	441
Bebedouro																	
Escritório Canaoste		589	796	844	510	3	15	0	3	32	7	0	3	624	818	844	515
Est. Exp. Citricultura	2	409	712	703	302	3	13	1	2	29	11	3	1	441	735	707	304
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		632	834	589	617	3	18	0	10	39	9	0	0	674	861	589	627
Instituto Florestal	3	736	1.136	891	518	24	26	0	17	52	9	3	0	811	1.169	894	535
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	781	678	913	394	1	12	0	0	17	8	5	0	799	698	918	394
Morro Agudo																	
Faz. S Luiz e Biasev-MB	5	743	965	593	530	1	12	0	0	16	7	1	0	759	983	594	530
Pitangueiras																	
Copercana		628	755	649	498	0	11	0	4	23	13	0	1	651	778	649	503
C/II - Faz. 3 Barras	6	672	694	510	392	1	23	0	4	24	9	2	1	697	725	512	397
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		519	662	516	515	2	20	0	6	24	10	2	0	545	692	518	521
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	691	953	1.168	319	1	14	0	10	27	38	1	0	718	1.004	1.169	329
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	601	1.128	840	471	4	8	0	9	34	5	3	0	639	1.141	843	480
Destilaria Santa Inês		455	730	697	430	0	10	0	8	93	12	0	0	548	782	697	438
UNAME - COPERCANA	9	435	835	651	522	3	17	0	9	93	14	2	2	530	866	653	532
Severinia																	
Bulle Arruda - Ivan Aldar	10	562	695	553	338	1	10	0	0	23	5	1	0	576	710	554	338
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	776	824	625	493	0	20	0	0	14	10	0	0	790	854	625	493
Viradouro																	
Escritório Canaoste		691	764	536	451	1	30	0	0	24	10	0	0	616	804	536	451
Usina Viralcool		559	748	664	480	0	12	0	1	25	7	2	0	584	767	666	481
Centro de Cana IAC	12	562	742	564	663	2	25	0	8	30	25	2	0	594	792	566	670
Médias mensais		605	811	674	473	3	16	0	5	33	12	1	0	641	838	675	477
Normais climáticas		807	812	813	804	18	18	17	17	21	21	20	20	846	851	850	841

Obs.- Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no mês em questão. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se a médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Nas duas últimas linhas das colunas dos meses de janeiro a agosto de 2018 a 2021, nota-se que as somas das Normais Climáticas (na última linha) foram quase iguais; entretanto, as diferenças foram bem (até) marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho) destes mesmos meses. Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a agosto de 2018, 2020 e 2021, respectivamente 641, 675 e 477 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a agosto de 2019 (851 mm), lembrando, de passagem, que foi o único mês da série em que as Médias Mensais ficaram bem próximas das Normais Climáticas.

Complementando o quadro 2, vale destacar as Médias Mensais de janeiro a agosto de 2021, (477 mm). Comparando-se com as chuvas anotadas na antiga Estação Experimental IAC Ribeirão Preto, hoje Centro de Cana, representativa desta grande região, este volume de chuvas só não foi inferior ao do mesmo período de 2014, que foi de 345 mm, considerando informações desde 1937 que a Canaoste tem os históricos de registros.

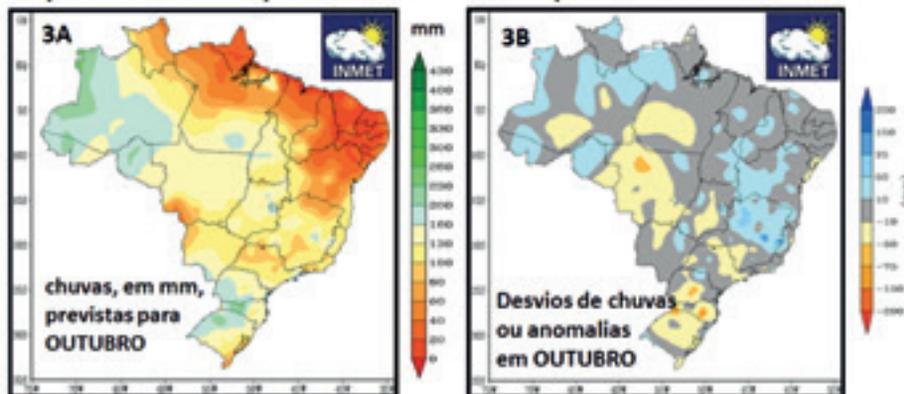
Mapa 2 - Na região Centro-Sul, além dos comentados para São Paulo, ocorreram menores e semelhantes volumes



de chuvas em agosto de 2021 (mapa 2A) e agosto de 2020 (mapa 2B) em praticamente toda totalidade dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (exceto nos extremos sul) e Minas Gerais (exceto faixa leste). A região sucroenergética do Paraná foi, também, severamente castigada neste mês de agosto de 2021.

Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro em Ribeirão Preto e proximidades são, respectivamente, 20, 60, 125, 170 e 270 mm.

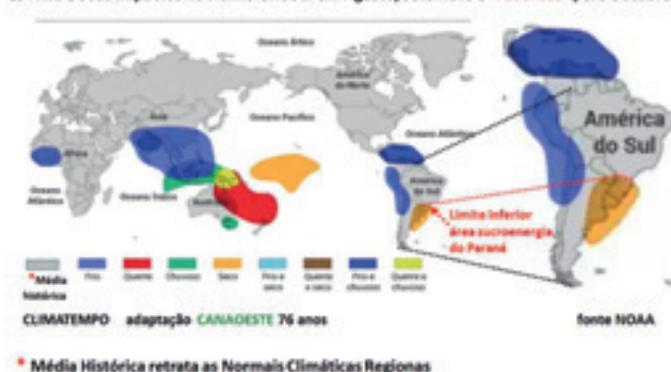
Mapas 3A e 3B: chuvas previstas e suas anomalias para o mês de outubro



O mapa 3B, à direita, mostra que as chuvas podem ficar abaixo das respectivas normais climáticas nas faixas nordeste (RP) e leste de São Paulo; em quase todo estado de Goiás e Mato Grosso; estreita faixa centro-norte do (MS); pequena área no Triângulo Mineiro e no sudoeste de MG (Cantareira); e, em toda área sucroenergética do Paraná.

Quanto às temperaturas em outubro, o INMET indica probabilidade de que fiquem acima de quase todo estado de Goiás e Mato Grosso; faixa Centro-Oeste do Mato Grosso do Sul (MS) (Atenção Pantanal); nas áreas do semi-árido e do Triângulo Mineiro; toda região sucroenergética do Paraná, além das faixas norte, leste de São Paulo (Cantareira).

La Niña e seus impactos no Hemisfério Sul em Agosto, Setembro e "rebarbas" para Outubro



Fenômenos El Niño e La Niña:

Análise: Com atualização em 10 de setembro 2021, a NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte-Americana, informa que as temperaturas do Oceano Pacífico estão próximas das normais climatológicas, mas La Niña está para retornar e poderá ter efeito fraco. Entre outubro e novembro, a chuva será mais intensa que o normal sobre o Centro e Norte do país; entretanto, há previsão de chuva abaixo da média na região Sul e nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. No Sul, a estiagem será mais sentida a partir de novembro.

A NOAA - Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Nova Climatempo assinala que as condições climáticas para a região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes poderão ser:

- **Outubro:** há probabilidade de que as chuvas fiquem ligeiramente abaixo da média

climática, com temperaturas até acima das normais históricas;

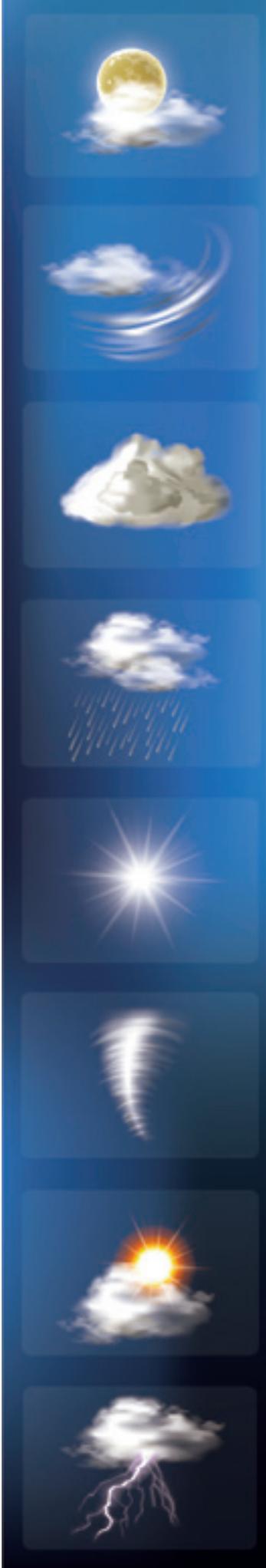
- **Novembro:** as chuvas podem ser promissoras, mas as temperaturas tendem a ser inferiores às normais do mês;
- **Dezembro:** existem probabilidades de que chuvas e temperaturas fiquem acima das respectivas médias históricas.

RECOMENDAÇÕES:

Com esta tendência climática, a CANAOESTE sugere aos produtores que monitorem a qualidade e perdas durante a colheita nestas semanas finais da safra. Tratos culturais mecânicos das soqueiras podem ser beneficiados pela melhor umidade do solo, porém, tratos mecânicos vigorosos apenas em soqueiras recémcolhidas. Caso contrário, em função dos cortes e arranquios de raízes (até de touceiras), os prejuízos em produtividades poderão ser maiores que os benefícios.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanaoeste.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os Técnicos ou Fale Conosco CANAOESTE. 



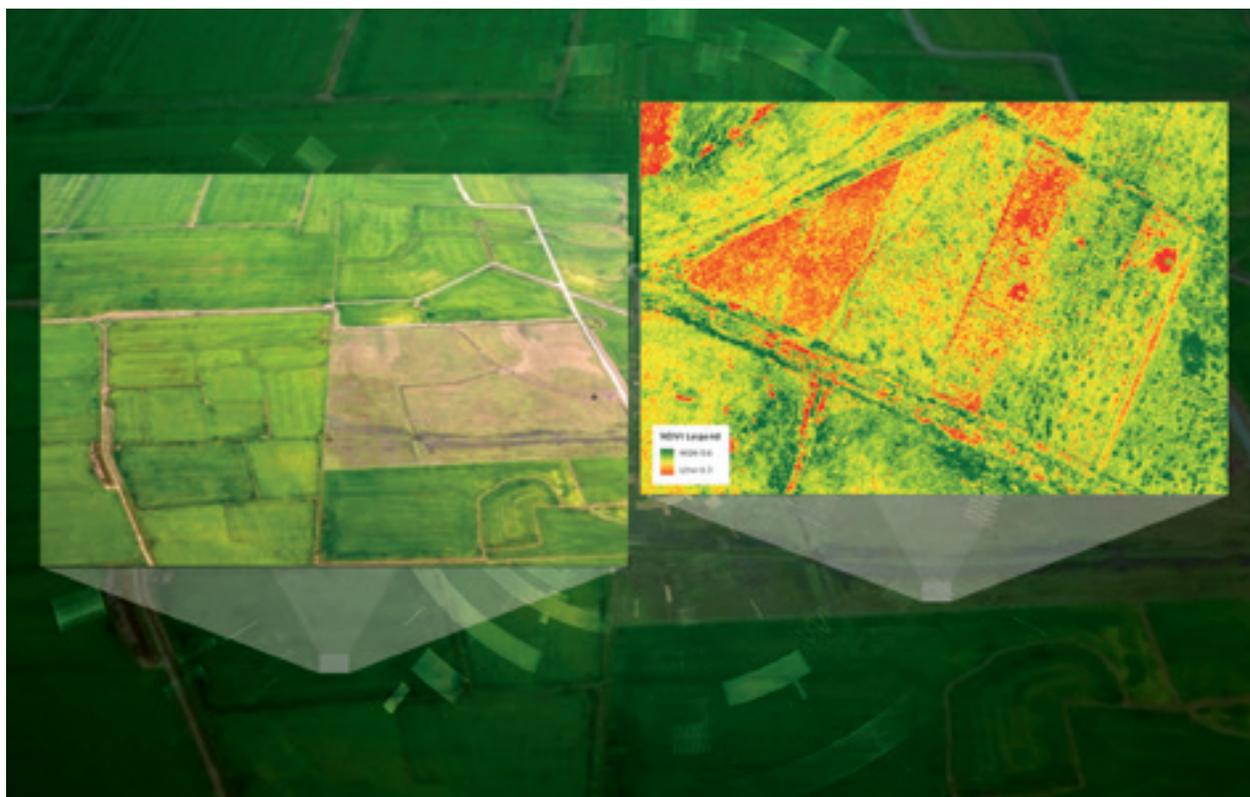


Profa. Dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Coordenadora do curso de graduação de Engenharia Agrônômica - Centro Universitário Facens



Vamos conhecer?

Monitoramento com NDVI: vale a pena?



O Índice de vegetação normalizada (NDVI) está em alta, muitas empresas utilizando para consultorias, monitoramento e tomadas de decisão. Mas, será que vale a pena? Saber o que está acontecendo no campo mesmo sem estar na fazenda? Quando bem aplicado e interpretado, esse é um dos benefícios do monitoramento por NDVI. A tecnologia digital permite acompanhar em tempo real. Além disso, ela também monitora processos fundamentais para o produtor, como os fatores climáticos e até a saúde da lavoura.

Quer um exemplo?

Esse trabalho foi realizado em área agrícola situada no município de Taquarituba-SP, com a variedade de soja MONSOY 6410 semeada no dia 21/10/2020. A obtenção das imagens do satélite Sentinel-2, por meio da plataforma Earth Explorer – USGA), em três estádios reprodutivos diferentes: R2 - pleno florescimento (10/12/2020), R4 – formação completa das vagens (04/01/2021), R6 - granação completa (03/02/2021) e R8 maturação fisiológica (23/02/2021), e para cada um desses foi calculado o NDVI.

Vamos lá!

Em R2 - florescimento pleno (Figura 1) as linhas não estão totalmente fechadas, e é possível constatar falhas marcadas em vermelho. Após envio desta imagem ao produtor, o mesmo foi verificar o ocorrido a campo e constatou

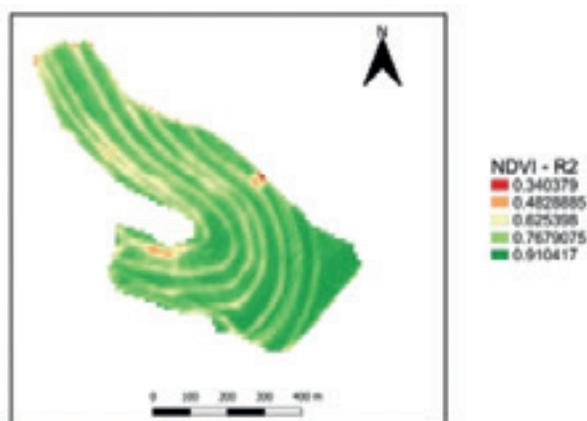


Figura 1. Monitoramento do índice de vegetação normalizada (NDVI) por imagem do satélite Sentinel – 2 no estágio fenológico de florescimento pleno (R2) da soja.

que animais haviam entrado na área e atacaram as plantas de soja. Na época que fizemos o trabalho não deu para replantar, mas extrapolando isso para outra cultura ou outra época dará ao esse produtor uma possibilidade de tomada de decisão contra essa situação.

Também são observadas manchas em amarelo no meio das linhas, identificadas pelas setas azuis. Nessas condições, são evidenciados a ação forte de enxurradas e um dano em um dos terraços. Esse monitoramento já permitiu uma tomada de decisão imediata para redimensionamento dos mesmos.

Já na Figura 2 tem o estágio R4, ou seja, as vagens estão formadas e percebe-se um aumento de 10,12% no valor da média do NDVI e uma redução de 44% no coeficiente de variação, possivelmente pelo aumento da biomassa após o início do florescimento, ou seja, a maioria das plantas vegetou, cresceu e está apresentando mais verdes no diagnóstico por NDVI. Além disso, há um fechamento maior das linhas, mas ainda se encontram alguns pontos de verde não tão intensos, possivelmente pela ação da enxurrada no mês anterior.

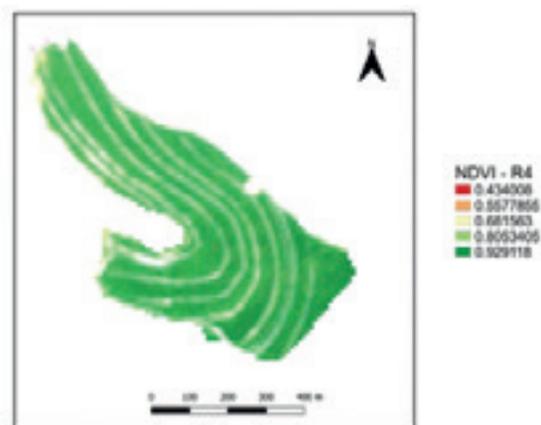


Figura 2. Monitoramento do índice de vegetação normalizada (NDVI) por imagem do satélite Sentinel – 2 no estágio fenológico de formação completa das vagens (R4) da soja.

O estágio R6 caracteriza-se como a fase final de enchimento de grãos, ou seja, as vagens ainda possuem grãos verdes, porém com suas cavidades completamente preenchidas, é o que melhor representa a estimativa da produtividade da cultura da soja. O coeficiente de variação, nessa etapa, foi o menor encontrado entre os outros estádios fenológicos (2,8%) e a média de NDVI resultou no valor de

0,88, resultando em um mapeamento mais uniformemente verde, como mostra a Figura 4. O que se consegue interpretar com esse mapa abaixo? Identifica a pouca variação entre os tons de verde? Há também um melhor fechamento da linha, principalmente na área não afetada pela erosão.

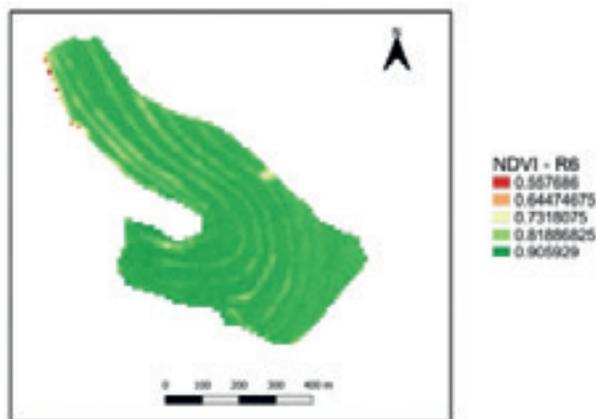


Figura 3. Monitoramento do índice de vegetação normalizada (NDVI) por imagem do satélite Sentinel – 2 no estágio fenológico de granação total (R6) da soja.

A redução nos valores médios de NDVI, no estágio R8, ocorreu devido ao amarelecimento das folhas e vagens. Isso pode ser evidenciado pela média 0,53 e o coeficiente de variação 12,04% (o maior entre todos os outros estádios). Associado a isso, os valores elevados do erro médio relativo podem ser explicados pela maior diferença de amplitude, portanto, maior variação nas faixas de cores, como mostra a Figura 4.

Esse é um dos meus mapas preferidos, pois por meio dele dá para identificar o caminhamento para o ponto de colheita da soja e prever o uso ou não de um dessecante. Podemos observar que não temos um amarelecimento uniforme, as áreas em vermelho já estão quase na umidade adequada, enquanto a área ainda verde está com grande parte da massa vegetal úmida. Para o monitoramento, repete-se esse mapa durante 5 dias para ver o andamento e foi determinado o uso de dessecante na área demarcada.

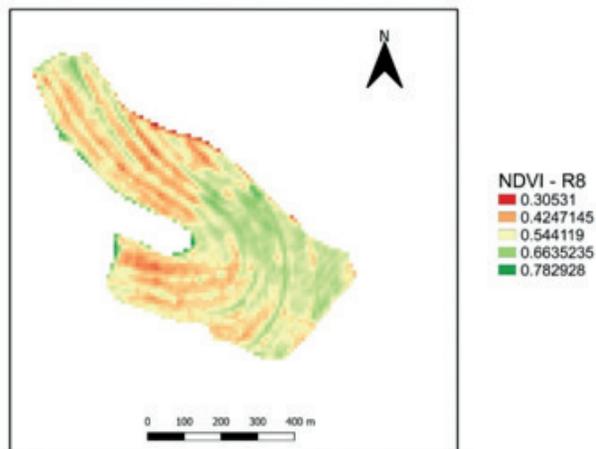


Figura 4. Monitoramento do índice de vegetação normalizada (NDVI) por imagem do satélite Sentinel – 2 no estágio fenológico de maturação fisiológica (R8) da soja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante monitorar os índices de vegetação de maneira contínua para obter um diagnóstico confiável sobre a saúde da lavoura e acompanhar a evolução da safra. Além disso, os resultados deste monitoramento precisam ser comparados com as atividades de manejo realizadas durante o mesmo período.

Só assim é possível usar as imagens de satélite para entender o que deu certo ou errado no cultivo e optar por aplicações mais eficientes no futuro. Neste sentido, soluções de NDVI integradas à gestão rural facilitam a sua vida, pois as análises podem ser feitas de forma contextualizada e sincronizada com o funcionamento da fazenda.

Gostou desse conteúdo? Continue nos acompanhando para ficar por dentro das novidades nos próximos artigos.

Observação: Trabalho realizado pela aluna Júlia de Melo Moreira, com minha orientação para o Programa de Iniciação Científica FACENS. 

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o
seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 200m² e terreno de 300m², matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú nº 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.



VEÍCULOS

Focus Sedan Titanium 2.0, 2013/2014

Veículo Ford Focus Sedan Titanium 2.0 16V, automático, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2013/2014, Chassi 8AFSZZFFCEJ192697, Renavam 01195151303, cor prata, placa FYU-1358, com 101.731 km rodados.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia



"O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo"

Manoel de Barros

1. Maria comprou a rara **"trilogia"** de livros...
...Maria precisa comprar uma gramática revisada conforme o Novo Acordo Ortográfico e um Dicionário também!

O correto é: **TRILOGIA**.

Trilogia (forma incorreta) não existe nos dicionários e no VOLP.

O conjunto de três trabalhos artísticos, geralmente, em literatura ou cinema, conectados, mas que podem ser vistos tanto como trabalho único quanto como três obras individuais denomina-se **trilogia**.

2. Ele marca os tópicos principais dos textos com **"asteístico"**.

...a marcação precisa ser com o sinal gráfico correto, bem como com a escrita!

O correto é: **ASTERISCO** (plural: asteriscos).

Sinal gráfico em forma de "estrela" (*)

3. Pedro e Maria estão ligados a trabalhos **"beneficientes"**.

...Pedro e Maria precisam tomar o devido cuidado com a escrita e pronúncia de algumas expressões!

O correto é: **BENEFICENTE**.

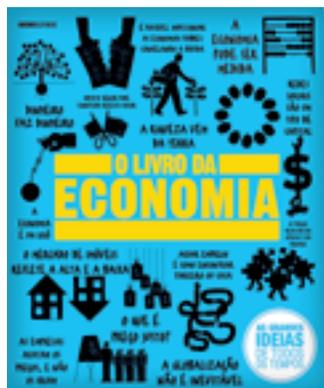
Para você pensar:

"Sempre desprezei as coisas mornas, as coisas que não provocam ódio nem paixão, as coisas definidas como mais ou menos, um filme mais ou menos, um livro mais ou menos. Tudo perda de tempo.

Viver tem que ser perturbador, é preciso que nossos anjos e demônios sejam despertados, e com eles sua raiva, seu orgulho, seu asco, sua adoração ou seu desprezo.

O que não faz você mover um músculo, o que não faz você estremeecer, suar, desatinar, não merece fazer parte da sua biografia."

Martha Medeiros



Biblioteca "General Álvaro Tavares Carmo"

"Escrito por professores e estudiosos de maneira simples e acessível, este é o mais completo e atualizado livro sobre economia. Nele, há breves biografias de economistas, citações de grandes pensadores, linhas do tempo com os principais acontecimentos de cada período, diagramas que simplificam teorias complexas e ilustrações espirituosas que desafiam nosso entendimento sobre o tema."

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

O livro da economia / [tradução Carlos S. Mendes Rosa]. – São Paulo: Globo, 2013.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDEM-SE

- Trator MF 265 4x2 ano 78;
- Trator Valmet 65 id ano 74;
- Carreta Acton Agrícola 4000 kg;
- Carreta Facchini Agrícola 6000 kg;
- Tanque de água 2000 L;
- Tanque de água Acton 4.200 L;
- Tanque de água 6000 L com multitarefa andrade;
- Pulverizador Jacto condor 600 L;
- Pulverizador Jacto PH 400 L;
- Pulverizador Jacto 800 L;
- Arado 3 e 4 Bacias Tatu;
- Sulcador de cana 2 linhas Dmb;
- Sulcador Florestal 1 Linha Dmb;
- Concha Traseira Hidráulico cc 220;
- Plaina Traseira Hidráulico 240M;
- Roçadeira Central e Latetal 1.50 Mts Kamaq;
- Roçadeira De Arrasto SP 1800 TF – Inroda;
- Perfurador de Solo Tatu;
- Grade Niveladora 24 Discos;
- Grade de Arrasto 20x26;
- Guincho Traseiro Hidráulico 800 Kg;
- Batedor de Cova;
- Distribuidor de Adubo Minami;
- Carroceria Ferro 1.90 x 2.90;
- Capota Trator Série 600 MF;
- Plantadeira Baldan PP Solo 4000 8 Linhas.

Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920.

VENDEM-SE

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP.

VENDEM-SE

- 01 arrancador de grama - R\$ 2.500,00;
- 01 marcador de banca - R\$ 5.000,00;
- 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 3.000,00;
- 01 carreta de 2 rodas de chapa - R\$ 3.000,00.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro – SP.

VENDE-SE

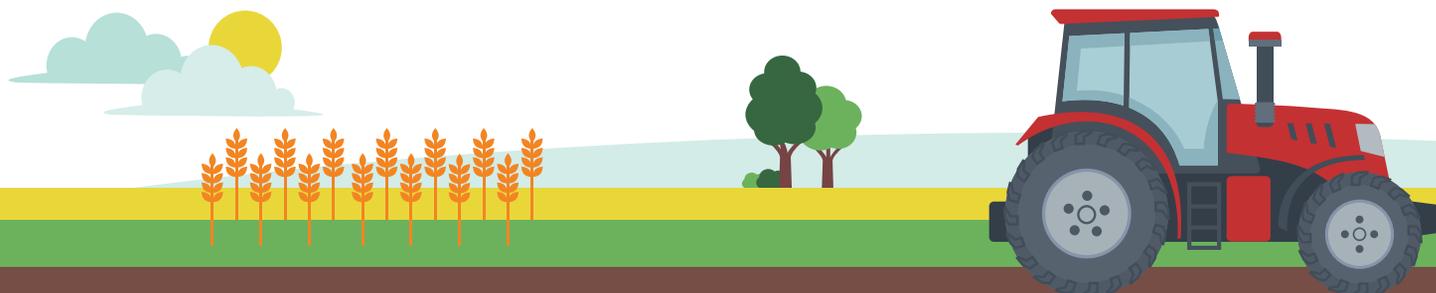
Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal (Ribeirão Preto): 170 m2 (área útil), 253,8 m2 (área total), 4 quartos, 3 vagas cobertas (estacion.), no 15º andar, ar condicionado, armários, construtora Copema, piscinas, sauna e quadra. Valor: R\$ 600 mil.

Tratar com Eduardo pelo WhatsApp (16) 99176-5522.

VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou



pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666.

VENDE-SE

Sítio em Descalvado / SP, com área de 34 hectares, plano, com 2 minas d' água com 1 milhão de litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (hidropônica). Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo com 40 correntes, granja completa para 15 mil aves de corte e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone: (19) 99828-3088.

VENDE-SE

Trator BH 205, filipado, pneus encapados com outros pneus, 7.500 horas de uso, ano 2010. Valor 220.000

Tratar com Lair Ribeiro Sobrinho pelo telefone: (16) 99199-0890.

ARRENDAM-SE

17 alqueires de terra para o plantio de milho para silagem. Limite para entrega da área até o dia 31/12/2021.

Tratar com Chico Rodrigues pelo telefone: (16) 99247-9056.

ALUGA-SE

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar pelo telefone: (16) 99214-4849.

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;

- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262.

VENDEM-SE

- Cama de frango;

- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial: R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canaviais, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570.



ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



UBYFOL
Excelência em Nutrição Vegetal

**USINA
CORUPIPE**

KOPPERT
BIOLOGICAL SYSTEMS

SMARTBREEDER
Tecnologia Avançada para Melhorar a Produtividade

APRESENTAM

Megacana Tech Show, a maior feira do setor sucroenergético do Brasil está no ar

megacana.com.br

A Megacana é o setor sendo discutido pelos CEO's das usinas mais importantes do país. Ainda tem os maiores players do mercado trazendo todas as informações sobre o segmento.

Fique ligado nos debates, palestras e painéis, como: Papo Reto com as Usinas, De Olho no Mercado Financeiro com Furlanetti, Noite dos Produtores, Os Presidentes Convidam, Agro é Cana, Dia de Inovação e muito mais.



MEGACANA TV

INTRODUÇÃO QUERO



INTRODUÇÃO PRAÇA

PARCEIROS



AGÊNCIA



REALIZAÇÃO



www.megacana.com.br

YouTube **TODA QUINTA_19 HORAS**

ROLO FACA

T-REX



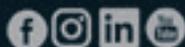
MAIOR PROTEÇÃO DE SOLO
FACILITA O PLANTIO DIRETO
REDUZ O USO DE HERBICIDAS



ABERTO PARA
TRABALHO



FECHADO PARA
TRANSPORTE



agrimec.com.br

(55) 3222 7710

AGRICULTURA MECANIZADA DE PONTA



O resultado é feito das escolhas que você faz.

Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de proteger a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

Revolux®

INSETICIDA



Dois novos modos de ação



Rapidez no controle



Prêmio Química Verde



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Baixa dosagem por hectare



Longo período de controle



Bula para duas aplicações



Ação ovicida

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.